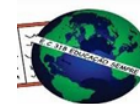




GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE
ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
ESCOLA CLASSE 318



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA CLASSE 318 DE SAMAMBAIA



CULTIVANDO VALORES PARA UMA CULTURA DE PAZ NA E.C 318

2024

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	7
2. APRESENTAÇÃO	9
2.1 Processo de construção do PPP	11
2.2 Dados de identificação da unidade escolar	12
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	13
3.1 Descrição Histórica	13
3.3 Atos de regulação da unidade escolar	17
3.4 Breve histórico sobre a Pandemia da COVID-19	17
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	20
4.1 Caracterização física da unidade escolar	20
4.2 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade	21
4.3 Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados	23
4.4 Recursos Humanos, Recursos Materiais e Espaços Pedagógicos	26
4.4.1 Recursos humanos	26
4.4.2 Recursos Materiais didático-pedagógicos	27
4.4.3 Espaços Pedagógicos	28
5. FUNÇÃO SOCIAL	29
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	32
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	33
7.1 Princípios epistemológicos	35
7.2 Princípios da Educação Integral	40
7.3 Princípios da Educação Inclusiva	42
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	44
9. OBJETIVOS	46
9.1 Objetivos gerais	46
9.2 Objetivos Específicos	47
9.3 Objetivos da Educação Infantil	48
9.4 Objetivos do Ensino Fundamental	49
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	50
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	56
11.1 Na Educação Infantil	57
11.2 No Ensino Fundamental - Anos Iniciais	59
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	62
12.1 Organização dos tempos e espaços	62
12.2 Relação escola comunidade	63
12.3 Relação Teoria e Prática	65
12.4 Metodologias De Ensino Adotadas	67
12.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e ou séries ofertados.	67

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE.	69
A- Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano	69
B- XII Plenarinha: Identidade e Diversidade na Educação Infantil - Sou assim e você, como é?	70
C- Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal	70
D- Projeto Transição	71
E- Resgatando saberes	72
F- Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal (Alfaletando)	72
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	74
14.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP	74
14.2 Articulação com o Currículo em Movimento	75
14.3 Articulação com o PDE e/ou com PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4.	75
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/ OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.	81
15.1 Articulação com os objetivos e metas do PPP	81
15.2 Articulação com o currículo em movimento	82
15.3 Articulação com PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4.	83
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	85
16.1 Avaliação para as aprendizagens	85
16.2 Avaliação em larga escala	88
16.3 Avaliação Institucional	89
16.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.	90
16.5 Conselho de Classe	90
17. PAPEIS E ATUAÇÃO	93
17.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	93
17.2 Orientação Educacional (OE)	93
17.3 Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	94
17.4 Sala de Leitura	95
17. 5 Profissionais Readaptados	95
17.6 Coordenação Pedagógica	96
17.7 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	96
17.8 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	97
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	99
18. 1 Redução do Abandono, Evasão E Reprovação.	99
18.2 Recomposição Das Aprendizagens	99
18.3 Desenvolvimento Da Cultura De Paz	100
18. 4 Qualificação Da Transição Escolar	101

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	102
19. 1 Gestão Pedagógica.	102
19.2 Gestão de Resultados Educacionais.	102
19.3 Gestão Participativa.	102
19.4 Gestão de Pessoas	103
19.5 Gestão Financeira.	103
19.6 Gestão Administrativa.	103
20 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.	104
20.1 Avaliação Coletiva	104
20.2 Periodicidade	105
20.3 Procedimentos / Instrumentos	105
20.4 Registro	106
21. REFERÊNCIAS	107
22. APÊNDICES	110

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional	Escola Classe 318
Coordenação Regional de Ensino	Samambaia
Número do INEP	53009126
Endereço	QS 318 conjunto 04 lote 01 Samambaia Sul, DF. CEP: 72308 – 704
Telefone	(61) 3901 7721
E-mail	ec318.samambaia@edu.se.df.gov.br
Data da Fundação da UE	março de 1993
Turnos de Funcionamento	Matutino e Vespertino
Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas	Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
Escola de Gestão Compartilhada	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
Oferta Educação Integral	<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO

Equipe Gestora	Diretora: Jaqueline Ribeiro Soares Vice-diretor: Danielle Araújo da Costa Veloso Supervisoras: Fabíola Santos da Silva Figueiredo Joelma Leda Oliveira Martins Maria Célia Dutra Chefe de Secretaria: Daniel de Sousa Araújo
-----------------------	--

A escola é credenciada pela portaria de nº 03 de 21/01/04 vinculada à Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal.



2. APRESENTAÇÃO

Frente às mudanças no paradigma educacional decorrentes do contexto mundial, o projeto que ora é apresentado, prioriza a oferta de um modelo de educação que contribua para a reflexão, ação e construção de uma nova realidade social. Enfatiza também a intencionalidade de promover ações educativas, no sentido de desvelar as causas da exclusão, de possibilitar a vivência de práticas inclusivas, tanto no que se refere ao conhecimento que é trabalhado, quanto nas formas de participação no espaço escolar.

A LDB nº 9.394/96 prevê no seu artigo 12, inciso I que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as de seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. (PASSOS, 1998).

O presente Projeto Político Pedagógico (PPP) está pautado na função social da escola de formar cidadãos através da construção de conhecimento, a fim de preparar os discentes para os anos subsequentes e por fim encaminhá-los com excelência aos anos finais, contribuindo para a formação de uma sociedade ética e solidária.

Segundo Veiga, (1996) a finalidade é assegurar e fundamentar todo o funcionamento da escola, sua estrutura física e também pedagógica, assim como dar garantia e legitimidade para que a escola seja palco de inovações, investigações e grandes ações fundamentadas no referencial teórico metodológico que permita a construção de sua identidade e exerça seu direito à diferença, à singularidade, à transparência, à solidariedade e à participação.

A educação preconizada no Projeto Político Pedagógico desta Instituição de Ensino fundamenta-se também no princípio de ofertar um modelo de educação que contribua para a formação de cidadão consciente do seu papel na sociedade, através da disseminação do conhecimento num processo contínuo de aprendizado, envolvendo professores, alunos, auxiliares em educação e toda a comunidade escolar aqui inserida.

Assim, sentimos a necessidade de empreender uma proposta de trabalho coletivo, a qual possa oferecer subsídios para se transpor as barreiras e os entraves que inviabilizam a construção de uma escola pública de qualidade, que eduque de fato

para o exercício pleno da cidadania e seja instrumento real de transformação social.

As ações sugeridas levaram a construção de um PPP fundamentado nas necessidades específicas da escola, resultante da reflexão crítica da comunidade escolar, traduzindo suas expectativas e registrando as ações com vista aos objetivos supracitados.

A Escola Classe 318 de Samambaia preocupa-se em proporcionar vivências que instrumentalizem seus educandos a enfrentar os desafios cotidianos, de forma a priorizar a vida e a dignidade humana, acima de qualquer outra possibilidade e alternativa.

Nessa conjuntura, a Escola almeja a atuação ética, autônoma, versátil, inovadora, crítica e hábil na resolução de problemas, visando à qualidade de vida e considerando prioritária a condição humana.

Busca, dessa forma, que sejam reconhecidos, pela sociedade, como seres engajados em uma vida íntegra e digna. Ser uma instituição de referência em educação, reconhecida pela sua inserção comunitária – os valores – honestidade, respeito, amor, amizade, ética, solidariedade, comprometimento, gratidão, bondade, senso crítico, acolhimento e tolerância.

Embasado no art. 14 da lei 9394/96-de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e por meio da gestão democrática, este Projeto envolve a participação dos profissionais em educação, comunidade escolar, conselho escolar e outras instituições ligadas à escola, colocando-os como sujeitos definidores do sistema organizacional do planejamento e das atividades a serem desenvolvidas na escola. Tendo em vista a preocupação constante de suprir as necessidades cotidianas do aluno visando a seu amplo desenvolvimento enquanto agente formador da sociedade numa educação para a vida, onde o mesmo seja protagonista de todo o seu processo de aprendizagem.

Assim, entende-se que a escola tem o direito e o dever de organizar o seu projeto político pedagógico de forma dinâmica envolvendo a comunidade escolar e visando à formação do cidadão, foi realizada uma pesquisa de opinião a fim de identificar os principais problemas, desafios e os objetivos a serem alcançados, com o

intuito de definir metas para a execução do Projeto Político Pedagógico da escola e nortear o gerenciamento de suas ações.

2.1 Processo de construção do PPP

Através de pesquisa, reflexão, estudo, debates, consensos, dissensos, conflitos, contradições, seguimos as seguintes etapas para a construção da Proposta pedagógica:

- Pesquisa diagnóstica através de questionário;
- reuniões com os vários segmentos da escola em separado e em conjunto;
- discussões e reflexões sobre as concepções que fundamentam as práticas pedagógicas e administrativas da escola.

Tais reflexões abrem caminhos a serem trilhados na ação educacional, materializados na forma deste PPP, que envolvem a dinâmica curricular da escola e da sala de aula, medida pela prática social que, por intermédio de relações democráticas, favorecem a realização dos trabalhos docentes.

O Projeto Político Pedagógico tem como princípios norteadores para os resultados esperados: os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

O acesso democrático para a permanência e o sucesso do aluno na escola, estruturado no fortalecimento dos vínculos profissionais, na solidariedade, na ética, no respeito recíproco nos princípios que regem o exercício da cidadania e no desenvolvimento da pessoa humana.

A gestão democrática e participativa que propõe diretrizes orientadoras às nossas ações diárias no contexto escolar, voltadas para as habilidades e competências propostas no currículo da educação básica, atendendo ainda, a autonomia pretendida e prevista na legislação vigente. É importante lembrar que o Projeto Político Pedagógico é flexível e aberto a novas experiências e sugestões, devendo ser discutido em quaisquer dos seus itens, nos momentos previstos no calendário escolar, desde que o foco das discussões seja o sucesso escolar do aluno.

Sistematicamente, o PPP será avaliado levando em consideração a eficácia da gestão escolar e o desenvolvimento cognitivo, social e humano dos alunos com o objetivo de integrar cada vez mais a escola à sociedade.

2.2 Dados de identificação da unidade escolar

A Escola Classe 318 compreende a Coordenação Regional de Ensino: Samambaia e está localizada no endereço: QS 318 conjunto 04 lote 01 Samambaia Sul, DF - CEP: 72308 – 704. Telefone: (61) 3901 7721 e endereço de e-mail: ec318.samambaia@edu.se.df.gov.br. O código de INEP: Número: 53009126 .

O endereço é de fácil localização e acesso, próxima a segunda avenida sul, e perto de paradas de ônibus e com amplo estacionamento.

A escola é credenciada pela portaria de nº 03 de 21/01/04 vinculada à Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Descrição Histórica

“Uma instituição educacional é o que são os seus gestores, os seus educadores, os pais dos estudantes, os estudantes e a comunidade. A ‘cara da instituição educacional’ decorre da ação de todos esses elementos.” (LUCKESI,2007,p.15)

Samambaia foi criada no dia 25 de outubro de 1989, para assentar famílias oriundas de invasões e fundos de quintal, vindas de diversas partes do país para o Distrito Federal. Com a oficialização, através da lei 49 e decreto 11.291, se tornou a 12ª Região Administrativa do Distrito Federal - RA XII/DF, e passou a ser urbanizada. O projeto urbanístico foi elaborado 11 anos antes, em 1978, pelo Plano Estrutural de Organização Territorial - PEOT implementado em 1982. Os primeiros lotes na cidade foram vendidos na quadra 406 e no Setor de Mansões Leste (hoje Taguatinga). Já em 1985, os primeiros moradores começaram a viver na cidade.

Três anos após as primeiras ocupações, foram construídas 3.381 casas destinadas a famílias de baixa renda, principalmente de funcionários públicos. A casa própria foi adquirida com o apoio do Sistema Habitacional de Interesse Social - SHIS mediante financiamento do Banco Nacional.

A partir de 1989 a cidade passou a receber muitas famílias em busca do seu 'lugar ao sol'. Hoje Samambaia figura entre as cidades que mais crescem no Distrito Federal e no Brasil, de olho no desenvolvimento sustentável e qualidade de vida. Em 2018, a população da cidade foi estimada em 232.893 habitantes.

Em função da distância das quadras 514, 516 e 514 e da superlotação do CEF 120, a comunidade das quadras 314, 316, 318 e 320 se organizaram e exigiram que fossem contemplados com uma escola que atendesse exclusivamente as primeiras séries do ensino fundamental. Tal exigência culminou na escolha da quadra 318 para receber esta escola.

Inaugurada em março de 1993 para atender a uma demanda crescente de escola naquela comunidade, a Escola Classe 318 de Samambaia iniciou suas

atividades oferecendo as séries iniciais do ensino fundamental, compreendidas naquele momento, em CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO, 3ª e 4ª séries.

A escola foi inaugurada com apenas 12 salas de aula e ampliada posteriormente para 16 salas para atender a crescente demanda da comunidade em idade escolar. O início da Escola Classe 318 de Samambaia deu-se quando a comunidade era efetivamente participativa com muitos líderes comunitários. Havia uma grande preocupação da Comunidade em participar ativamente para a melhoria da escola. Foi construído um galpão pelos pais para eventos, mas pouco tempo depois foi desativado pela Secretaria de Educação, pois não havia um projeto aprovado pela engenharia.

Segundo relato da professora Márcia Salomão, hoje professora aposentada, à época professora da 3ª série. Naquele período, a maioria dos alunos estavam fora da faixa etária estando na fase da adolescência com idade entre 12 e 15 anos.

Com o objetivo de ajudar os alunos com muitos problemas familiares, foram criados encontros numa chácara em que havia atividades para melhorar a autoestima, o espírito de cooperação e afeto. Posteriormente, os pais e responsáveis foram convidados a participar das atividades. A comunidade era muito violenta e, segundo relatos de professores, alguns alunos faziam parte de gangues chegando a participar de crimes graves como homicídios.

Por exigência desta mesma comunidade e falta de salas de aula que atendessem a todas as crianças em idade escolar nas séries finais do ensino fundamental nos CEFs mais próximos, a escola passou a receber em 1994 alunos de 5ª e 6ª séries, permanecendo este atendimento até o final do ano 2000.

Atenta e comprometida com as novas demandas da gestão e as causas sociais, ainda em 1994 a escola admite o ensino especial.

No segundo semestre de 1997, foi implantado o Ensino Supletivo noturno, hoje (Educação de Jovens e Adultos), Fase I (alfabetização) e Fase II (NÍVEIS I, II, III E IV), permanecendo até dezembro de 1999. Excepcionalmente nos anos 2000 e 2001, a escola recebeu do CEF 312 de Samambaia a EJA de 5ª e 8ª séries do ensino fundamental, remanejados em 2002 para o CEF 120 de Samambaia.

Sem representar perdas para a comunidade, no ano de 2001, a escola passa a atender apenas alunos da Educação Infantil, das séries iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Especial, dentro da proposta da escola inclusiva.

No ano de 2007, atendendo a lei, implantou-se o ensino fundamental de 9 anos com ênfase no Bloco Inicial de Alfabetização.

No final do ano de 2017, houve uma reforma muito importante para a escola. Pintura e construção de um espaço interativo que enriqueceu a escola para atender os alunos e a comunidade como projeto esporte em movimento como aulas de balé, karatê e ginástica.

Além da pintura e construção da sala interativa, houve também a construção de mesas de tênis de mesa e a revitalização de todo espaço da escola.

Em 2019, a escola passou a receber alunos de Educação Infantil que foi um ganho muito importante para a comunidade.

No ano de 2020, iniciou-se com a posse da nova gestão, a atual diretora Jaqueline Ribeiro e a vice-diretora Danielle Araújo, chapa eleita com 97% dos votos no processo eleitoral da Gestão Democrática do ano de 2019. Realizou-se uma primeira reunião com toda comunidade escolar levantando-se todas as potencialidades e fragilidades para começarmos o ano letivo de 2020.

Em 2023 nosso espaço passou por constantes reformas, no ano corrente a sala de leitura foi reformada, recebendo novo mobiliário e exemplares de livros. A sala dos professores foi revitalizada, com novos móveis e acessórios para maior conforto dos nossos docentes durante seu horário de coordenação. A escola inteira passou por pintura e manutenção. A quadra e o parquinho foram revitalizados e cobertos.

3.2 Na história da unidade escolar estão listados os nomes dos gestores:

DIRETOR(A)	VICE-DIRETOR(A)	PERÍODO
MAYRÚ DIAS F. EVANGELISTA	XXXXXXXXXXXXXXXXXX	05/1993 ATÉ 08/1993

LUCIA MARIA S. DA COSTA	SANDRA LUCIA F. DIAS	08/1993 ATÉ 01/1995
GERLUCE FAUSTINO	ALDACIRA A DE OLIVEIRA KELLY M ^a DA SILVA	01/1995 ATÉ 04/1999
KELLY M ^a DA SILVA	M ^a DO SOCORRO MARQUES	04/1999 ATÉ 12/1999
M ^a HELENA DA SILVA	KELLY M ^a DA SILVA LUCILENE M. FERREIRA	12/1999 ATÉ 01/2002
ÂNGELA MARIA FERREIRA	ERICA PALLUZE NUNES	01/2002 ATÉ 11/2003
ERICA PALLUZE NUNES	ANA PATRICÍA TRAJANO KELLY M ^a DA SILVA	11/2003 ATÉ 04/2007
KELLY M ^a DA SILVA	XXXXXXXXXXXXXX	04/2007 ATÉ 01/2008
JÂNIO LUIZ OLIVEIRA CUNHA	REGINA GLACE	01/2008 ATÉ 03/2009
REGINA GLACE DOS SANTOS	EDUARDO BITTENCOURT ELISABETE G. GUEDES	03/2009 ATÉ 02/2017
ALESSANDRA L. SANTANA	VIVIANE M. SALVADOR	01/2017 ATÉ 07/2018
VIVIANE MAZONI SALVADOR	JAQUELINE R.SOARES	07/2018 ATÉ 01/2019

JAQUELINE SOARES	RIBEIRO	DANIELLE C.VELOSO	A	DA	01/2019 ATUALIDADE	ATÉ
---------------------	---------	----------------------	---	----	-----------------------	-----

3.3 Atos de regulação da unidade escolar

A escola é credenciada no DODF nº 14 pela portaria de nº 03 de 21/01/04, vinculada à Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal.

3.4 Breve histórico sobre a Pandemia da COVID-19

Em dez de fevereiro iniciou-se o ano letivo de 2020 com muitas expectativas para um ano produtivo e de grandes avanços, porém dia 11 de março de 2020, fomos surpreendidos pelo decreto de nº 40.509, que suspendia as atividades educacionais em todas as escolas, pelo prazo de cinco dias, em decorrência da pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde. No entanto, a suspensão das aulas foi estendida por mais 15 dias com a publicação do decreto nº 40.520 de 14 de março de 2020, esses 15 dias foram considerados relativos à antecipação do recesso de julho do corrente ano. Um novo decreto Nº 40.583, de 1º de abril de 2020, suspendeu as atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal, até o dia 31 de maio de 2020. No dia 1º de abril de 2020 saiu a medida provisória Nº 934, que estabeleceu normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, bem como dispensa todos os sistemas de ensino do país, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao cumprimento dos 200 dias de efetivo trabalho escolar no ano letivo de 2020. O novo decreto Nº 40.817, de 22 de maio de 2020, que dispôs sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de

importância internacional decorrente do novo coronavírus e dá outras providências, e mantém, segundo o Art.º 2º a suspensão das atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal.

No dia 03 de junho de 2020, saiu a PORTARIA Nº 133/SEEDF que dispôs sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas unidades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus.

Com o PARECER Nº 11/2020 - CNE/CP, de 7 de julho de 2020 que aprovou as orientações educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.

O retorno das aulas remotas iniciou-se em 13 de julho de 2020, onde os estudantes tiveram acesso à plataforma Escola em Casa ou atividades impressas.

A circular nº 151 e a 156/2020 nos trouxe uma reorganização curricular a qual foi discutida e adaptada conforme as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

Em 2021, retornamos às atividades pedagógicas, de forma remota, em 08 de março de 2021, como já definido no Calendário Escolar, aprovado pela Portaria nº 498/SEEDF, de 28/12/2020.

Porém, as atividades dentro da escola não pararam por completo, aproveitamos o momento para agilizar algumas reformas importantes para toda a comunidade escolar, tais como: pintura da escola (salas e externo), pintura do muro e caixa d'água, reforma dos banheiros, reforma do parquinho com cobertura e piso, cobertura da quadra de esporte entre outras pequenas benfeitorias para uma maior qualidade na estrutura física da escola.

Considerando o ano 2020/2021 como um biênio de aprendizagens e ressignificações em todo o processo educacional, seguimos ajustando nossos projetos e objetivos de aprendizagens na certeza de oportunizar aos nossos alunos uma educação pública de qualidade. Com o avanço da vacinação contra a Covid-19 e controle do agravamento dos sintomas do novo Coronavírus viabilizaram a continuidade das atividades escolares presenciais, nesse ano de 2022. Um recomeço com muitos desafios, onde acolhemos com uma escuta sensível nossos estudantes,

diagnosticamos com muito cuidado, planejamos, replanejamos e implementamos novas intervenções pedagógicas, reorganizamos o currículo, listamos objetivos de aprendizagens essenciais para o ano e avaliou-se formativamente e efetivamente, com o objetivo de minimizar os impactos da pandemia na aprendizagem e desenvolver o estudante na sua integralidade.

Em 2024 continua a tentativa de recuperar as aprendizagens que foram impactadas ou afetadas pelos contextos da pandemia da COVID-19, por meio de projetos e intervenções efetivas.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

4.1 Caracterização física da unidade escolar

A E.C. 318 localizada na QS 318 lote 04 em sua estrutura física com 1.579,90 m² de área.

Atualmente a escola atende da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, com organização em ciclos, com 30 turmas, totalizando aproximadamente 795 estudantes nos turnos matutino e vespertino.

Na estrutura física a escola é composta por quatro blocos:

- 1º bloco administrativo com 06 salas: a sala da direção, a secretaria, a sala dos professores, a sala de apoio administrativo, a sala de Orientação Educacional e equipe EEAA, e o laboratório de informática;
- 2º bloco com quatro salas de aulas e 1 sala de leitura/mecanografia (com divisória);
- 3º bloco com cinco salas de aula;
- 4º bloco com seis salas de aula.
- Banheiros masculino e feminino para os alunos e para os funcionários;
- Cantina;
- Pátios - interno e externo;
- Pequena sala para os auxiliares em educação;
- Estacionamento privativo;
- Quadra poliesportiva coberta;
- Parquinho coberto;
- Espaço interativo;
- Área de convivência;
- Guarita;
- Depósito de limpeza.

As salas de aula da E.C. 318 contam com ventilação por meio de janelas amplas e ventilador; e televisores Smart TV com acesso a internet banda larga. Nos ambientes

comuns e nos blocos de salas contam com câmera de monitoramento; possuem muros em toda extensão da escola com cerca de concertina e portões de acesso a carros com acionamento automático e portões de acesso de pedestre com trancas por chave; espaços e acessibilidade para pessoas com deficiências; estacionamento interno, não asfaltado, para professores e visitantes autorizados entre outros.

4.2 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

A Escola Classe 318 de Samambaia está inserida num contexto em que as famílias, em parte, apresentam vulnerabilidade social, com núcleo familiar diversificado. Com relação à infraestrutura, a comunidade dispõe dos serviços de rede de esgoto, água potável, iluminação pública e asfalto. As condições sanitárias são boas, há recolhimento de lixo regular nas quadras. Há poucas opções de lazer nessa comunidade, não existe oferta de espaços como cinema, teatro ou biblioteca pública. Grande parte dos alunos moram próximo à escola e em quadras próximas.

As famílias em grande maioria apresentam-se participativas nos eventos da escola e quando convocadas para reuniões específicas. A participação e o envolvimento da Comunidade Escolar são fundamentais para a construção cotidiana de uma escola pública de qualidade.

Os recursos financeiros são provenientes de verbas públicas como: PDAF, PDDE cujo os valores são definidos pela quantidade de alunos registrados no Censo Escolar. Ainda contamos com algumas emendas parlamentares em grande maioria de custeio, o que nos possibilita algumas reformas e manutenções de espaços físicos. Todos os recursos financeiros são gastos, após o coletivo escolar definir as prioridades e acompanhar a execução dos serviços e a prestação de contas da Unidade Escolar.

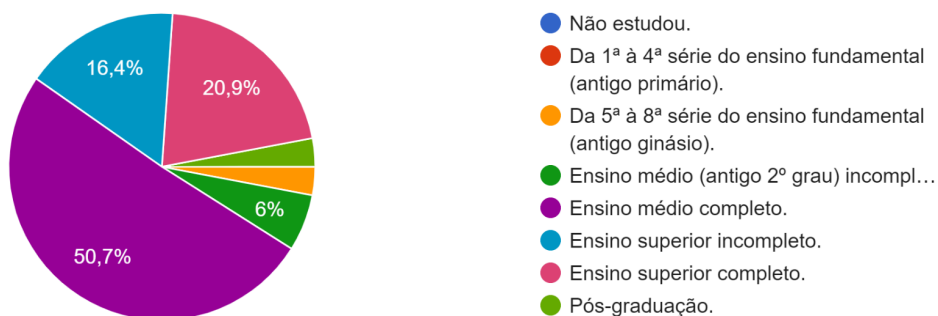
Identificar o contexto da comunidade escolar é fundamental para o desenvolvimento de ações e projetos que corroborem para uma educação de qualidade. Nesse contexto atual fez-se necessário uma pesquisa que refletisse a real situação de nossos estudantes. O levantamento das informações Socioeconômica da comunidade foi feito por meio de Formulário Google que foi realizado entre os meses

de março e abril do corrente ano, disponibilizado nos grupos de pais e/ou responsável legal no Whatsapp. Com a participação de 30% das famílias, o objetivo dessa pesquisa é traduzir a realidade vivida pelos nossos estudantes e familiares/responsáveis para subsidiar as ações e atividades da Escola Classe 318.

No geral, as famílias tem um bom nível de escolaridade, com ensino médio e nível superior completo; o que pode corroborar para um melhor acompanhamento dos estudantes. (vejam imagens abaixo).

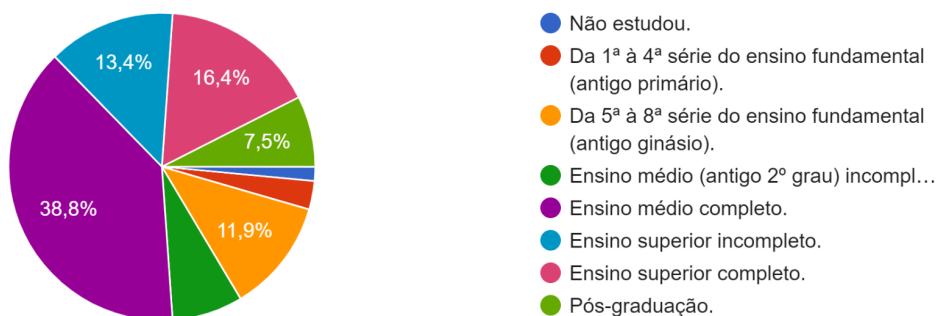
10. Qual a escolaridade da mãe do estudante?

67 respostas



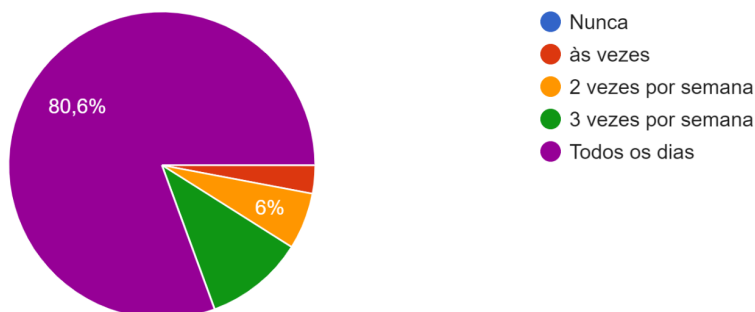
9. Qual a escolaridade do pai do estudante?

67 respostas



19. Com que frequência você acompanha as atividades de casa do estudante?

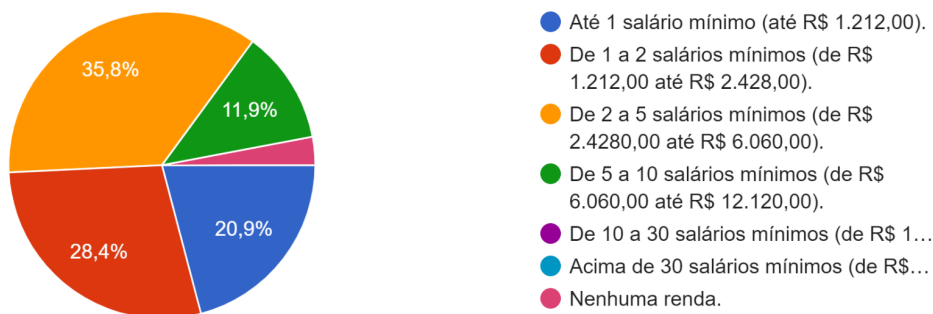
67 respostas



Em relação à renda e à moradia é possível identificar que a comunidade possui famílias que vivem com um a três salários mínimos (veja imagem abaixo), que moram de aluguel e com outros familiares, tendo uma renda per capita abaixo do mínimo.

13. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos que moram na sua casa.)

67 respostas

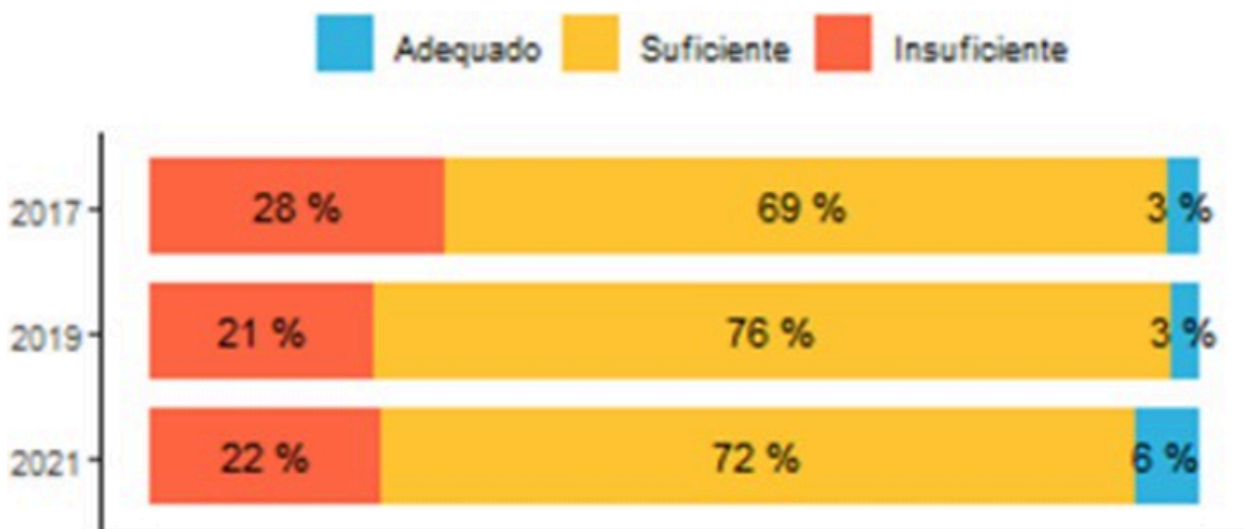


4.3 Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

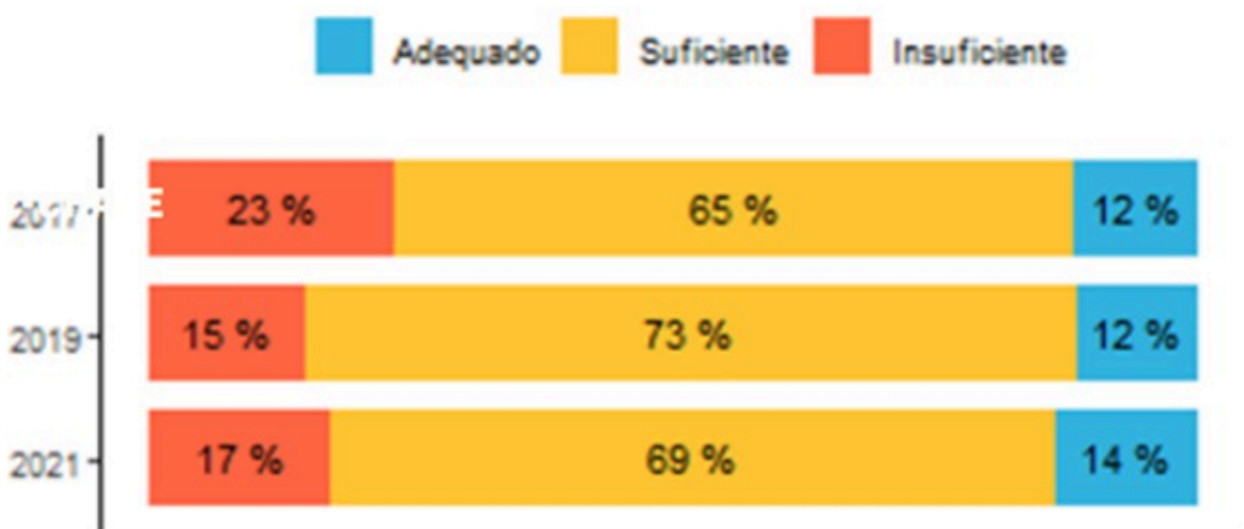
Avaliação do desempenho dos estudantes por equipes externas, realizada pelo próprio sistema de ensino e/ou em nível nacional. De acordo com o resultado do

Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb 2021, a Escola Classe 318 apresentou os seguintes resultados:

Matemática



Língua Portuguesa:

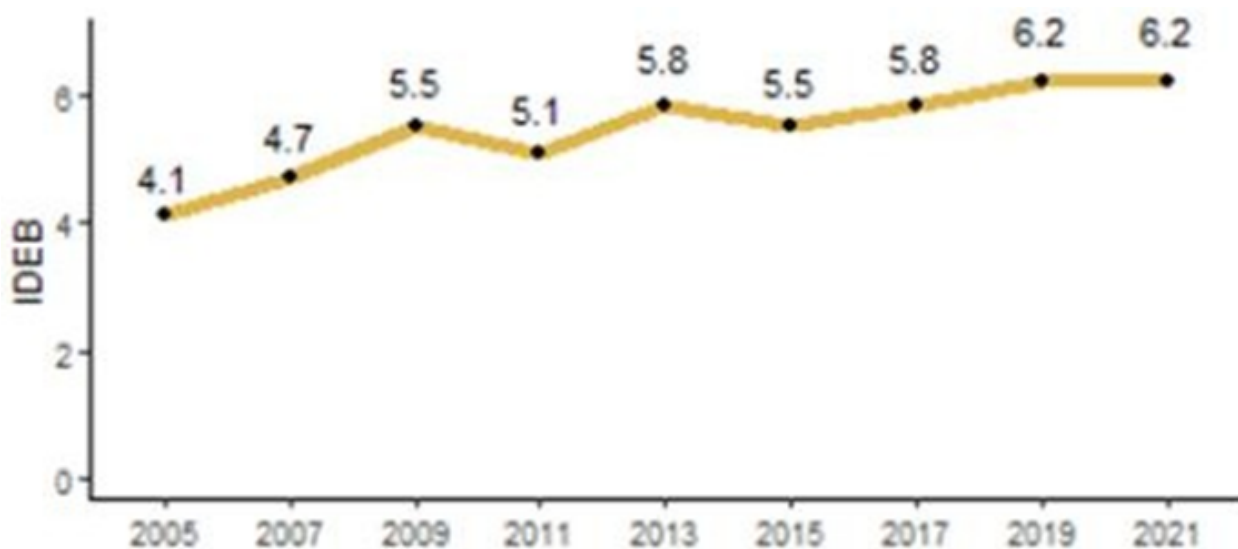


O índice de proficiência SAEB-2021 da Escola Classe 318 foi de 222,4 nível 4 em matemática e 230,97 nível 5 em Língua Portuguesa.

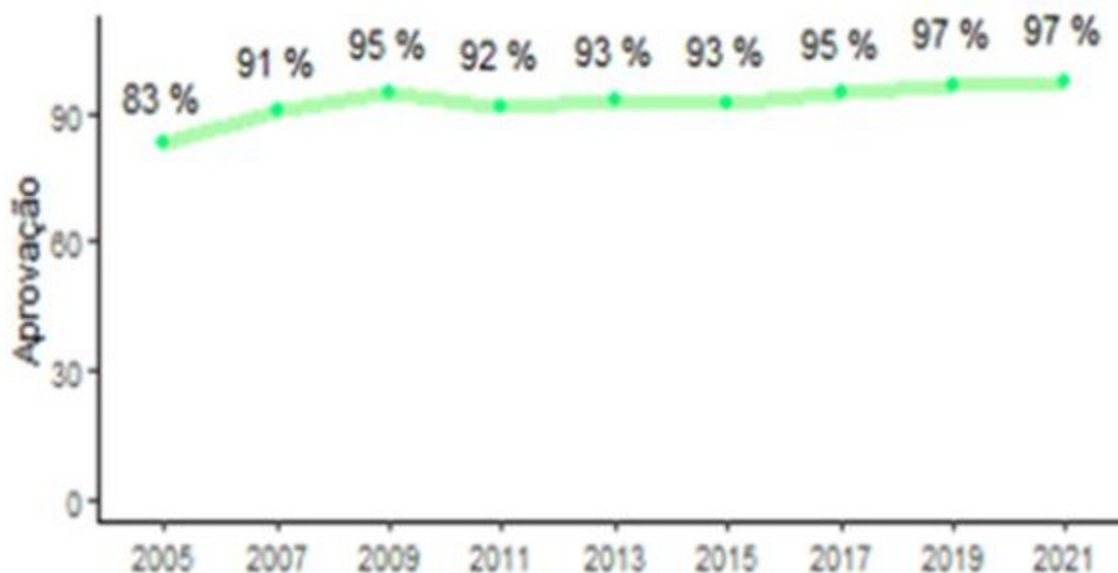
O IDEB é construído a partir da composição de dois elementos quantitativos: o índice de proficiência em português e matemática obtido na avaliação externa - SAEB e o índice de rendimento, obtido a partir das taxas de reprovação levantados pelo censo escolar, levado a cabo anualmente pelo Ministério da Educação.

Sendo assim é através da média do desempenho dos estudantes no SAEB, somada aos índices de aprovação, reprovação e abandono apurados pelo Censo Escolar, que é obtido o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)

Dados da Escola Classe 318: Histórico IDEB



Taxa de Aprovação:



4.4 Recursos Humanos, Recursos Materiais e Espaços Pedagógicos

4.4.1 Recursos humanos

Quadro Demonstrativo de Pessoal Técnico-Administrativo, de Apoio e Corpo Docente:

EQUIPE GESTORA:

- Diretora: Jaqueline Ribeiro Soares
- Vice-diretor: Danielle Araújo da Costa Veloso
- Supervisora: Fabíola Santos da Silva Figueiredo
- Supervisora: Maria Célia
- Supervisora: Joelma
- Chefe de Secretaria: Daniel Araújo

FUNCIONÁRIOS:

- Professores Efetivos: 30
- Professores em sala de aula: 30

- Coordenadores: 03
- Equipe gestora: 04
 - Professores Temporários: 12
- Porteiro: 02
- Vigia: 05
- Terceirizados: 11 (07 da Real + 04 da Cantina)
- Funcionários Readaptados: 06
- Monitora: 02
- Orientadora Educacional: 02
- Pedagoga: 01

4.4.2 Recursos Materiais didático-pedagógicos

Os recursos materiais didáticos-pedagógicos utilizados na E.C 318 são:

- Computador;
- Caixas de som;
- Data-show;
- Tela de projeção;
- Televisão;
- Jogos e brinquedos pedagógicos;
- Copiadora;
- Duplicadora;
- Plastificadora;
- Encadernadora;
- Impressoras;
- Armários em sala de aula;
- Livros didáticos;
- Livros paradidáticos;
- Apostilas;
- Materiais de papelaria.

4.4.3 Espaços Pedagógicos

Os espaços pedagógicos utilizados são os seguintes:

- 15 salas de aula ;
- 01 sala de professorer;
- 01 sala para o SOE (Serviço de Orientação Educacional) e EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem); (no momento sem equipe, apenas pedagoga)
- 01 sala de coordenadores;
- 01 laboratório de informática;
- 01 sala de Leitura;
- 01 parquinho coberto;
- 01 quadra poliesportiva coberta;
- Área de convivência;
- Espaço interativo.

NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os espaços pedagógicos da Educação Infantil precisam ser organizados de forma a contemplar as necessidades e interesses das crianças. Desde o momento da acolhida, quando recepcionamos as crianças, ao cotidiano da sala de aula, são carregados de intencionalidade pedagógica.

Área De Acolhida

- Pátio aberto
- Sala de aula com o Professor(a) regente

Área Interna

Salas de aula equipadas com:

- carteiras;
- Murais;
- Jogos Pedagógicos;
- TV (SmartTV) com internet banda larga.

Áreas Externas

A área externa da EC 318 conta com:

- Quadra Poliesportiva coberta;
- Parquinho;
- Pátio Interno Pátio Externo;
- Espaço interativo;
- Área de convivência

NO ENSINO FUNDAMENTAL

Área de Acolhida

- Pátio aberto
- Sala de aula com o Professor(a) regente

Área Interna

Salas de aula equipadas com:

- carteiras;
- Murais;
- Jogos Pedagógicos;
- TV (SmartTV) com internet banda larga.

Áreas Externas

A área externa da EC 318 conta com:

- Quadra Poliesportiva coberta;
- Parquinho
- Pátio Interno
- Pátio Externo
- Espaço interativo
- Área de convivência

5. FUNÇÃO SOCIAL

A função da escola pública é de possibilitar acesso à emancipação humana e transformação social através da transmissão de saberes historicamente sistematizados pela humanidade. Nesse contexto, o coletivo escolar tem a responsabilidade de garantir que o conhecimento científico e filosófico seja oferecido com qualidade a fim de que possam ser transformados em fazeres e saberes para a emancipação intelectual do aluno e que estimulem o domínio de conteúdos que ganharão significação, tanto para educador como para educando. A importância desse ato permitirá que a formação do aluno cidadão se concretize possibilitando a ele melhorar sua qualidade de vida através dos conhecimentos que adquiriu.

A escola é provedora da cultura humana e é através do diálogo reflexão-teoria-prática-reflexão que o conhecimento é adquirido com a finalidade de emancipação e de transformação política e social. Desta forma, o coletivo escolar deve ter claro que escola temos e pra quem ela se dirige: para a classe trabalhadora ou para as necessidades do mercado? O que historicamente se constitui como função clássica do ato educativo é a transmissão e assimilação do saber sistematizado de forma a desenvolver as habilidades, capacidades e sensibilidades de forma irreversível. Realizando essas funções, o coletivo escolar estará cumprindo sua ação pedagógica de forma sistemática e organizada, com o objetivo de transformar a realidade.

Quando a escola assume a responsabilidade de atuar na transformação e na busca do desenvolvimento social, seus agentes devem empenhar-se na elaboração de um projeto para a realização desse objetivo.

Por isso, nossa escola assume a postura de trabalhar no sentido de formar cidadãos conscientes, capazes de compreender e criticar a realidade, atuando na busca da superação das desigualdades e do respeito ao ser humano, formando cidadãos participativos, responsáveis, comprometidos, críticos e criativos numa formação que possa atender às expectativas das vivências diárias de nossos alunos. Para tanto, a instituição tem como ferramentas que contribuem para sua formação social uma educação igualitária inclusiva e para o futuro. E também dispomos do esporte em movimento que possibilita uma educação para além do chão de sala.

Assim, a preocupação com a formação cidadã, vem ao encontro da realidade que enfrentamos. Isso posto, entendemos que a escola é um local que propicia a socialização do aluno, é um ambiente que torna possível a criticidade, desenvolve novas visões de mundo, conscientiza sobre direitos e deveres, favorece a participação ativa e consciente do indivíduo em sociedade e estimula a vivência da cidadania plena, desde os anos iniciais, favorecendo e complementando a formação integral da pessoa.

Outra questão de grande relevância e que deve permear todo o trabalho escolar é o de que vivemos em uma sociedade em que os grupos sociais padecem pelo preconceito, chegando à vivência escolar.

Daí, a necessidade de desenvolver ações que estejam voltadas à inclusão social. Partimos do princípio de que resgatando valores de tolerância, convivência coletiva e respeito às diferenças, estaremos contribuindo para que o nosso aluno possa viver e construir um tipo de sociedade melhor do que vivemos.

A escola precisou reorganizar-se e sobretudo desenvolver mais uma função social muito importante no atual contexto mundial, promovendo a acolhida dos alunos e seus familiares promovendo momentos de fala e escuta e desenvolvendo ações de busca ativa constante.

Nosso compromisso é manter-se aberto a uma escuta sensível, considerando o conceito de uma comunicação não violenta, demonstrando interesses pelas potencialidades e fragilidades das famílias (temores, expectativas, frustrações). O nosso foco está em acolher e não deixar para trás nenhum aluno.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é oferecer um ensino de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos, para que eles possam agir construtivamente na transformação do seu meio.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Escola Classe 318 de Samambaia baseia suas ações num conjunto de princípios e pressupostos teóricos cuja aplicação busca determinado rumo e abordagens à prática pedagógica.

A escola, preocupada com a construção do conhecimento e com a formação de valores, procura:

- Considerar o conhecimento já possuído pelo aluno, construído a partir de sua própria prática social.

- Partir do interesse do aluno, de sua vontade de conhecer e descobrir os segredos do mundo onde se insere, oferecendo-lhe oportunidade de desvendá-lo e com ele estabelecer novas relações.

- Propor situações desafiadoras que sejam significativas para os alunos.

- Realizar sistematicamente atividades onde predominem a efetiva participação do aluno, sua criação e busca de soluções.

- Desenvolver a capacidade crítica e de reflexões do aluno de forma interativa e dinâmica.

- Estimular as potencialidades do aluno, tornando-o capaz de avaliar situações, fazer escolhas, levantar hipóteses e tomar decisões.

- Adotar a concepção de avaliação como processo contínuo, formativo, predominantemente qualitativo, permeado por relações democráticas.

Assim, o eixo proposto pela escola deslocou-se dos conteúdos para os objetivos, a fim de favorecer a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências e habilidades numa educação integral. O “para que se aprende” e o “como se aprende” tornaram-se mais importantes do que “o que se aprende”. Entendemos que isso não é desvalorização do conteúdo, mas qualificação.

A proposta curricular valoriza uma formação geral de qualidade, disponibilizando ao aluno instrumentos necessários para o prosseguimento dos estudos.

Ressalta-se que a valorização dos conhecimentos deve estar sempre aberta à consideração dos diversos pontos de vista e proporcionando uma visão crítica e criativa por parte tanto do docente quanto do aluno. Buscando a valorização de todas as

competências desenvolvidas pelos diferentes componentes curriculares, sejam eles disciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares.

A Escola Classe 318 é uma instituição que se inspira nos princípios da liberdade humana e tem por finalidade oferecer um ensino de qualidade para que o educando possa desenvolver o seu potencial, tendo sua filosofia educacional fundamentada nos seguintes princípios:

- **Princípios Pedagógicos**, que norteiam a eficácia da ação educativa de modo a estar em consonância com os avanços tecnológicos criando situações favoráveis e significativas de aprendizagem. Princípios estes voltados para as ações educacionais que proporcionam ao educando o “aprender a aprender”, o “aprender a conhecer”, o “aprender a fazer” e o “aprender a conviver e a ser”.

- **Princípios Estéticos**, expressos pelo estímulo à curiosidade, à criatividade e à emoção, além das diversas manifestações artísticas e culturais;

- **Princípios Éticos**, que formem os valores da solidariedade, da justiça, da verdade, da responsabilidade, da autonomia, do respeito ao outro e ao bem comum;

- **Princípios Políticos**, que orientem na construção e prática do conceito de democracia para o pleno exercício da cidadania e do respeito à ordem democrática;

- **Princípios Epistemológicos**, que garantam ao educando o pleno desenvolvimento de sua capacidade de construir e reconstruir o conhecimento; contribuindo beneficentemente diante das três tendências: a psicológica, para o método; a científica, para o conteúdo; e a sociológica, para um objetivo mais amplo e para um melhor funcionamento institucional.

Valores norteadores da prática educativa: a escola, como um todo, hoje é conhecida como parte inseparável da sociedade. Busca o conhecimento do mundo, construindo-o e partilhando ideias. Participa da construção de um universo mais harmonioso. Procura garantir o que preconiza o Estatuto Da Criança e do Adolescente (ECA) quanto ao desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Vale ressaltar Princípios da Gestão Democrática segundo Carlos Mota:

“O processo de participação de todos os segmentos da comunidade escolar reforça a ideia de que a gestão democrática está para além da eleição de diretor ou da

equipe de gestão, implica na participação da comunidade escolar, na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar. (MOTTA, 2014, p.115).”

7.1 Princípios epistemológicos

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização.

Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

Unicidade entre teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à

constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que permite ser um instrumento – às vezes decisivo– na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do "Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?"

São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

Interdisciplinaridade e contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade.

Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

- a) Definição de um problema, tópico, questão.
- b) Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/disciplinas a serem consideradas.

Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas. Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.

Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.

Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.

Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.

Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o Estudo.

Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.

Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente.

Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

Flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define base comum,mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando suas propostas pedagógicas e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas à proposta pedagógica da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência

prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

7.2 Princípios da Educação Integral

Para possibilitar aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Educação Integral apresenta como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola- comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar.

Integralidade

É um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana “por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer,

informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”. Nessa direção, este é, provavelmente, o princípio que mais desafia o “fazer educação” na Unidade Escolar, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual.

Intersetorialização

Assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.”.

Transversalidade

Busca por em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.”.

Diálogo escola-comunidade

Procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares.”.

Territorialização

O propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”.

Trabalho em rede

Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. Afinal, o estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando.

7.3 Princípios da Educação Inclusiva

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Fundamenta-se nos princípios da equidade, do direito à dignidade humana, da educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se e no direito a ser diferente. Prevê a formulação de políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo educacional. Deste modo, a Educação Especial pressupõe a garantia do atendimento educacional especializado, também às crianças matriculadas nas Instituições Educacionais Parceiras, devem receber acompanhamento para sua necessidade por meio da disponibilização de recursos e serviços e orientação de profissionais, famílias e comunidade quanto aos seus usos, no processo de ensino e de aprendizagem. O Decreto Federal 7.612, de 17 de novembro de 2011, que instituiu o plano Viver Sem Limites, trata de definir quem é o público da Educação Especial:

[...] são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.(BRASIL,2011).

Nesse sentido, as Instituições Educacionais Parceiras devem estar em concordância com a legislação vigente quanto ao atendimento às pessoas com deficiência. Assim, devem garantir a eliminação de barreiras arquitetônicas, físicas e atitudinais, além de promover a oferta de atendimento educacional que considere as especificidades de cada criança. Cabe ressaltar que as crianças matriculadas nas Instituições Educacionais Parceiras têm os mesmos direitos das crianças matriculadas em Instituições da Rede Pública. Dessa forma, têm garantia do atendimento educacional especializado por meio da disponibilização de recursos e serviços e da orientação de profissionais e outras situações previstas na Orientação Pedagógica da Educação Inclusiva. A criança com deficiência, que for matriculada durante o período letivo, deve ser encaminhada ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem da SEEDF e só terá direito a redução no quantitativo de alunos na sala de aula após indicação dos profissionais especializados, conforme procedimento dispensado às crianças matriculadas em instituições públicas.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

A meta educacional de qualificar os alunos para o exercício da cidadania requer da escola a discussão e a definição de seus pressupostos, ancorados no conceito de cidadania.

Na Escola Classe 318, acreditamos firmemente que a educação é um caminho para o desenvolvimento integral de cada indivíduo e para o fortalecimento da comunidade como um todo. Nosso compromisso com a excelência educacional transcende as paredes da sala de aula e se estende para além do ambiente escolar, abraçando os desafios e oportunidades que cada aluno, família e membro da comunidade enfrenta.

Nossas metas não são apenas aspirações distantes, mas compromissos tangíveis para aprimorar continuamente o processo de aprendizagem e promover um ambiente escolar inclusivo, acolhedor e enriquecedor para todos.

Com base em nossa missão de proporcionar uma educação de qualidade que estimule o pensamento crítico, a criatividade e o desenvolvimento integral dos alunos, delineamos as seguintes metas para orientar nossos esforços coletivos:

Melhorar o desempenho acadêmico dos alunos: melhorar os resultados em disciplinas-chave, como Matemática, Língua Portuguesa, Ciências e outras áreas relevantes até o final do ano letivo.

Promover a inclusão e a diversidade: desenvolver estratégias para criar um ambiente escolar inclusivo e acolhedor para todos os alunos, independentemente de sua origem étnica, cultural, socioeconômica ou habilidades até o final do ano letivo.

Fomentar o desenvolvimento socioemocional: promover habilidades socioemocionais, como empatia, resolução de conflitos, autoconhecimento e habilidades de comunicação até o final do ano letivo..

Fortalecer a parceria escola-família-comunidade: melhorar a comunicação e colaboração entre a escola, as famílias e a comunidade local,

reconhecendo o papel fundamental de cada um na educação das crianças até o final do ano letivo.

Promover a sustentabilidade ambiental: educar os alunos sobre questões ambientais e promover práticas sustentáveis dentro da escola e na comunidade até o final do ano letivo.

Incentivar a participação dos alunos em atividades extracurriculares: Aumentar a participação dos alunos em atividades extracurriculares, como esportes, artes, clubes acadêmicos e voluntariado até o final do ano letivo.

Desenvolver habilidades digitais: integrar o uso eficaz da tecnologia na sala de aula e para garantir que os alunos desenvolvam habilidades digitais relevantes para o século XXI até o final do ano letivo.

Promover uma cultura de respeito e responsabilidade: promover valores como respeito mútuo, responsabilidade pessoal e cidadania ativa entre os alunos e a comunidade escolar até o final do ano letivo.

Aumentar o engajamento dos alunos na aprendizagem: implementar metodologias de ensino ativas e envolventes que motivem os alunos a participarem ativamente de sua própria aprendizagem até o final do ano letivo.

Monitorar e avaliar constantemente o progresso: estabelecer metas para implementar sistemas de avaliação contínua que permitam monitorar o progresso dos alunos, identificar áreas de melhoria e ajustar as estratégias conforme necessário até o final do ano letivo.

9. OBJETIVOS

A escola deve estar voltada para a formação de um ser humano crítico e autocrítico, pautado em princípios éticos, de valorização da dignidade e dos direitos humanos, bem como de respeito às diferenças individuais e socioculturais, capaz de mobilizar-se por aspirações justas visando ao bem comum.

Consciente de seu papel, a escola tem uma contribuição decisiva a dar ao processo de construção da cidadania, acreditando que a atuação solidária de pessoas autônomas pode levar à melhoria da sociedade.

As características da faixa etária atendida pela EC 318 demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Para tanto, a Escola Classe 318 de Samambaia busca:

9.1 Objetivos gerais

- Oferecer à comunidade ensino de qualidade que contribua para o desenvolvimento da autonomia responsável, do senso crítico e da criatividade para o exercício da cidadania.
- Oportunizar e dar condições, nas diferentes etapas da Educação Básica, para que todos os sujeitos desenvolvam suas capacidades para a formação plena.
- Educar para a transformação da realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pela ética.

- Formar cidadãos críticos, eticamente orientados para o respeito às identidades, comprometidos com a igualdade, sensíveis à diversidade, dotados de competências e de valores capazes de mobilizá-los para a intervenção responsável na sociedade.

- Mitigar os efeitos da pandemia nas aprendizagens.
- Fortalecer o protagonismo estudantil.
- Realizar busca ativa constantemente de todos estudantes, evitando a evasão e o absenteísmo.

9.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar aos estudantes instrumentos para a aprendizagem de valores e conhecimentos por meio de estimulação frequente.

- Promover educação como processo contínuo de transmissão, construção e desenvolvimento de conhecimentos, culturas e valores, ao considerar que, apesar de todo o aparato que envolve a ação educativa, é nas relações humanas que reside a essência da formação dos indivíduos.

- Garantir ao aluno o acesso ao conhecimento de forma integrada.
- Estabelecer relações entre a vida cotidiana e a vida escolar, associando as experiências vividas pelo aluno aos conceitos trabalhados na escola.

- Preservar a prática dialógica como base para toda a ação pedagógica.
- Valorizar a postura investigativa como caminho para a construção do conhecimento e leitura do mundo.

- Desenvolver ações que levem o aluno a ter respeito a si mesmo e aos outros, na busca de uma sociedade em que as pessoas possam conviver com pensamentos semelhantes e/ou divergentes.

- Oferecer aos alunos condições e situações de aprendizagem que contribuam efetivamente para o desenvolvimento de autonomia e criatividade.

- Promover a formação continuada para professores.

- Diminuir os índices de alunos com dificuldade no processo de aprendizagem.
- Discutir e estabelecer prioridades na aplicação das verbas tendo como referência a definição das necessidades e prioridades dos alunos no processo ensino- aprendizagem.
- Elevar o rendimento escolar, com estratégias do bloco (reagrupamento e projeto interventivo), atendimento e orientação pedagógica e educacional.
- Desenvolver ações que garantam a interação de toda a comunidade escolar, a fim de proporcionar experiências de aprendizagem em todos os seus âmbitos.
- Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a responsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

9.3 Objetivos da Educação Infantil

- Promover o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional;
- Fomentar a exploração, as descobertas e a experimentação.

- Interagir com pessoas de fora do seu círculo familiar e comunitário, principalmente através da realização de jogos e atividades que envolvem a ludicidade.

9.4 Objetivos do Ensino Fundamental

- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Compreender o ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- Fortalecer os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Teorias Críticas e Pós-Críticas

Teoria Crítica e Pós Crítica promovem as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica também fundamentam este documento. Ao abrir espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises “[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89), questionando permanentemente essas diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.

Portanto, para que haja um diálogo entre todas as práticas educativas, e que possam provocar o debate sobre outras questões que sejam importantes para refletirmos, trazemos à baila as contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação escolar na perspectiva da pedagogia histórico- crítica. Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.

Pedagogia Histórico-Crítica

Já a Pedagogia Histórico-Crítica: (...) prioriza um projeto educacional que contribua para democratização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã. A perspectiva é de retomada vigorosa da luta contra “a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares (...) garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais (...)” (SAVIANI, 2008, p.25-26)

Psicologia Histórico-Cultural

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona de desenvolvimento imediato”(VIGOSTSKY,2001, p. 329).

Nessa concepção defendida pela psicologia histórico-cultural, de domínio da verdade sobre a personalidade e sobre a sociedade e de domínio da personalidade e da sociedade, está contido o princípio de que o movimento que vai do em si ao para si, isto é, do espontâneo ao intencional, é um processo de desenvolvimento. Esse princípio estava muito claro, por exemplo, na concepção que Vygotsky tinha da interação entre as crianças e os adolescentes e outros, como um momento privilegiado nesse movimento do em si ao para si na vida de um ser humano.

As relações entre psicologia e educação estão no próprio núcleo teórico e prático da psicologia histórico-cultural. Muitos educadores buscam, atualmente, nessa teoria psicológica, fundamentos para sua prática pedagógica.

O PPP desse estabelecimento de ensino define-se com uma ação coletiva, constituindo a expressão da autonomia da escola. Nesse sentido,

tomamos por base a realidade social, cultural e econômica do nosso educando, visando à formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo.

Diante deste prisma a direção, professores, funcionários e comunidade em geral, deverão ter clareza que as nossas ações transcendem a mera função de ensinar conteúdos e deverão ser norteadores para uma escola pública de qualidade social, visando ao tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendemos formar.

O processo educacional deve, portanto, ser um processo que introduz o indivíduo na atualidade histórica e social de sua época, possibilitando-lhe conhecer e relacionar-se com a realidade social e cultural.

O trabalho pedagógico contempla os valores como tema transversal. Nas ações, dentro e fora da sala de aula, a tônica dos valores está sempre presente, visando promover a educação para a convivência social. Nesse sentido, a escola coloca o estudante como centro do seu processo e constrói mecanismos para que, por meio do diálogo amoroso, a cultura do respeito e da ética sejam efetivados. Por isso, é preciso se colocar no lugar do outro para entendê-lo e compreendê-lo melhor. É preciso partilhar pensamentos, sentimentos, conhecimentos e atitudes. Tanto nas reuniões com os pais, como nos encontros individuais com as famílias, os valores precisam ser refletidos. A escola se tornaria vazia e ineficiente caso se omitisse de resgatar certos valores já "adormecidos". Mais ineficiente seria se não partilhasse com a família dessa reflexão. A discussão desses valores não se sustenta apenas nas ações dos homens com os homens, mas nas ações dos homens também com o meio.

Esta Instituição tem como proposta um currículo que retome a totalidade e a práxis como elementos constitutivos da formação humana. Sendo assim, ao optarmos por um currículo voltado para a formação integral compreendemos que este precisa ser situado historicamente onde se possa introduzir sempre novos conhecimentos que vão além do conhecimento do aluno relacionados às suas vivências, um currículo orientado para a inclusão de todos ao acesso à cultura e ao conhecimento e que está, assim a serviço da diversidade.

Qualquer atividade que se exerça necessita, para alcançar o sucesso, ser bem planejada e avaliada criticamente, garantindo assim os seus resultados. Com isso, pretendemos assumir a avaliação como instrumento de compreensão do estágio da aprendizagem em que se encontra o aluno. Nossa intenção não é a classificação ou a retenção de alunos, pois vemos a avaliação classificatória como um instrumento estático e frenador no processo de desenvolvimento. Pretendemos, pois, identificar o processo de compreensão e assimilação do saber pelo educando para a partir daí adotar medidas de caráter diagnóstico, visando a sua emancipação e autonomia, voltadas para a construção do sucesso escolar e da inclusão como princípio e compromisso social. A avaliação acontece em três níveis: avaliação das aprendizagens com observações diárias, provas, relatórios (RAV), portfólio. A avaliação institucional que acontece nas datas estipuladas pela SEEDF com toda comunidade escolar, momento ímpar para reflexão do fazer pedagógico e cotidiano escolar, avaliando todos os segmentos da escola. As avaliações em larga escala, aplicadas por órgãos superiores de educação, permitem diagnosticar problemas na aprendizagem dos educandos e promover ações pedagógicas, administrativas e financeiras.

A gestão democrática se efetiva com a consciência pedagógica sobre o administrativo, demonstrada pela participação dos integrantes da escola bem como a da comunidade visando à divisão de responsabilidades através do exercício da cidadania. Desenvolver uma cultura de participação e comprometimento supõe um redimensionamento dos papéis tradicionalmente executados e a utilização efetiva de órgãos colegiados existentes na escola. Do ponto de vista da direção, espera-se o exercício efetivo da liderança enquanto elemento integrador e catalisador dos esforços do grupo. Sendo assim, a gestão da escola deve ser entendida como um processo que rege seu funcionamento, compreendendo a tomada de decisões, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação referentes às políticas educacionais no âmbito da unidade escolar, com base na legislação em vigor e de acordo com as diretrizes fixadas pela SEEDF.

No espaço democrático como é o ambiente escolar, é necessário respeitar a diversidade, pois cada pessoa é um ser único e as mudanças de atitude por si só não promovem a transformação. A escola deve optar por uma inclusão responsável para enfrentar o desafio da inclusão social, repensando e reestruturando as políticas e estratégias educacionais de maneira a criar oportunidade efetivando o acesso para os educandos com necessidades educacionais especiais, mas garantindo condições indispensáveis para que possa não somente estar na escola, mas sim, aprender.

Diante disso, compreendemos a inclusão educacional não apenas como presença física, acessibilidade arquitetônica ou matrícula, por isso necessita-se de uma rede de ajuda e apoio aos educandos, educadores e familiares.

Para tanto, acredita-se que seja pertinente e necessário uma organização curricular que:

- Permita perceber o aluno de forma mais globalizada, considerando suas experiências;
- Promova a socialização dos saberes;
- Valorize uma prática dialógica, facilitando a ação mediadora do professor;
- Reorganize os tempos e os espaços da escola, colaborando para uma aprendizagem significativa;
- Privilegie a inter-relação entre as áreas do conhecimento.
- Propõe-se uma organização curricular por níveis de competência, as indicações contidas no Currículo em Movimento e a estruturação por ciclos de formação.

O aprender a conhecer não está ligado apenas à compreensão de conhecimentos, mas ao desenvolvimento do aprender a aprender, ou seja, ao aprender a compreender o mundo, adquirindo uma cultura geral vasta, desenvolvida por meio da capacidade de trabalhar diversos assuntos e exercitar a atenção, a memória e o raciocínio.

O aprender a fazer está ligado ao desenvolvimento de competências para gerenciar projetos, otimizar recursos e trabalhar em equipe. Habilidades

para enfrentar as mais diversas situações que podem se apresentar em seu dia a dia, ou ao longo de toda a vida.

O aprender a conviver, por sua vez, está relacionado ao desenvolvimento da compreensão do outro e da percepção de que os seres humanos dependem uns dos outros. Isso pode se consolidar por meio da realização de projetos comuns, da administração de conflitos, dos exercícios de cooperação, do reconhecimento da diversidade humana e suas diferenças.

O aprender a ser está relacionado ao desenvolvimento integral dos estudantes: corpo, inteligência, sensibilidade e responsabilidade pessoal, indicando que a educação deve conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação para desenvolver talentos e permanecer, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino. COMO CITADO “[...] a criança cujo desenvolvimento se há complicado por um defeito, não é simplesmente menos desenvolvido que seus coetâneos normais, é uma criança desenvolvida de uma outra forma”(Vygotsky, 1989, p. 3). A análise que propõe da “estrutura do defeito”, conceito no qual analisa as particularidades de expressão das “dificuldades” da criança e destaca a necessidade de conhecer e aproveitar as potencialidades e as qualidades da criança.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

No âmbito da organização curricular, a LDB orienta para uma base nacional que contenha a dimensão da construção de competências e habilidades básicas como objetivo do processo de aprendizagem. Dessa forma, destaca diretrizes curriculares que apontam para um planejamento e desenvolvimento do currículo de forma orgânica, superando a organização por disciplinas estanques e revigorando a integração e articulação dos conhecimentos num processo permanente de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Entende-se que currículo é o instrumento viabilizador do processo ensino- aprendizagem, constituindo-se no conjunto de intenções e ações que visam à formação do aluno, a partir das condições estabelecidas pela organização escolar, estabelecendo condições didáticas que garantem a articulação entre o currículo e o ensino que resultam no rendimento escolar, sempre respeitando as etapas de desenvolvimento do aluno.

Segundo essa perspectiva, o presente documento compreende que o currículo deve ser dinâmico, atualizado, contextualizado e significativo, que promova valores, hábitos, ideias, atitudes, voltado para a realidade, favorecendo a formação de um sujeito criativo, que participa ativamente da construção do seu conhecimento.

Nesse sentido, essa instituição de ensino, seguindo as orientações da Secretaria de Estado de Educação – DF procura oferecer educação de excelência com compromisso social, comprometida com o desenvolvimento de habilidades, competências, ética, valorização do ser humano, participação e cidadania.

Assim, a escola está organizada em ciclos nos turnos matutino e vespertino. Onde o 1º ciclo atende aos alunos dos 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, com alunos na faixa etária de 06 a 08 anos de idade, e o 2º ciclo atende aos alunos de 4º e 5º ano do ensino fundamental, com alunos na faixa

etária de 09 e 10 anos de idade, com algumas variações. Também atendemos a Educação Infantil de 4 e 5 anos.

11.1 Na Educação Infantil

A SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo para Educação Infantil estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Educar e Cuidar

É por meio das relações sociais que as crianças se apropriam, reproduzem e produzem atividades vivenciadas em sua sociedade. No contexto da Educação Infantil, “(...) essa experiência estará vinculada aos desafios da vida coletiva numa cultura diversificada e às exigências de um projeto político- pedagógico sistematizado” (BARBOSA, 2009, p. 82). Dessa forma, o cuidado com o corpo é aprendido, associado à cultura e às relações sociais. Conhecimentos como alimentação, brincadeiras, higiene, controle corporal, movimento, repouso e descanso e recepção e despedida das crianças são práticas sociais que devem ser problematizadas e orientadas no espaço da Educação Infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral das crianças.

Brincar e Interagir

Na Educação Infantil, as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, o

que contribuirá efetivamente para seu desenvolvimento. Ressalta-se que as interações se estabelecem nas relações sociais, desde o nascimento, por meio de comunicação gestual, corporal e verbal. Constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, de conversar e trocar experiências e de aprender coletiva e colaborativamente. A maneira como as relações sociais acontecem, no âmbito da instituição de educação para a primeira infância, influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Em vista disso, o coletivo, a troca de experiência, a relação com os objetos, pessoas e os elementos sociais e culturais contribuem para a constituição de vínculos com o outro e com o conhecimento, a curiosidade, o espírito investigativo, criativo e imaginativo.

Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós: Este campo de experiência propõe que as crianças descubram a si mesmas, aos grupos das quais fazem parte (família e/ou responsáveis, instituição de educação para a primeira infância, igreja, academia etc.) e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade. Fomenta-se o fortalecimento das crianças nos seus grupos e o respeito aos demais que delas diferem, elementos fundamentais da beleza e riqueza da diversidade humana.

Corpo gestos e movimentos: Esse campo de experiência propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância, bem como de espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos. A criança brinca e interage em diversas situações sociais e culturais as quais está exposta, estabelecendo relações que produzem conhecimentos sobre si e o outro e, progressivamente, tomando consciência de sua corporeidade.

Traços, sons, cores e formas: Esse campo de experiência abrange o trabalho educativo que evidencia as manifestações artísticas, culturais e

científicas como aporte de desenvolvimento infantil, sejam elas locais ou de maior amplitude, como regionais, nacionais ou internacionais.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: Este campo de experiência estabelece interlocuções mais prementes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens. No tocante às experiências com a linguagem oral e escrita, é importante reafirmar que não se espera que as crianças, na Educação Infantil, dominem o sistema alfabético. O que se pretende é que reflitam sobre esse sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Este campo de experiência do Currículo propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas.

11.2 No Ensino Fundamental - Anos Iniciais

A implementação do Ensino Fundamental de 09 anos possibilita o ingresso do aluno mais cedo na escola, onde a organização em ciclos proporciona a ele mais flexibilidade para o desenvolvimento de competências e habilidades. Visando à qualidade de ensino para todos, diminuir o índice de retenção nesses primeiros anos e a qualidade no processo de alfabetização, buscamos ainda, desenvolver atividades lúdicas, dinâmicas e prazerosas, elaborando atividades de reagrupamento e contando com a participação dos educadores para a definição dos referenciais curriculares envolvidos no processo.

O sistema de ciclos para as séries iniciais do ensino fundamental prevê que não haverá retenção para os alunos do 1º ciclo que estiverem no 1º e 2º ano e para os alunos do 2º ciclo que estiverem no 4º ano. Assim, a retenção poderá ocorrer apenas para os alunos que estiverem no 3º ano do 1º ciclo e no 5º ano do 2º ciclo.

No Replanejamento Curricular para o Ciclo Letivo 2023 e 2024, primamos pela interdisciplinaridade trabalhando com Temas Transversais, que são problemáticas sociais que deverão ser contempladas, no âmbito da reflexão escolar, mas que não se constituem em novas áreas de conhecimento. Assim, temas como: Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os direitos humanos e Educação para a sustentabilidade, bem como os temas que sejam significativos e necessários para a compreensão do mundo, serão vinculados às áreas de conhecimentos.

As atividades interdisciplinares propiciam o desenvolvimento de práticas que contemplam o trabalho coletivo, a solidariedade, a autonomia na tomada de decisões bem como a resolução de problemas situados no cotidiano.

Vale ressaltar que, quando desenvolvidas no espaço escolar, essas atividades preveem que o aluno se transforme em agente multiplicador, disseminando informações, agindo em conjunto e auxiliando na resolução de problemas.

Os objetivos de aprendizagem do Replanejamento Curricular 2023 e 2024 serão revisitados com a intenção de buscar estratégias para a consolidação das aprendizagens dos alunos mudando assim a realidade do nosso diagnóstico inicial.

Cabe, à escola, assumir diferentes papéis, no exercício da sua missão essencial, que é a de construir uma cultura de direitos humanos para preparar cidadãos plenos. A educação destina-se a múltiplos sujeitos e tem como objetivo a troca de saberes, a socialização e o confronto do conhecimento, segundo diferentes abordagens, exercido por pessoas de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias,

gêneros, origens, contextos socioculturais, e da cidade, do campo e de aldeias. Por isso, é preciso fazer da escola uma instituição acolhedora, inclusiva.

Após debate coletivo, percebeu-se a necessidade desse ano trabalhar com os diversos gêneros textuais dentro de um projeto norteador intitulado “DE LÁ PRA CÁ, CÁ PRA LÁ NOSSO BRASIL VAMOS DESVENDAR”, com base nos eixos transversais, focado num objetivo de letramento.

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998). A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola.

Esse projeto será trabalhado pelos docentes de forma interdisciplinar alcançando todo o currículo e será explorado com diversas atividades por turma e coletivas, tais como a caixa surpresa, momento cívico, momentos na sala de leitura, entre outras ações e atividades.

Seguindo o calendário da SEEDF de 2024, ainda trabalharemos :

A semana distrital de conscientização e promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades Educacionais Especiais(Lei Distrital nº 5.714/2016), Semana de Conscientização do uso da Água. (Lei Distrital nº 5.243/2013), Semana de educação para a vida (Lei Federal nº 12.633/2012) Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital 5.080/2013), Dia do Brincar e Plenarinha.

Todas essas datas e semanas seguindo a orientação e sugestão da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia juntamente com toda a comunidade escolar, e aproximando os temas da nossa realidade escolar.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1 Organização dos tempos e espaços

Na contemporaneidade, a educação enfrenta desafios singulares, demandando uma constante reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas.

Nesse contexto, a organização dos tempos e espaços escolares assume um papel crucial, sendo um dos pilares para o desenvolvimento integral dos educandos e para a construção de uma comunidade escolar inclusiva, democrática e participativa. Reconhecemos que a organização dos tempos e espaços escolares não é uma mera questão logística, mas uma dimensão pedagógica que incide diretamente na efetivação dos processos de ensino e aprendizagem.

Organização dos Tempos

Valorizamos uma abordagem pedagógica que reconhece a diversidade de ritmos e necessidades dos educandos. Por isso, nossa escola adota uma flexibilização curricular que contempla diferentes formas de organização dos tempos escolares, tais como:

Promovemos um currículo flexível que permite a adaptação dos conteúdos, metodologias e avaliações de acordo com as características e interesses dos estudantes, respeitando seus ritmos de aprendizagem.

Estimulamos a realização de projetos interdisciplinares e atividades integradoras que promovem a articulação entre os diversos saberes, possibilitando uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Tempo para a Autonomia e a Exploração: Reconhecemos a importância de proporcionar momentos para que os alunos desenvolvam sua autonomia e

criatividade, por meio de atividades lúdicas, projetos pessoais e exploração de diferentes linguagens e expressões.

Organização dos Espaços

Entendemos os espaços escolares como ambientes educativos que devem ser planejados e organizados de forma a favorecer experiências de aprendizagem significativas e diversificadas. Para tanto, nossa escola prioriza a criação de espaços flexíveis e multifuncionais que possibilitem a realização de diferentes atividades pedagógicas, favorecendo a interação, a colaboração e a experimentação. Reconhecemos a importância do contato com a natureza e do ambiente externo para o desenvolvimento integral dos educandos. Por isso, nossa escola busca valorizar e integrar espaços ao ar livre em suas práticas pedagógicas.

Comprometemo-nos em promover uma cultura inclusiva e acessível, garantindo que todos os espaços escolares sejam adequados às necessidades dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

Em síntese, nossa proposta de organização dos tempos e espaços escolares visa criar um ambiente educativo acolhedor, dinâmico e estimulante, que contribua para o pleno desenvolvimento dos educandos e para a formação de cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social.

12.2 Relação escola comunidade

A relação entre a escola e a comunidade é um dos pilares fundamentais para o sucesso educacional e o desenvolvimento integral dos educandos. Reconhecendo a importância dessa parceria, nossa unidade escolar firma o compromisso de estabelecer vínculos sólidos e colaborativos com a comunidade, visando à construção de uma educação inclusiva, participativa e comprometida com a transformação social.

Nosso PPP é fundamentado na concepção de uma escola que atua como agente transformador da realidade, promovendo uma educação emancipadora e contextualizada. Reconhecemos que a escola não existe isoladamente, mas está inserida em um contexto social e cultural mais amplo, o qual influencia e é influenciado por suas práticas pedagógicas.

Valorizamos a parceria entre a escola e a comunidade como um meio eficaz para promover uma educação de qualidade e para fortalecer os laços de pertencimento e identidade dos educandos. Nesse sentido, nossa escola adota as seguintes estratégias:

Diálogo e Participação: estimulamos o diálogo aberto e a participação ativa dos membros da comunidade escolar nas instâncias decisórias da escola, promovendo uma gestão democrática e transparente.

Integração Curricular: buscamos integrar os saberes e as práticas da comunidade ao currículo escolar, valorizando os conhecimentos locais e as experiências dos educandos como elementos enriquecedores do processo de ensino e aprendizagem.

Projetos Sociais e Comunitários: desenvolvemos projetos e ações sociais e comunitários que envolvem a participação dos estudantes, das famílias e dos demais atores sociais locais, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, solidários e comprometidos com o bem-estar coletivo.

Reconhecemos a importância de valorizar e respeitar a diversidade cultural, étnico-racial, socioeconômica e de gênero presente em nossa comunidade. Por isso, nossa escola promove ações afirmativas que visam combater todas as formas de discriminação e preconceito, garantindo um ambiente inclusivo e acolhedor para todos.

Comprometemo-nos em realizar uma avaliação constante das práticas de relação escola-comunidade, buscando identificar pontos fortes e desafios a serem superados. Para tanto, estabelecemos mecanismos de avaliação participativa e reflexiva, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar.

Em síntese, nossa proposta de relação escola-comunidade visa estabelecer parcerias colaborativas e transformadoras que contribuam para a construção de uma educação mais justa, democrática e comprometida com a promoção do bem comum e o desenvolvimento integral dos educandos.

12.3 Relação Teoria e Prática

O nosso currículo nos oportuniza o trabalho com diferentes formas de organização dos tempos e espaços escolares. Para a organização do trabalho pedagógico desta unidade de ensino, todo o processo de planejamento e execução tem como referência os elementos constitutivos apresentados pelas Diretrizes Pedagógicas para a Organização do 2º Ciclo: gestão democrática, formação continuada, coordenação pedagógica e organização curricular.

O trabalho pedagógico está pautado na organização de materiais, espaços e tempos, conforme a necessidade, lembrando que: os materiais são selecionados conforme a faixa etária de cada criança objetivo de aprendizagem de cada bimestre, o espaço é organizado adequadamente para o desenvolvimento das habilidades e o tempo é organizado em termos cronológicos e conforme as situações de aprendizagem.

A Educação Infantil, de acordo com a Constituição Federal (CF/1988), é dever do Estado e é ofertada em creches (de zero a três anos) e pré-escolas (de quatro e cinco anos), em jornada de tempo integral ou parcial.

Ocorre em espaços institucionais coletivos, não domésticos, públicos ou privados, caracterizados como estabelecimentos educacionais e submetidos a múltiplos mecanismos de acompanhamento e controle social. O atendimento é realizado por meio de práticas pedagógicas cotidianas, intencionalmente planejadas e sistematizadas em um projeto político-pedagógico construído com a participação da comunidade escolar, e desenvolvido por profissionais devidamente habilitados.

A escola possui quatro turmas de Educação Infantil, as quatro turmas de são Classes de Integração Inversa com uma com 15 alunos e três turmas com 18 cada.

A Educação Infantil tem como objetivo proporcionar condições adequadas para promover o bem estar da criança, seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual, moral e social. A escola deve ampliar as experiências e estimular o interesse da criança pelo processo de conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade. Sabendo-se ainda que a Educação escolar deve ser flexível e inclusiva para atender as diferentes características individuais, respeitando o ritmo, maturidade e independência dos alunos e, em especial a Educação infantil, a escola juntamente com os educadores organizaram uma rotina para atender a especificidade desse segmento.

É na Educação Infantil primeiro e principalmente, que a criança vivencia com maior intensidade o lúdico e cabe ao educador planejar as aulas sempre utilizando materiais adequados e também um espaço educacional que permita maior interação da criança com o universo escolar proporcionando ao educando prazer pela escola e pela educação. É também por meio das brincadeiras e jogos que há o enriquecimento do ensino-aprendizagem e a criança tem a oportunidade de vivenciar a partilha, socializando-se com seus pares.

Percebendo a importância dos jogos, brincadeiras e atividades psicomotoras, são planejadas atividades diárias nas áreas externas da escola. São organizadas da seguinte forma: nas segundas e quintas-feiras, são desenvolvidas atividades de psicomotricidade. Nas terças e quartas-feiras, brincadeiras dirigidas com jogos e nas sextas-feiras, as crianças podem brincar livremente, sempre com a supervisão do educador. Esse último momento é de extrema importância pois permitirá à criança fazer suas escolhas quanto à brincadeira que melhor lhe representa, desenvolvendo dessa forma a sua autonomia.

Pensando numa escola pública de qualidade onde não é só garantir o acesso dos alunos, mas sim sua permanência, aprendendo em um processo

formativo, onde o seu protagonismo e desenvolvimento integral são fundamentais.

O trabalho pedagógico da Escola Classe 318 tem como prioridade: planejamento, avaliação formativa, formação continuada, reflexão e ação.

Considerando a existência de diferentes sujeitos que influenciam e são influenciados nas suas interações, nosso trabalho pauta-se de um planejamento coletivo com toda a comunidade escolar na semana pedagógica passando por várias avaliações, reflexões e ações.

O trabalho pedagógico coletivo permeado pela gestão democrática, a formação continuada, organização nos espaços e tempos e a avaliação formativa em todas as esferas tem sido fundamental para que o processo de ensino aprendizagem aconteça de forma exitosa.

12.4 Metodologias De Ensino Adotadas

“O conceito de metodologia do ensino, tal como qualquer outro conhecimento, é fruto do contexto e do momento histórico em que é produzido. Sendo assim, talvez não exista apenas um conceito geral, universalmente válido e histórico de metodologia, mas sim vários, que têm por referência as diferentes concepções e práticas educativas que historicamente lhes deram suporte”. (VEIGA, 1998,p.38).

A EC 318 parte do pressuposto de ensino onde o estudante também é protagonista do seu processo de ensino aprendizagem. Sendo o professor, nesse cenário, o responsável apenas por facilitar esse processo, oferecendo o necessário para que o estudante aprenda.

12.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e ou séries ofertados.

Na Escola Classe 318 a organização da escolaridade está estruturada seguindo as orientações da Secretaria de Estado de Educação – DF e procura oferecer educação de excelência com compromisso social, comprometida com o desenvolvimento de habilidades, competências, ética, valorização do ser humano, participação e cidadania.

Assim, a escola está organizada em ciclos nos turnos matutino e vespertino. Onde o 1º ciclo atende aos alunos dos 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, com alunos na faixa etária de 06 a 08 anos de idade, e o 2º ciclo atende aos alunos de 4º e 5º ano do ensino fundamental, com alunos na faixa etária de 09 e 10 anos de idade, com algumas variações. Também atendemos a Educação Infantil 1º e 2º períodos com alunos na faixa etária de 4 e 5 anos.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE.

Antes de adentrarmos na apresentação dos programas e projetos institucionais desenvolvidos em nossa unidade, é fundamental compreendermos a essência e a missão que os norteiam.

Cada iniciativa reflete não apenas o compromisso da instituição com a excelência acadêmica, mas também sua dedicação em promover impactos positivos na comunidade e na sociedade como um todo. Através dessa apresentação, convidamos todos a conhecerem de perto o trabalho, a inovação e o engajamento que estão por trás de cada projeto, demonstrando nosso comprometimento contínuo com o crescimento e o desenvolvimento coletivo.

A- Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano

A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula.

Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF criou o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de

Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

B- XII Plenarinha: Identidade e Diversidade na Educação Infantil - Sou assim e você, como é?

A Plenarinha é um projeto da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, sob a coordenação da Diretoria de Educação Infantil - DIINF, realizado por toda a comunidade escolar, voltado, prioritariamente, à Educação Infantil e ao primeiro ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal. O tema XII Plenarinha – Identidade E Diversidade Na Educação Infantil- Sou assim e você, Como é?, indicado pela comunidade escolar para 2024, traduz a escolha e a participação das crianças, é amplo e detentor de uma linguagem permeada de inúmeras possibilidades pedagógicas e de relevância na Educação Infantil. Por meio do autoconhecimento, a criança percebe, compreende o ambiente e expressa a sua atuação; é um recurso que impulsiona o desenvolvimento de habilidades sob diferentes perspectivas. A escola classe 318 pensando nesse tema da plenarinha e com algumas habilidades citadas no Currículo em Movimento pensou-se no subtema: A diversidade une nosso Brasil! Identidade e diversidade na infância. Sou assim e você como é?

C- Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal

O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal é uma política pública educacional importante que incentiva a produção e divulgação de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais. Trata-se de uma atividade pedagógica com grande potencial inovador para o ensino, desenvolvimento crítico e criativo, aprendizagem e compreensão da prática científica no ambiente escolar.

O Circuito de Ciências é uma ação de incentivo à produção científica, tecnológica e de inovação fomentada pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal para integração da comunidade escolar em torno de projetos científicos.

Na Escola Classe 318 a ideia é valorizar o trabalho pedagógico e fortalecer o processo de ensino-aprendizagem para os alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

D- Projeto Transição

O avanço nas etapas escolares sempre geram expectativas e angústias. Mesmo sendo no mesmo ambiente escolar, mantendo alguns colegas as crianças sabem que terá que lidar com nova rotina, demandas e responsabilidades.

Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, as aulas passam a ser mais dinâmicas, surgem matérias que não tinham antes, como História, Geografia, Matemática, Língua Portuguesa e Ciências, e também atividades que não existiam até então na vida deles.

Do Ensino Fundamental Anos Iniciais para os Anos Finais as atividades mais lúdicas e brincadeiras dão lugar para conteúdos e atividades mais complexas. Novas disciplinas são inseridas na grade, novas salas de aula e, claro, uma rotina de estudos mais intensa.

Para que todas essas mudanças não assustem os alunos, o Projeto de Transição é realizado com atividades de adaptação, apresentando e

aproximando a rotina que vem pela frente. Dessa forma, a escola consegue promover avanços na aprendizagem e no desenvolvimento pessoal de cada estudante.

O Projeto Transição busca promover atividades de adaptação dos alunos que estão passando por esta fase, garantindo avanços na aprendizagem, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

E- Resgatando saberes

No Resgatando Saberes o foco é diminuir os pontos de fragilidades na alfabetização dos estudantes dos 5º ano, já que a maioria desses alunos foi alfabetizada durante a pandemia e agora demonstra alguma dificuldade.

A Escola Classe 318 aderiu ao projeto e passa por algumas fases. Na primeira etapa, há o encontro com as equipes gestoras das unidades escolares para explanação do projeto e troca de ideias. Em seguida, os professores aplicaram testes para todos os estudantes do 5º ano para verificar o nível de escrita dos alunos.

Na regional de Samambaia, o representante da Escola Classe 318 participa de vivências, momento em que ocorre a organização e treinamento de como proceder com as mediações e realização das atividades que serão aplicadas uma vez por semana, no horário da aula, conforme organização por nível da escrita. Ao final do processo, os professores da Escola Classe 318 farão novos testes para verificar a evolução dos estudantes.

F- Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal (Alfaletando)

O Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal (Alfaletando), instituído pelo Decreto nº 45.495, de 19 de fevereiro de 2024,

visa garantir o direito à alfabetização de crianças até os 7 anos e é estruturado em 5 Eixos, conforme listados a seguir: Governança. Formação e Acompanhamento Pedagógico. Melhoria e Qualificação da Infraestrutura Física e Insumos Pedagógicos. Avaliação. Reconhecimento e Compartilhamento de Práticas Pedagógicas Exitosas. Informa-se que o Eixo de Formação e Acompanhamento Pedagógico será conduzido pela Rede Distrital de Alfabetização (Redalfa), integrada por 2 articuladores distritais no nível central, 2 articuladores regionais em cada Coordenação Regional de Ensino (CRE) e articuladores locais itinerantes, conforme a quantidade de professores que atendem aos 1º e 2º anos em cada CRE.

Trata-se de curso ofertado em dois percursos formativos, semestrais, híbridos, com carga horária de 90h cada, perfazendo um total de 180h. Esses percursos formativos serão realizados às quintas-feiras, durante o turno de coordenação pedagógica, em turmas e polos distribuídos em cada uma das CREs, contemplando as suas especificidades.

A atuação do Professor de Atividades em regência de classe em turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental estará vinculada à participação no Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Em nossa unidade escolar, temos o orgulho de apresentar uma série de projetos específicos que refletem nossa missão educacional e nosso compromisso com o desenvolvimento integral dos nossos alunos. Cada projeto é cuidadosamente planejado e implementado para atender às necessidades individuais e coletivas de nossa comunidade escolar, abordando desde questões acadêmicas até aspectos sociais e emocionais.

14.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Na Escola Classe 318 de Samambaia, a articulação dos projetos específicos com os objetivos e metas do Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma prioridade essencial. Cada projeto desenvolvido em nossa unidade escolar é cuidadosamente alinhado com as diretrizes estabelecidas em nosso PPP, garantindo uma abordagem integrada e coerente em relação aos nossos objetivos educacionais.

Nossa equipe pedagógica trabalha de forma colaborativa para assegurar que cada projeto contribua de maneira significativa para a consecução das metas estabelecidas em nosso PPP. Desde a promoção da inclusão e da diversidade até o estímulo ao pensamento crítico e à criatividade, cada iniciativa é projetada para fortalecer os pilares fundamentais da nossa proposta educativa.

Ao alinhar os projetos específicos com o PPP, buscamos garantir uma abordagem holística e integrada ao desenvolvimento dos nossos alunos, proporcionando-lhes uma educação de qualidade que os prepare para os desafios do século XXI. Estamos comprometidos em promover uma aprendizagem significativa e transformadora, em sintonia com as necessidades e aspirações da comunidade escolar de Samambaia."

14.2 Articulação com o Currículo em Movimento

Na Escola Classe 318 de Samambaia, a articulação dos projetos específicos com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEEDF é uma peça fundamental em nossa abordagem educacional. Reconhecemos a importância de alinhar nossas iniciativas locais com as diretrizes e princípios do currículo em constante evolução, visando proporcionar uma educação de qualidade e relevante para nossos alunos.

Cada projeto desenvolvido em nossa unidade escolar é cuidadosamente concebido para complementar e enriquecer as experiências de aprendizagem propostas pelo currículo em movimento. Dessa forma, garantimos que nossos alunos tenham a oportunidade de explorar temas atuais, desenvolver habilidades essenciais e construir conhecimento de maneira significativa.

Ao alinhar nossos projetos específicos com o currículo em movimento da SEEDF, estamos comprometidos em oferecer uma educação dinâmica e alinhada com as demandas do mundo contemporâneo. Valorizamos a flexibilidade e a inovação, buscando constantemente atualizar nossas práticas pedagógicas para melhor atender às necessidades e interesses dos nossos estudantes. Nossa meta é preparar os alunos não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para se tornarem cidadãos críticos, criativos e engajados em suas comunidades.

14.3 Articulação com o PDE e/ou com PPA e/ou com o PEI e/ou ODS

4.

A Escola Classe 318 faz parte de uma Rede de Ensino. A articulação dos projetos específicos da E.C. 318 com instrumentos e iniciativas como o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o Plano Plurianual (PPA), o Projeto Educativo Institucional (PEI) e os Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS) 4 é essencial para garantir uma educação de qualidade e alinhada não apenas com as necessidades locais, mas também as globais.

Ao conectar nossos projetos específicos com o PDE, buscamos contribuir diretamente para as metas e objetivos estabelecidos em nível nacional e estadual, como a melhoria da qualidade da educação, a valorização dos profissionais da educação e a promoção da equidade e inclusão. Destacando a meta 2 que visa garantir resultados significativos de aprendizagem no 2º ano do Ensino Fundamental quanto à literacia, em relação à leitura e à escrita e à numeracia, em relação aos conhecimentos básicos de matemática.

Em suma, a articulação com o PDE, PPA, PEI e ODS 4 fortalece e enriquece nossos projetos específicos, garantindo que possamos oferecer uma educação relevante, transformadora e alinhada com as necessidades e desafios do século XXI."

Entusiasmados, apresentamos nossos projetos específicos para o ano letivo de 2024.

Projeto Norteador: De Lá Pra Cá, Cá Pra Lá Nosso Brasil Vamos Desvendar

A proposta desse projeto é apresentar as características de cada região, fato que torna-se essencial para compreendermos as desigualdades e semelhanças presentes em nosso país, bem como os diversos processos socioeconômicos e culturais que ocorrem em cada uma delas.

O projeto permitirá que os alunos construam uma visão mais ampla e respeitosa protagonizando seu processo de aprendizagem, a partir da prática da interdisciplinaridade rompendo com padrões tradicionais que priorizam a construção do conhecimento de maneira fragmentada, favorecendo análises críticas a respeito das diversas abordagens para o assunto em questão.

Projeto SAEC 318- Sistema De Avaliação Escola Classe 318

A ação de implementar uma avaliação diagnóstica, a ser realizada pelos alunos do 1º ao 5º ano, parte do princípio de oferecer à Escola Classe 318 um instrumento que trace um diagnóstico da aprendizagem real dos alunos.

Os resultados obtidos com esta ação permitirão uma análise mais direta do fazer pedagógico da nossa escola, e possibilita a redefinição de princípios e métodos de desenvolvimento do trabalho pedagógico, na perspectiva de que essas mudanças poderão auxiliar na superação das dificuldades detectadas.

Articulando o projeto ao Currículo em Movimento da SEEDF, nota-se que a avaliação é concebida como uma prática integrada ao cotidiano escolar, que envolve diferentes instrumentos e estratégias para acompanhar o progresso dos alunos, identificar suas necessidades e promover intervenções pedagógicas adequadas.

Além disso, destaca-se a importância da avaliação como uma ferramenta para promover a reflexão dos educadores sobre suas práticas e para envolver os estudantes de forma ativa em seu próprio processo de aprendizagem.

Projeto Café Pedagógico: Traçando Caminhos, Construindo Possibilidades

O desempenho de um aluno diz muito sobre as estratégias que são utilizadas no ensino de uma turma. Para evitar o desnível escolar, é essencial as trocas pedagógicas com os professores e entender como está sendo realizado o acompanhamento pedagógico individualizado dos estudos com muitas dificuldades.

Os encontros do **Café Pedagógico** dar-se-ão uma vez nas coordenações pedagógicas do 2º, 3º e 4º bimestre. Com atendimento individualizado de cada professor com a equipe pedagógica.

Projeto: Dia do Afeto Cultivando Valores Para Uma Cultura De Paz Na Escola Classe 318.

Diante de um cenário com tantas inseguranças emocionais, onde os valores humanos estão adormecidos, o projeto tem o propósito de resgatar os valores morais e culturais que parecem adormecidos ou esquecidos em prol de uma modernidade sem limites, materialista, que tira das crianças o direito de sonhar, ter esperança e acreditar em uma perspectiva de vida, onde haja uma convivência pacífica e harmoniosa, começando pela relação família, comunidade e escola.

Projeto: Minha Família É Show

É muito importante que a escola crie momentos de reflexão, parceria e aproximação com a família de seus alunos, para que estes se sintam acolhidos e se desenvolvam intelectual, social e moralmente. Sabe-se que a família é a base para qualquer ser, porque se forma no desejo de construir algo e de se complementar.

Durante o ano letivo realizamos a festa da família, data significativa para todos os alunos, pois proporciona uma oportunidade valiosa para promover o envolvimento dos pais e responsáveis no processo educativo das crianças. A parceria entre a escola e a família é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, e esse projeto visa fortalecer os laços familiares, valorizando a diversidade de estruturas familiares existentes.

Nesse sentido promovemos a integração entre a família e a escola, por meio de atividades lúdicas e educativas como um **Show De Talentos E Feirinha Da Comunidade**, proporcionando momentos de aprendizagem significativos para os alunos.

Projeto: Acolher Para Desenvolver

Uma criança sente-se acolhida no ambiente escolar quando tem seus direitos respeitados e contemplados. A acolhida às crianças atravessa a experiência escolar de muitas maneiras. É uma postura de respeito à infância. Devemos através do planejamento garantir esse acolhimento de forma confortável e com segurança emocional, assegurando o direito de conviver, brincar, participar, explorar, se expressar e se conhecer através das interações e brincadeiras.

No projeto Acolher para Desenvolver, as crianças da Educação Infantil serão acolhidas todos os dias no pátio da escola. Os alunos estarão dispostos no pátio de acordo com a proposta e a atração do dia.

Projeto Laboratório De Informática

A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto. Sabemos que o Brasil é um dos países que contém um dos maiores índices de internautas do mundo, porém muitos não dominam totalmente o recurso tecnológico e não têm o acesso disponível.

Considerando a necessidade da Escola em buscar novos rumos para a educação atual; a utilização do computador como um meio de inter-relações sociais; o investimento em processos de ensino- aprendizagem utilizando instrumentos de novas tecnologias da informação.

A Escola Classe 318 conta com um laboratório de Informática, equipado com computadores de configurações atualizadas, acesso a internet e jogos pedagógicos, para que os conceitos e conteúdos estudados em sala de aula, sejam revisitados de maneira prática e ativa.

Projeto Esporte Em Movimento

Nossa escola vem enfrentando ao longo dos anos um problema com indisciplina e aprendizagem, para tanto a escola juntamente com a comunidade desenvolveu um projeto de karatê e ginástica para melhorar a atenção e disciplina das crianças e a comunidade escolar.

As aulas de karatê acontecerão no contraturno do aluno e para a comunidade escolar no período noturno, e serão ministradas por professores especializados e voluntários (sem remuneração). No contra turno atenderemos os alunos da escola que necessitem de uma atenção especial quanto ao comportamento, seja ele na disciplina ou na dificuldade de aprendizagem.

As aulas de ginástica acontecem no período noturno atendendo a toda comunidade escolar.

Projeto Gincamática

Dentre as dificuldades observadas, nota-se que a ausência de pré-requisitos na formação de conceitos matemáticos básicos, acentua as dificuldades, tornando-se importantíssimo e urgente o letramento matemático e o desenvolvimento de habilidades no raciocínio lógico. A Matemática, assim como outras áreas de conhecimento, desenvolveu-se a partir da necessidade que o homem tem de estar, compreender e intervir no e com o mundo.

Porém, quando falamos em Matemática, nosso senso comum nos remete rapidamente somente a ideia de números e operações, porém é notório que a matemática está em tudo.

O projeto Gincamática busca desenvolver nos estudantes o interesse pelas questões matemáticas, construindo uma aprendizagem ativa, pautada também na resolução de problemas. Promover situações de aprendizagens

que levem o aluno a desenvolver o letramento matemático, através de situações lúdicas e desafiadoras.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/ OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.

A decisão da E.C 318 em criar projetos com parceiros como o SEBRAE e PUPILLA reflete nosso compromisso em oferecer uma educação de qualidade que vai além das paredes da sala de aula. Reconhecemos que a parceria com organizações externas enriquece significativamente a experiência educativa de nossos alunos, proporcionando oportunidades de aprendizado prático, contato com o mundo real e desenvolvimento de habilidades essenciais para o futuro.

O SEBRAE, renomado pela sua expertise em empreendedorismo e desenvolvimento de negócios, oferece aos nossos estudantes a chance de explorar e vivenciar o mundo do empreendedorismo de maneira prática e orientada para resultados. Através de programas e projetos conjuntos, nossos alunos têm a oportunidade de desenvolver competências empreendedoras, como criatividade, inovação e gestão, preparando-se para os desafios do mercado de trabalho e para a construção de uma carreira de sucesso.

Já a parceria com o PUPILLA, instituição especializada em educação inclusiva e acessibilidade, nos permite fortalecer nosso compromisso com a diversidade e a equidade educacional. Trabalhando em conjunto, podemos desenvolver projetos que promovam qualidade e oportunidades de desenvolvimento pessoal

15.1 Articulação com os objetivos e metas do PPP

Ao criar projetos com parceiros como o SEBRAE e PUPILLA, estamos ampliando os horizontes de nossos alunos, proporcionando-lhes experiências enriquecedoras e preparando-os para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo. Essas parcerias exemplificam nosso compromisso em oferecer uma educação relevante, inclusiva e alinhada com as demandas da sociedade atual.

15.2 Articulação com o currículo em movimento

A colaboração com parceiros está diretamente alinhada com os princípios e diretrizes do Currículo em Movimento da SEEDF. Ao integrar essas parcerias em nossos projetos educacionais, buscamos promover uma abordagem pedagógica dinâmica e contextualizada, que valorize a aprendizagem prática, a interdisciplinaridade e a diversidade.

O Currículo em Movimento destaca a importância de proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem significativas e conectadas com a realidade, e é exatamente isso que as parcerias nos permitem fazer. Através de programas e projetos conjuntos, os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos reais, desenvolvendo habilidades essenciais para sua formação integral.

Além disso, as parcerias contribuem para a promoção da diversidade e inclusão, valores fundamentais do Currículo em Movimento. Ao envolver alunos com diferentes perfis e necessidades, garantimos que todos tenham acesso a uma educação de qualidade e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Em suma, as parcerias estão perfeitamente alinhadas com os princípios e objetivos do 'Currículo em Movimento', fortalecendo nossa abordagem pedagógica e enriquecendo a experiência educativa de nossos alunos.

15.3 Articulação com PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS

4.

Desenvolver projetos em parceria está em total consonância com os objetivos e metas estabelecidos pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e pelo Plano Plurianual (PPA). Ao integrar essas instituições em nossos projetos educacionais, estamos contribuindo diretamente para a promoção da qualidade da educação, o fortalecimento da inclusão e a preparação dos estudantes para o mundo do trabalho e para a cidadania plena, conforme preconizado por esses planos.

Ao promover a educação empreendedora e a inclusão, estamos fortalecendo a identidade educativa da nossa instituição e contribuindo para a formação de cidadãos críticos, éticos e responsáveis.

Por fim, ao oferecer experiências educacionais enriquecidas e inclusivas, estamos garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva, e promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

A busca por parcerias com o SEBRAE e PUPILLA demonstram nosso compromisso com a implementação de políticas e diretrizes educacionais nacionais e internacionais, bem como com a promoção de uma educação que valorize a diversidade, a inclusão e a formação integral dos estudantes. Apresentamos a seguir nossos projetos.

Projeto ALI - Educação Empreendedora

O objetivo do Programa ALI- Educação Empreendedora é estimular o processo de inovação nas escolas de Ensino Básico e fortalecer a educação empreendedora como instrumento de transformação.

Projeto PUPILA – Desenvolvimento Humano e Psicologia da Infância

Projeto de parceria estabelecendo aliança de cooperação, para fins de encaminhamento de crianças que necessitem de suporte e acompanhamento psicológico qualificado.

A escola e os professores são agentes essenciais na identificação das situações que caracterizam a necessidade de suporte psicológico às crianças, considerando o amplo e diário relacionamento que a comunidade escolar mantém com os alunos.

Nesse projeto as crianças com necessidades de natureza psicológica, são encaminhadas para atendimento psicológico na instituição PUPILA para acompanhamento. É importante destacar que as demandas pedagógicas e/ou de dificuldades de aprendizagem não são atendidas na PUPILA.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

16.1 Avaliação para as aprendizagens

A concepção formativa da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação.

A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação. A progressão continuada consiste na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes, rompendo com avaliação classificatória, fragmentada e permeada pela reprovação anual (JACOMINI, 2009). A progressão continuada não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas as suas aprendizagens.

Considerando as Metas de Aprendizagem como um instrumento de gestão curricular de apoio ao trabalho dos professores, ao explicitar com clareza os resultados da aprendizagem que os alunos devem demonstrar no final de um percurso curricular, é igualmente importante apoiar os professores a traçar esse percurso, a monitorá-lo e a verificar os resultados alcançados, ou seja, a programar estratégias de ensino e de avaliação.

Mas é preciso levar em consideração que os dois protagonistas são o professor e o aluno - o primeiro tem de identificar exatamente o que quer e o segundo, se colocar como parceiro.

Discutir os critérios de avaliação de forma coletiva sempre ajuda a obter resultados melhores para todos.

Seja pontual ou contínua, a avaliação só faz sentido quando leva ao desenvolvimento do educando. Ou seja, só se deve avaliar aquilo que foi ensinado. É inviável exigir que a garotada realize uma pesquisa (na biblioteca ou na internet) se você não mostrar como fazer. Da mesma forma, ao escolher o circo como tema, é preciso encontrar formas eficazes de abordá-lo se não houver trupes na cidade e as crianças nunca tiverem visto um espetáculo circense.

A avaliação deve ser processual, contínua, significativa e comprometida com a aprendizagem, como forma de identificar os processos vividos e os conhecimentos adquiridos, possibilitando a tomada de decisões, definindo ações pedagógicas voltadas tanto aos resultados obtidos quanto aos resultados almejados.

A avaliação é um instrumento para que o professor e a escola como um todo possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada aluno, reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem dos alunos.

A observação contínua permite ao professor verificar a sua própria atuação, isto é, fazer autoavaliação e, através dela, redimensionar objetivos e estratégias em relação aos conteúdos propostos.

A avaliação inicia-se no momento em que é feita a sondagem para conhecer os conhecimentos prévios do aluno. É a partir desses dados que o professor estabelece por onde continuar.

A avaliação faz parte da construção do conhecimento, já que a análise dos erros e acertos nos oferece pistas de como progredir no processo ensino-aprendizagem.

Os instrumentos de avaliação são fundamentais para verificar indícios de competências do aluno. Assim, leva-se em conta um exercício permanente de interpretação desses dados, a partir dos quais se pode reorganizar a atividade docente. As situações de avaliação devem estar presentes em atividades

contextualizadas para que se possa observar a evolução do aluno, avaliando o conhecimento e o desenvolvimento de competências em todas as atividades escolares. Assim, a avaliação não pode ser restrita a um instrumento para quantificar, porém transformá-la em registro contínuo, integral e dinâmico que permita acompanhar e comprovar se houve aquisição de conhecimentos e superação de conceitos.

O tempo de aprendizagem de cada um é considerado. O olhar atento do professor incentiva e auxilia o aluno a descobrir suas fragilidades, gerando novas oportunidades e outras estratégias para a sua aprendizagem. Focada numa avaliação formativa, diagnóstica e contínua, o corpo docente da escola discute, juntamente com a coordenação, a forma de avaliar, trocando ideias, levantando problemas, construindo e ressignificando a sua prática para que o aluno se sinta valorizado e compreendido no seu período de aprender. A proposta de avaliação formativa engloba o dia a dia em sala de aula. A partir do diagnóstico sobre onde o aluno se encontra, é desenvolvidas estratégias para que o aluno seja capaz de compreender seu estágio e se torne agente da sua própria aprendizagem, fazendo que esta fase possa ocorrer de forma processual e contínua através de projetos interventivos trabalhados de forma coletiva ou de forma individual, mas de forma muito pontual na dificuldade apresentada. A escola ainda faz aplicação de testes de psicogêneses bimestralmente para que possa verificar em qual nível da psicogênese que o aluno se encontra para as possíveis intervenções e para que possa separar os alunos em níveis da hipótese de escrita para o reagrupamento que acontece semanalmente.

Observando as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação, algumas estratégias – como, por exemplo, o reagrupamento – estão sendo criadas para alcançar com êxito os objetivos propostos para melhor atender aos alunos em suas necessidades cognitivas e pedagógicas voltadas para a alfabetização e letramento, dentro dos eixos integradores e transversais, visando, também, atingir as metas preestabelecidas.

Os relatórios (RAV e RDIC) feitos pelos professores, são os documentos principais sobre suas concepções avaliativas. Eles registram as aprendizagens apresentadas baseadas nas competências e habilidades adquiridas ao longo do processo e ainda relatam as estratégias utilizadas para sanar as dificuldades. É importante frisar que a avaliação não será pautada apenas no registro escrito, para possibilitar uma avaliação global do aluno, são utilizados instrumentos de avaliação variados.

A avaliação acontecerá de forma sistemática, diagnóstica, processual, contínua, levando em conta todo o processo de forma cooperativa, integrada, coletiva, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar de modo que constantemente possamos tomar decisões, incluindo novas ideias referentes ao processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, serão levados em consideração aspectos como observações diárias, atividades individuais, coletivas, orais e escritas, relatórios individuais, avaliação diagnóstica e pelo acompanhamento diário no cotidiano escolar. Ainda como forma de acompanhar a evolução individual do aluno, acontecerão os Conselhos de Classe bimestrais, para análise dos objetivos e solução de eventuais dificuldades. O conselho de classe bem como conduzido favorece a articulação dos três níveis da avaliação (aprendizagem, institucional, redes ou em larga escala). Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, servirá para que a escola se avalie e promova ações que orientem seu trabalho pedagógico.

16.2 Avaliação em larga escala

“A avaliação escolar hoje só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para melhorar a aprendizagem”. Jussara Hoffmann

A avaliação da educação básica é realizada pelo INEP através do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Realizado desde 1990, o Sistema de Avaliação da Educação Básica - Saeb é um dos principais indicadores da qualidade da educação no Brasil. O Saeb é um conjunto de avaliações aplicadas aos alunos do Ensino Básico com a intenção de realizar um diagnóstico da realidade da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho dos estudantes. Instituída pela portaria nº 931, de 21 de março de 2005 do Ministério da Educação e Cultura, objetivando contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica.

Além disso, procura também oferecer dados e indicadores que possibilitem maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos estudantes nas áreas e anos avaliados.

O resultado das avaliações externas possibilitou a criação de um mapeamento representativo da Escola Classe 318, levando à discussão das fragilidades encontradas e a criação de metas que favoreçam o alcance das habilidades e competências ainda não adquiridas.

16.3 Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional, destina-se a analisar a implementação do Projeto Político- Pedagógico na escola, para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam.

Na Escola Classe 318 essa Avaliação Institucional ocorre em diversos momentos tais como: coordenação coletiva, conselho de classe e reuniões

extras, através de rodas de conversas, questionários, reuniões, cartazes entre outros.

16.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.

A avaliação diagnóstica é uma ferramenta que nos traz informações sobre o quanto os estudantes dominam determinados conhecimentos, habilidades e competências.

É possível, dessa forma, mapear as potencialidades e as fragilidades da turma e de cada aluno, em específico, o que funciona de fato como um diagnóstico.

As informações oferecidas por esse diagnóstico onde utilizamos o teste da psicogênese, leitura individualizada, simulados e testes, guiam o planejamento docente e a escolha por intervenções pedagógicas adequadas, como forma de promover a recuperação das fragilidades da turma ou do aluno. Além disso, a avaliação diagnóstica permite que o professor possa adequar suas abordagens e estratégias de ensino às necessidades de cada aluno, estimulando seu progresso e fazendo com que ele atinja novos patamares em suas competências.

16.5 Conselho de Classe

O conselho de classe é uma reunião avaliativa em que diversos especialistas envolvidos no processo ensino-aprendizagem discutem acerca da aprendizagem dos alunos, o desempenho dos docentes, os resultados das estratégias de ensino empregadas, a adequação da organização curricular e outros aspectos referentes a esse processo, a fim de avaliá-lo coletivamente, mediante diversos pontos de vista.

O conselho de classe acontece ao final de cada bimestre e ao final do último bimestre acontece o último conselho de classe para os encaminhamentos finais.

Quem participa: Professores, orientadores, vice-diretora e diretora, com o objetivo de compartilhar informações de cada aluno para embasar a tomada de decisões para a melhoria do processo ensino-aprendizagem:

- Viabilizar avaliações mais completas sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos;
- Facilitar a compreensão dos fatos com a exposição de diversos pontos de vista;
- Permitir a avaliação da eficácia dos métodos utilizados;
- Possibilitar a análise do currículo;
- Promover a troca de ideias para tomada de decisões rumo à melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- Favorecer a integração entre professores.
- Preparar a pauta da reunião e atas listando os itens que precisam ser comentados e discutidos. Todos os participantes devem ter direito à palavra para enriquecer o diagnóstico dos problemas, suas causas e soluções.

Com isso a equipe chega a um consenso em relação:

- Avaliar as avaliações de desenvolvimento dos alunos, teste da psicogênese.
- Avaliar as intervenções necessárias para melhorar o processo ensino-aprendizagem das turmas e dos alunos, individualmente.
- Promover uma visão mais correta, adequada e abrangente do papel da avaliação no processo ensino-aprendizagem;
- Valorizar a observação do progresso individual dos alunos aula a aula, bem como seu comportamento cognitivo, afetivo e social durante as aulas;
- Reconhecer o valor da história de vida dos alunos, tanto no que se refere a seu passado distante quanto próximo (período a ser avaliado);
- Incentivar a auto-análise e auto avaliação dos profissionais de ensino;

- Prever mudanças tanto na prática diária de cada docente como também no currículo e na dinâmica escolar, sempre que necessário;
- Traçar metas para que as mudanças sugeridas sejam efetivamente realizadas.

17. PAPEIS E ATUAÇÃO

17.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

O SEAA é uma atividade de caráter multidisciplinar, constituído por profissionais com formação em Pedagogia e Psicologia, que atuam em articulação com os profissionais da Orientação Educacional e do AEE/Sala de Recursos.

Para o ano letivo de 2024, O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem conta com a atuação da pedagoga, Sabrina Cristina Almeida Silva.

17.2 Orientação Educacional (OE)

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante.

Na Escola Classe 318, contamos com a atuação de duas Orientadoras Educacionais: Deijane Cruz Calixto e Luciene Myriam Dos Reis Cruz.

17.3 Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

17.3.1 Monitor

O monitor é um analista de gestão educacional, servidor público concursado. A função desses profissionais é executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Contamos com a atuação de duas monitoras em educação, atendendo crianças que possuem transtorno do espectro autista (TEA) e deficiência física.

17.3.2 Educador Social Voluntário (ESV)

A atuação do Educador Social Voluntário - ESV é considerada de natureza voluntária, na forma da Lei nº 9.608, de 1998. Não gerando qualquer vínculo empregatício com a SEEDF, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim.

Entre as suas finalidades estão:

1. Auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, incluindo-se Centros de Línguas, Escolas Técnicas e Centros de Ensino Médio que ofertam EMTI (Ensino Médio em Tempo Integral);

2. Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista - TEA, no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

3. Auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros e dos estudantes indígenas, não falantes de Língua Portuguesa, residentes no

Brasil e matriculados nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Nessa Instituição contamos com atuação de 11 (onze) Educadores Social Voluntários, que desenvolvem suas atividades com estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista - TEA.

17.4 Sala de Leitura

A sala de leitura da Escola Classe 318 tem como um dos objetivos proporcionar novas oportunidades de aprendizado, despertando o gosto pela leitura e o hábito de ler em um ambiente prazeroso.

Nesse espaço, coordenado pelos professores, os alunos têm acesso a um arquivo diversificado e atualizado de livros e os professores também têm acesso para enriquecer seu planejamento.

17.5 Profissionais Readaptados

A readaptação funcional é como se denomina o conjunto de medidas que visam ao aproveitamento compulsório do(a) servidor(a), que, em razão de alguma doença laboral física e psíquica, ou, ainda, em decorrência de fatos externos e alheios a sua profissão, passa a ter restrições ou inaptidão às atividades laborais desenvolvidas anteriormente. Esse fato demanda o deslocamento do(a) servidor(a) para novas funções, desde que respeitada a habilitação exigida no concurso público.

Atualmente encontram-se readaptados 5 profissionais readaptados, desenvolvendo suas atividades conforme plano de ação, juntado a esse PPP.

17.6 Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, prevista em Portaria, é resultante de conquista política dos professores por meio de lutas históricas travadas durante anos, sob o argumento de que contribuiria para a melhoria da qualidade social da educação pública. O Distrito Federal é referência dessa conquista em relação aos demais estados e municípios brasileiros. A garantia desse espaço tempo reflete o compromisso do Estado com a valorização e a profissionalização dos profissionais da educação. Os espaços-tempos de coordenação pedagógica oportunizam reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola.

A coordenação pedagógica segue a jornada ampliada no contra turno de regência do professor obedecendo à carga horária da SEEDF de 15 horas semanais sendo horário matutino de 9h às 12h e horário vespertino de 13h30 às 16h30. Segunda-feira, coordenação pedagógica individual. As coordenadoras se reúnem com as professoras às terças-feiras para uma coordenação compartilhada em ciclos, onde são planejadas as mais diversas aulas, atividades, desenvolvimento de projetos, projeto interventivo, reagrupamento e produção de material. As quartas-feiras são destinadas à formação continuada coletiva, compartilhamento de experiências, oficinas e informes administrativos. A quinta-feira é destinada aos professores para formação continuada individual e demais atividades pedagógicas conforme demanda do docente. Sexta-feira, coordenação pedagógica individual.

17.7 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Aos coordenadores pedagógicos compete articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o Projeto Político-Pedagógico, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola.

Nesse contexto cabe ao Coordenador Pedagógico entre outras atribuições: Discutir o entendimento de teoria e de prática, ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico, criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões.

Pela quantidade de estudantes da Escola Classe 318, contamos com a atuação de 3 (três) Coordenadores Pedagógicos.

17.8 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A valorização e formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para garantir a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos alunos. Ao investir na formação e no reconhecimento dos educadores, as instituições educacionais fortalecem não apenas o corpo docente, mas também promovem um ambiente escolar mais estimulante e eficiente.

A escola Classe 318 se destaca nesse aspecto ao adotar políticas e práticas que priorizam o aprimoramento constante de seus professores. Por meio de coletivas de formação e incentivos à pesquisa e à inovação pedagógica, a escola não apenas valoriza o conhecimento dos seus educadores.

Além disso, a Escola Classe 318 promove uma cultura institucional que valoriza o diálogo e a troca de experiências entre os profissionais da educação. Através de reuniões periódicas, grupos de estudo e colaborações interdisciplinares, os educadores são incentivados a compartilhar práticas bem-sucedidas, discutir desafios comuns e buscar soluções inovadoras para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Essa abordagem colaborativa não apenas fortalece o espírito de equipe dentro da escola, mas também contribui para a construção de uma comunidade

educativa mais coesa e engajada. Assim, a Escola Classe 318 não apenas preconiza, mas coloca em prática a valorização e a formação continuada dos profissionais da educação como pilares essenciais para o seu sucesso educacional.

17.8.1 formação continuada

Pensar o espaço e tempo da formação continuada comprimindo a meta 16 do Plano Nacional De Educação nos tempos de pandemia, se faz necessário.

A formação continuada neste contexto atual, vai muito além de uma atualização de saberes ou uma reciclagem, devemos olhá-la como espaço-tempo de descobertas, organização, fundamentação, revisão e construções de novas práticas. As diversas formações promovidas pela EAPE, UNIEB/SAM e diversos colaboradores, através de lives,webinários e cursos e percursos, vem oportunizar todo o grupo da Escola Classe 318 a criar estratégias pedagógicas, tecnológicas e psicológicas para assegurar uma educação de qualidade nesse novo recomeço.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 Redução do Abandono, Evasão E Reprovação.

Um dos grandes desafios dentro da escola é lidar com a evasão escolar, o abandono, a infrequência e a reprovação. É dever do Estado, em conjunto com a família, assegurar a permanência de crianças na escola e garantir o direito de aprendizagem de todos.

O sucesso na prevenção do abandono, evasão e reprovação envolve ações específicas feita pela escola, considerando seu público, contexto e características locais. Para formular e implementar essas ações efetivas, é essencial que toda equipe identifique as causas que estão levando os alunos a abandonarem, evadirem e reprovarem.

Sendo assim fazemos um diagnóstico da situação da nossa escola e desenvolvemos várias ações para a redução do abandono, evasão e reprovação.

18.2 Recomposição Das Aprendizagens

A recomposição da aprendizagem não é algo novo, mas desde o início da pandemia da Covid-19, o número de estudantes apresentando lacunas significativas na aprendizagem aumentou. Por isso, o principal desafio da escola hoje é conhecer a real dificuldade do seu alunado, a partir disso, planejar estratégias considerando o desenvolvimento das habilidades e os diferentes perfis dos alunos.

Desenvolvemos três ações primordiais:

- **Avaliação** - para diagnosticar e monitorar o que foi consolidado e destacar o que ainda precisa ser desenvolvido.

· **Planejamento** - que prioriza as principais necessidades dos alunos e o que é fundamental a ser recomposto e desenvolvido no ano, baseado nos objetivos de aprendizagem e nas estratégias a serem colocadas em prática.

· **Aplicação** - consciente e intencional, com foco na oferta de caminhos diferenciados que atendam à diversidade da sala de aula e estimulem o protagonismo dos alunos.

Na Escola Classe 318 utilizamos do ainda das estratégias do Projeto Interventivo e do Reagrupamento como meios de recuperar as aprendizagens.

O Projeto Interventivo é um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciam dificuldades de aprendizagem.

O reagrupamento é uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens. O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades e possibilidades de aprendizagem e a avaliação do desempenho no processo.

18.3 Desenvolvimento Da Cultura De Paz

Dentro do nosso contexto escolar acreditamos que a cultura de paz está relacionada ao compromisso de rejeitar atitudes violentas, assumindo uma nova postura frente aos conflitos, através da não violência, embasada no exercício do diálogo, da mediação dos conflitos e do trabalho permanente com valores morais.

O papel da escola é desenvolver um trabalho diário, a partir de situações vividas desenvolvendo a cultura da paz com valores importantes para toda comunidade escolar, tais como igualdade, respeito aos direitos humanos e à

diversidade cultural, justiça, liberdade, tolerância, diálogo, reconciliação, solidariedade e justiça social.

18. 4 Qualificação Da Transição Escolar

A transição escolar é um momento cheio de novidades e, por isso, pode ser desafiador para as crianças, é um momento de muitas mudanças e tudo isso se transforma num enorme processo de aprendizado e descobertas.

A escola tem como objetivo reduzir o impacto da transição proporcionando acolhimento, diálogo e apoio emocional.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

“Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir este país democraticamente [...].” (FREIRE, 1997, p.19)

19.1 Gestão Pedagógica.

Abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola.

19.2 Gestão de Resultados Educacionais.

Abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos estudantes.

19.3 Gestão Participativa.

Abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público. Envolve a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares, APM, grêmios estudantis; o estabelecimento de

articulações e parcerias e a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

19.4 Gestão de Pessoas

Abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) com o Projeto Político Pedagógico da escola. Envolve: a integração dos profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e estudantes; o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

19.5 Gestão Financeira.

Abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais.

19.6 Gestão Administrativa.

Abrange os processos de gestão de materiais, de estrutura física, patrimônio entre outros.

20 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.

Ao longo do ano letivo, o Projeto de Político Pedagógico – PPP, desempenha um papel crucial na unidade escolar, fornecendo uma estrutura sólida para o planejamento e a avaliação das atividades educacionais.

20.1 Avaliação Coletiva

O PPP permite que a Escola Classe 318 de Samambaia defina metas claras e mensuráveis para o progresso dos alunos, identificando suas necessidades individuais e coletivas. Isso ajuda os educadores a adaptarem seus métodos de ensino, proporcionando uma educação que promova o desenvolvimento acadêmico e sócio emocional dos estudantes.

Além disso, o PPP também permite que a unidade escolar estabeleça um diálogo constante entre pais, alunos e professores, fortalecendo a parceria educacional. Por meio desse processo, os pais podem acompanhar o progresso de seus filhos e contribuir ativamente para seu crescimento acadêmico. Os alunos, por sua vez, são incentivados a assumir a responsabilidade por seu aprendizado, encorajados por metodologias ativas, estabelecendo metas individuais e buscando melhorias contínuas.

O PPP é, portanto, um instrumento fundamental para a gestão educacional da Escola Classe 318 de Samambaia, garantindo que a unidade escolar esteja alinhada com as diretrizes curriculares, os objetivos pedagógicos e as necessidades dos estudantes. Sua implementação efetiva e contínua contribui para a excelência educacional, proporcionando um ambiente propício ao aprendizado, ao crescimento pessoal e ao sucesso acadêmico dos alunos.

20.2 Periodicidade

O processo de avaliação é importante para acompanhar a efetividade das ações propostas no PPP, identificar desafios e oportunidades de melhoria, e garantir que o projeto pedagógico da escola esteja alinhado com os princípios educacionais e as necessidades da comunidade escolar.

A frequência da avaliação do PPP pode ser determinada pelo corpo gestor da escola em conjunto com a participação dos professores, alunos, pais e demais membros da comunidade educativa.

Não existe uma periodicidade fixa estabelecida por lei ou norma, pois pode variar de acordo com a realidade e os objetivos de cada instituição. Então a Escola Classe está avaliando suas ações anualmente e revisitando sempre que necessário visto que essa avaliação ocorre de acordo com a necessidade e as características da realidade enfrentada.

20.3 Procedimentos / Instrumentos

Os procedimentos e instrumentos para avaliação do PPP variam de acordo com a realidade de cada momento.

Está em nossa prática a realização de:

Encontros periódicos: entre os membros da comunidade escolar (gestores, professores, alunos, pais, funcionários) para discutir e avaliar o PPP. Essas reuniões podem ocorrer anualmente ou em intervalos definidos, onde são analisados os resultados alcançados, os desafios enfrentados e as propostas de ajustes no plano.

Questionários e entrevistas: Aplicação de questionários ou entrevistas aos diferentes membros da comunidade escolar para coletar *feedback* sobre a implementação do PPP, identificar pontos fortes e áreas de melhoria, e entender as percepções e necessidades de todos os envolvidos.

Observação em sala de aula: Realização de observações em sala de aula para avaliar a efetividade das práticas pedagógicas propostas no PPP, identificar desafios enfrentados pelos professores e alunos, e verificar o alinhamento entre o que está planejado e o que está sendo executado.

Análise de indicadores: Monitoramento de indicadores de desempenho acadêmico, comportamental e sócio emocional dos alunos, bem como de indicadores relacionados à gestão escolar, para avaliar o impacto do PPP na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes.

20.4 Registro

É importante que essa avaliação seja contínua e participativa, envolvendo todos os membros da comunidade escolar, para garantir que o plano esteja sempre atualizado e alinhado com as necessidades e expectativas de todos os envolvidos.

Na E.C 318 os registros são feitos em ata de forma clara, objetiva, organizada e acessível a todos os membros da comunidade escolar que tenham interesse em consultar as informações. Isso facilita o acompanhamento do progresso, a comunicação entre os envolvidos e a tomada de decisões informadas para a melhoria contínua do PPP.

21. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de e JÚNIOR, Fernando Moraes Fonseca – **PROINFO – Projetos e Ambientes Inovadores Ministério da Educação – SEED**. Brasília – 2000.

AMARAL, Ana Lucia. **O trabalho de grupo: como trabalhar com os “diferentes”**. In VEIGA, Ilma. Passos A. (Org.). Técnicas de Ensino: Novos tempos, novas configurações – Campinas, SP: Papyrus, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017

Caderno do Currículo em Movimento 2013 da **Secretaria de Estado de Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries): Ciências Naturais**. Brasília, 1997.

__Parâmetros Curriculares Nacionais, de 1ª à 4ª série. Volume 5. Brasília: MEC/SEB, 1998.

_Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental: Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, Brasília: MEC/SEB, 1988

_Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos PCN. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARRAHER. David e SCHLIEMANN, Ana Lúcia (org.). **A compreensão dos atores**. São Paulo: Érica, 2005.

COLL, César (org.). **O Construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: **Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: **Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais**. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Caderno Orientador Convivência Escolar e cultura de paz**. SEEDF, 2022.

DISTRITO FEDERAL. **Caderno Orientador Programa Superação**. SEEDF, 2023.

FAZENDA, Ivani. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo, ED. Cortez, 1993.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1989 <http://www.proec.ufla.br/conex/ivconex/arquivos/trabalho>.

GUARESCHI, Pedrinho Alcides, **Sociologia Crítica Alternativas de Mudança**. Porto Alegre, Ed. Mundo Jovem, 1989.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1999.

NOGUEIRA, Nilbo R. **Pedagogia dos Projetos: etapas, papéis** e CAGLIARI, Luiz Carlos. 10 ed. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 2008

Orientações Curriculares das Escolas Públicas do Distrito Federal 2009-03-10
Proposta Pedagógica Bloco Inicial da Alfabetização LDB Plano Nacional de Educação Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal 2010 Orientações Pedagógicas do Ensino Especial, Orientação Educacional
<http://penta2.ufrgs.br/edu/intera/cap1-afet-interat-aprend.htm>

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANT'ANNA. Ilza Martins. Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e Instrumentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1991.

22. APÊNDICES

22.1 PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

A- SuperAção

PROGRAMA SUPERAÇÃO DA ESCOLA CLASSE 318	
Coordenação Regional de Ensino (CRE): Samambaia Unidade Escolar (UE): Escola Classe 318 de Samambaia Responsável pelo projeto na UE: Danielle Araújo da Costa Veloso e Fabíola Santos da Silva Figueiredo Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE: Coordenadora Intermediária, Arlene.	
1. Identificação	
Justificativa do projeto	<p>Trata-se de atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental, da SEEDF. A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula.</p> <p>Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF criou o Programa Superação: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.</p> <p>O Programa Superação foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto</p>

	<p>no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080- 00273609/2022-2. Na mesma perspectiva, a Escola Classe 318 de Samambaia, por meio do PPP, reafirma esse compromisso de garantir o acesso e assegurar a permanência e a aprendizagem dos estudantes e aponta a necessidade e a importância de atendimento diferenciado aos estudantes em defasagem idade/ano.</p>
Objetivo	<p>Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados na Escola Classe 318 de Samambaia, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.</p>
Metas	<p>Atender, por meio do Programa Superação, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano da Escola Classe 318 de Samambaia.</p>
Ações e Intervenções	<p>Ações e Intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens:</p> <p>a. Diagnóstico, por meio do levantamento de dados que, permitindo a análise e visibilidade da situação da E.C 318 em relação à incompatibilidade idade/ano, bem como evidencia experiências exitosas para a mitigação do fracasso escolar.</p> <p>b. Planejamento a partir do diagnóstico, resultando na elaboração da proposta pedagógica e da organização escolar específica para os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, a fim de possibilitar oportunidades diferenciadas para a progressão e consolidação das aprendizagens.</p> <p>c. Após o diagnóstico e o planejamento das ações, ocorre efetivamente processo contínuo e dialógico de acompanhamento e avaliação. Confiantes em perceber a renovação do vínculo entre a E.C 318 e estudante, o aumento da autoestima dos envolvidos, a reconstrução do percurso escolar e, principalmente, o rompimento</p>

	<p>dos ciclos de retenção, abandono e evasão escolar.</p> <p>d. Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares. E organização da grade horária, de acordo com a sua modulação e com a matriz curricular, sinalizando as ofertas do Superação.</p> <p>e. Realização de uma reunião com a gestão escolar, orientação escolar com os responsáveis dos estudantes atendidos para que eles tomem ciência da proposta pedagógica do Superação.</p> <p>f. Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento do DF.</p> <p>g. Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens. Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.</p>
<p>Estratégias</p>	<p>Estratégias adotadas pela UE para mitigação da infrequência escolar:</p> <p>A Escola Classe 318 de Samambaia – E.C. 318 têm utilizado estratégias para mitigar a infrequência escolar, são elas:</p> <p>A. Busca por uma cultura escolar inclusiva: A E.C. 318 trabalha para criar um ambiente acolhedor e inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e engajados. Isso envolve a criação de regras claras de convivência, promoção da participação dos alunos e criação de um ambiente seguro e livre de bullying.</p> <p>B. Parceria com os pais e responsáveis: A E.C. 318 reconhece a importância da parceria com os pais e responsáveis para combater a infrequência escolar. Estabelecem canais de comunicação abertos, promovem reuniões regulares com os pais, compartilham informações sobre a importância da presença escolar e envolvem os pais no processo de acompanhamento dos</p>

	<p>estudos dos alunos.</p> <p>C. Monitoramento e intervenção precoce: A E.C. 318 monitora regularmente a frequência dos alunos e identificam qualquer padrão de ausência. Ao detectar casos de infrequência, realizam intervenções precoces para compreender as causas subjacentes e oferecer suporte adequado. Isso pode envolver reuniões individuais com os alunos, orientação acadêmica e emocional (orientação educacional), e encaminhamento a serviços de apoio externos (conselho tutelar), se necessário.</p> <p>D. Programas de conscientização e motivação: A E.C. 318 desenvolve projetos de conscientização sobre a importância da presença escolar regular e as consequências negativas da infrequência. Também incentiva e reconhece os esforços dos alunos.</p> <p>E. Apoio educacional diferenciado: Em casos de infrequência recorrente, as escolas oferecem apoio educacional diferenciado para ajudar os alunos a recuperar o conteúdo perdido. Isso pode incluir aulas de reforço e atividades individualizadas.</p> <p>É importante ressaltar que as estratégias adotadas variam de acordo com a realidade, sendo necessário adaptá-las às necessidades específicas dos alunos.</p>
--	---

2. Mapeamento para identificação dos estudantes de incompatibilidade/ ano na unidade escolar em 2024.

Mapeamento para identificação dos estudantes	Estudante	Anos iniciais ou Finais	Ano	Idade	Possíveis motivos da incompatibilidade
	D.D.S.C	Anos	3º ano A	10 AnoOS	Infrequente

		Iniciais			
	A.G.D.S.S	Anos Iniciais	5º ano D	12 anos	Infrequente

3. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de Início	Data de Término
Coleta de dados: Identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.	Secretário Escolar	fevereiro/2024	março /2024
Despacho SEI com o nome dos alunos que participarão do programa superação na EC318	Secretário Escolar	Março de 2024	Março de 2024
Coordenação Coletiva com os professores para explicar o programa.	Supervisão Pedagógica	março/2024	abril /2024
Realização de reunião com os responsáveis dos estudantes atendidos para que eles tomem	Orientação Escolar e Gestão	Abril/2024	Abril/2024

ciência da proposta pedagógica do Superação.			
Elaboração de materiais didáticos que subsidiam as aprendizagens.	Professor Regente	Todo Ano letivo	Todo Ano letivo
Avaliação	Professor Regente, RAV, Ata de Conselho de Classe.	Todo Ano letivo	Todo Ano letivo

B. Plenarinha

<p>PROJETO PLENARINHA 2024</p> <p>ESCOLA CLASSE 318</p> <p>Tema: A diversidade une nosso Brasil! Identidade e diversidade na infância. Sou assim e você, como é?</p>	
Justificativa	<p>A Plenarinha é um projeto da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, sob a coordenação da Diretoria de Educação Infantil - DIINF, realizado por toda a comunidade escolar, voltado, prioritariamente, à Educação Infantil e ao primeiro ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal.</p> <p>O tema XI Plenarinha – IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL-SOU ASSIM E VOCÊ, COM É?, indicado pela comunidade escolar para 2024, traduz a escolha e a participação das crianças, é amplo e detentor de uma</p>

	<p>linguagem permeada de inúmeras possibilidades pedagógicas e de relevância na Educação Infantil.</p> <p>Por meio do autoconhecimento, a criança percebe, compreende o ambiente e expressa a sua atuação; é um recurso que impulsiona o desenvolvimento de habilidades sob diferentes perspectivas.</p> <p>A escola classe 318 pensando nesse tema da plenarinha e com algumas habilidades citadas no Currículo em Movimento e em consonância com o projeto norteador da escola pensou-se no subtema: A diversidade une nosso Brasil! Identidade e diversidade na infância. Sou assim e você, como é?</p>
Objetivo Geral	<p>Possibilitar que a criança construa a sua identidade e autonomia, por meio das brincadeiras, das interações socioculturais e da vivência de diferentes situações, desenvolvendo a independência, a autoconfiança e a autoestima participando das atividades propostas, de forma, que possibilite o reconhecimento de si mesma, identificando suas características e potencialidades, seus limites e estimulando atitudes de cuidados consigo e com o outro.</p>
Objetivo específico	<ul style="list-style-type: none"> ● Possibilitar a construção da identidade da criança, de forma que compreenda que cada criança possui uma identidade e singularidade; ● Desenvolver a oralidade e a socialização; ● Desenvolver atitudes de respeito e solidariedade necessárias à preservação da cultura individual e coletiva; Organizar momentos de fala e de escuta; ● Familiarizar-se com diferentes culturas que o país e sua cidade possuem;

	<ul style="list-style-type: none"> ● Contribuir para que educandos possam perceber-se como pessoas responsáveis pela construção e reconstrução histórica; ● Despertar o interesse pela cultura e o desejo de participar dela; ● Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens; ● Promover exposições dos trabalhos produzidos pelos educandos e apresentá-los à comunidade escolar; ● Identificar os diferentes lugares de vivência (casa, escola e comunidade), com as diferenças e semelhanças de cada um, trabalhando de maneira coletiva e cooperativa;
Metodologia	<p>Conversas na rodinha; Levantar questionamentos; Observar revistas, materiais concretos, livrinhos de história...; Atividades, brincadeiras e jogos; Pinturas diversas; Ouvir, cantar e dançar diferentes músicas e ritmos; Desenho livre; Histórias; Músicas; Criar combinações para o desenvolvimento da rotina.</p>
Público alvo	Alunos da Educação Infantil e 1º anos.
Culminância	A exposição local será realizada no espaço interativo, durante todo o dia, para que todos os alunos possam visitar a exposição. O espaço será decorado com a temática, valorizando os trabalhos artísticos dos estudantes.
Avaliação	A avaliação mediante o desenvolvimento dos discentes e de toda a comunidade escolar.

C- Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF

PROJETO DE CIÊNCIAS 2024 ESCOLA CLASSE 318 Tema: Inovação e Sustentabilidade	
Introdução	<p>Vivemos num mundo em que a ciência e a tecnologia estão presentes no cotidiano da sociedade, e a cada dia que passa observamos, mais o seu avanço.</p> <p>Hoje em dia, as crianças estão imersas em um mundo repleto de informações e novidades científicas e tecnológicas que refletem dentro da escola.</p> <p>A utilização de projetos de ciências dentro do âmbito escolar, torna-se um mecanismo para estimular a iniciação científica, buscando novas ferramentas que possibilitem novos atributos ao processo de ensino-aprendizagem.</p>
Justificativa	<p>A ciência e a tecnologia são de suma importância para o desenvolvimento de uma sociedade, tanto social como economicamente.</p> <p>A escola, por ter um papel fundamental na formação de seus alunos, deve ser uma das maiores incentivadoras do desenvolvimento científico e tecnológico, mediando atividades e projetos que proporcionem aos alunos terem o contato com essa área, pois, ensinar ciências é ensinar a ler o mundo.</p>
Objetivo Geral	<p>Promover o incentivo à pesquisa científica através da ciência e da tecnologia, visando melhorar a qualidade de vida do homem, de forma sustentável a partir da apreensão desses conhecimentos.</p>

Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Possibilitar a aprendizagem contextualizada e sobre: pesquisa e tecnologia; ● Desenvolver atividades práticas com os alunos; ● Promover a elaboração das propostas temáticas e experimentos; ● Realizar a Feira de Ciências na Escola; ● Viabilizar aprendizagens propostas no Currículo em Movimento de Ciências da Natureza de maneira interdisciplinar, estendendo-se às outras áreas do conhecimento. ● Compreender a transformação da natureza e da sociedade entrelaçada ao uso das tecnologias enquanto produção e do conhecimento científico; ● Entender a importância da ciência para sociedade.
Desenvolvimento	<p>Apresentar o tema para os alunos com base em textos informativos e científicos, com a intenção de levantar os conhecimentos prévios e, para despertar o interesse dos mesmos, serão apresentadas experiências. Desenvolver atividades e experimentos com os alunos e organizar com eles a apresentação na feira de ciências.</p>
Público Alvo	<p>Alunos do 4º e 5º ano</p>
Culminância	<p>Feira de ciências</p>
Avaliação	<p>Será contínua durante a realização do projeto, analisando a socialização, interação participação e conhecimento que o aluno terá com as atividades, com seus colegas e professores durante as atividades.</p>

D. Projeto Transição

PROJETO DE TRANSIÇÃO ESCOLA CLASSE 318 - 2024	
Responsável	<p>Pedagogo(A) - Orientador(A) Educacional: Deijane Cruz Calixto Matrícula: 212.326-6 Turno: Mat/Vesp</p> <p>Pedagogo(A) - Orientador(A) Educacional: Luciene Myriam Dos Reis Cruz Matrícula: 024.304-60 Turno: Mat/Vesp</p>
Justificativa	<p>O avanço nas etapas escolares sempre geram expectativas e angústias. Mesmo sendo no mesmo ambiente escolar, mantendo alguns colegas as crianças sabem que terá que lidar com nova rotina, demandas e responsabilidades.</p> <p>Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, as aulas passam a ser mais dinâmicas, surgem matérias que não tinham antes, como História, Geografia, Matemática, Língua Portuguesa e Ciências, e também atividades que não existiam até então na vida deles.</p> <p>Do Ensino Fundamental Anos Iniciais para os Anos Finais as atividades mais lúdicas e brincadeiras dão lugar para conteúdos e atividades mais complexas. Novas disciplinas são inseridas na grade, novas salas de aula e, claro, uma rotina de estudos mais intensa.</p> <p>Para que todas essas mudanças não assustem os alunos, o Projeto de Transição é realizado com atividades de adaptação, apresentando e aproximando a rotina que vem pela frente. Dessa forma, a escola consegue promover avanços na aprendizagem e no desenvolvimento pessoal de cada estudante.</p>
Objetivo	Promover atividades de adaptação dos alunos que estão

	passando por esta fase transição entre os níveis da Educação Básica, garantindo avanços na aprendizagem.
Desenvolvimento	<p>No decorrer do ano letivo com momentos de conversa e conscientização sobre as etapas escolares e as novas experiências que a nova fase necessita.</p> <p>Para os Alunos da Educação Infantil:</p> <p>Para os alunos que iniciam a sua vida escolar na Escola Classe 318 é realizado o Tour pela escola para apresentação do ambiente. Será realizada uma reunião com os pais/responsáveis para uma conversa sobre a rotina e dinâmica da Escola Classe 318.</p> <p>Para os Alunos da Educação Infantil para o Ensino Fundamental:</p> <p>No 4º Bimestre é realizado um momento com os alunos para demonstrar a rotina e adaptações que serão necessárias para a nova etapa.</p> <p>De acordo com as Instituições sequenciais da Educação Infantil é realizada uma parceria para realizar uma demonstração aos pais/responsáveis e alunos do espaço físico e rotina da Escola Classe 318.</p> <p>Para os Alunos do 5º Ano Para 6º Ano:</p> <p>No 4º Bimestre é realizado um momento de conversa com os estudantes para demonstrar a rotina e adaptações que serão necessárias para a nova etapa. Apresentação de Slides sobre o ambiente físico das instituições sequenciais CEF 120 e CEF 312.</p>
Público Alvo	Crianças do 2º período da Educação Infantil e Estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental
Culminância	Final do Ano Letivo

Avaliação	Será contínuo, por isso é necessário observar o envolvimento dos alunos, professores, a direção, colaboradores e os pais/responsáveis, de forma a dar todo o suporte para a transição das etapas.
------------------	---

E. Resgatando Saberes

Resgatando Saberes 2024 Escola Classe 318	
Responsável na UE	Supervisora: Fabíola Santos da Silva Figueiredo
Justificativa	Objetivando oportunizar um ambiente dinâmico que atenda aos(as) estudantes dos 5º anos do Ensino Fundamental que apresentam fragilidades no processo de alfabetização e letramento, proporcionando-lhes uma aprendizagem significativa, a Unidade Regional de Educação Básica de Samambaia (UNIEB) idealizou o projeto Resgatando Saberes. O projeto oferece apoio pedagógico direcionado a estudantes com dificuldades, ajudando-os a superar desafios acadêmicos e desenvolver importantes habilidades sociais e emocionais.
Objetivo	Oportunizar um ambiente dinâmico que atenda aos(as) estudantes dos 5º anos do Ensino Fundamental que apresentam fragilidades no processo de alfabetização e letramento.
Desenvolvimento	Aplicar testes diagnósticos para identificar o nível da hipótese da escrita. Em seguida, reagrupar os alunos por nível de

	hipótese de escrita, e aplicar atividades de acordo com o nível.
Público Alvo	Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.
Avaliação	Por meio de teste Diagnóstico no início e no fim do projeto.

F. Alfaletando

Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal (Alfaletando)	
Justificativa	<p>Destinado aos professores regentes das turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental e aos coordenadores pedagógicos das unidades escolares da rede pública de ensino que ofertam Anos Iniciais, considerando o Eixo Formação e Acompanhamento Pedagógico, do Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal (Alfaletando). Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal (Alfaletando), instituído pelo Decreto nº 45.495, de 19 de fevereiro de 2024, visa garantir o direito à alfabetização de crianças até os 7 anos e é estruturado em 5 Eixos, conforme listados a seguir: Governança. Formação e Acompanhamento Pedagógico. Melhoria e Qualificação da Infraestrutura Física e Insumos Pedagógicos. Avaliação. Reconhecimento e Compartilhamento de Práticas Pedagógicas Exitosas. Informa-se que o Eixo de Formação e Acompanhamento Pedagógico será conduzido pela Rede Distrital de Alfabetização (Redalfa), integrada por 2 articuladores distritais no nível central, 2 articuladores regionais em cada Coordenação Regional de Ensino (CRE) e articuladores locais itinerantes, conforme a quantidade de</p>

	professores que atendem aos 1º e 2º anos em cada CRE.
Objetivo	Oportuniza que os professores regente do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental participem dos percursos formativos.
Desenvolvimento	O Curso supramencionado será ofertado em dois percursos formativos, semestrais, híbridos, com carga horária de 90h cada, perfazendo um total de 180h. Esses percursos formativos serão realizados às quintas-feiras, durante o turno de coordenação pedagógica, em turmas e polos distribuídos em cada uma das CREs, contemplando as suas especificidades.
Público Alvo	Coordenadores e professores que atendem aos 1º e 2º anos .
Avaliação	Durante o processo

22.2 Apresentação dos Projetos específicos da Unidade Escolar

A - Projeto Norteador: De Lá Pra Cá, Cá Pra Lá Nosso Brasil Vamos Desvendar

<p>Projeto Norteador: De Lá Pra Cá, Cá Pra Lá Nosso Brasil Vamos Desvendar</p> <p>“Cinco regiões, um país em harmonia, Cada uma com seu jeito singular, Brasil, terra de tanta poesia, Em cada canto, um novo encantar. Neste projeto, juntos vamos caminhar, pela riqueza que é nosso Brasil vamos desvendar.”</p> <p style="text-align: right;">Equipe pedagógica E.C 318</p>
--

Introdução

Este Projeto abordará as características de cada região que torna-se essencial para compreendermos as desigualdades e semelhanças presentes em nosso país, bem como os diversos processos socioeconômicos e culturais que ocorrem em cada uma delas.

Com a divisão do território brasileiro, foi formado as cinco grandes Regiões do Brasil sendo elas (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), observando as características físicas, como também das atividades econômicas e culturais de cada uma. Essa divisão, de acordo com características específicas, foi estabelecida pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 1970 e desde então sofreu apenas uma modificação, em 1988, quando o Estado do Tocantins foi desmembrado do Estado de Goiás e passou a integrar a região norte.

As regiões Brasileiras são muito mais do que traços em um mapa, são espelhos da diversidade rica em nosso país. Quando as estudamos, não estamos apenas aprendendo sobre o solo, o clima, a vegetação ou os aspectos econômicos, mas também sobre as pessoas que vivem lá, as culturas, as lutas e os triunfos.

A regionalização no Brasil é extremamente relevante para entendermos nossa história, cultura, economia e até mesmo política. A compreensão das regiões brasileiras é essencial para entender os desafios que enfrentamos como nação e as possíveis soluções para estes desafios.

O projeto permitirá que os alunos construam uma visão mais ampla e respeitosa protagonizando seu processo de aprendizagem, a partir da prática da interdisciplinaridade rompendo com padrões tradicionais que priorizam a

	<p>construção do conhecimento de maneira fragmentada, favorecendo análises críticas a respeito das diversas abordagens para o assunto em questão.</p>
<p>Justificativa</p>	<p>O conhecimento é fruto de um intenso trabalho de significação, onde os conhecimentos prévios ou coleta de dados/hipóteses constituirão fundamento das ações de trabalho. Trabalhar com projetos na visão de Oliveira (2002, p.242) “O projeto didático pode possibilitar às crianças diferenciar suas próprias experiências das de outras pessoas, pensar o presente e o passado, o sentido do tempo e do espaço como uma construção histórica organizada socialmente para atender necessidades criadas nas comunidades e trabalhar o tempo como um ato de liberação do presente, considerando as diferentes temporalidades existentes no cotidiano.</p> <p>A intenção deste projeto é fazer com que os alunos busquem a integração e valorização para com o nosso país, bem como reconhecer que o Brasil é um dos maiores países em extensão territorial. Os alunos deverão resgatar o estudo e o conhecimento sobre os aspectos naturais e culturais, estudando a fundo cada região com suas devidas características. O projeto será trabalhado de forma interdisciplinar, baseando-se nos eixos transversais(Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, e eixos integradores(alfabetização, letramento e ludicidade) do nosso Currículo em Movimento desenvolvendo todas as dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental, atitudinal e factual, envolvendo todas as áreas de conhecimento, proporcionando</p>

	condições de conhecimento da cultura popular, entrelaçado a natureza lúdica, utilizando diversos gêneros textuais.
Objetivo geral	Compreender e resgatar os conhecimentos prévios sobre o território brasileiro e a sua formação, problematizando a sua configuração territorial, compreendendo a regionalização do Brasil e as principais características físicas e culturais de cada uma das cinco regiões, tendo como base a leitura e ludicidade.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer a população, costumes e cultura de cada região; ● Despertar na comunidade escolar o espírito de colaboração, pesquisa e participação; ● Destacar as atividades econômicas, culturais, comidas típicas e recursos naturais. ● Leitura e interpretação oral e escrita; ● Desenvolver as competências leitora e de compreensão de diversos gêneros textuais; ● Despertar o interesse pela pesquisa como fonte de conhecimento; ● Expressar artisticamente; ● Estimular a imaginação e a criatividade através da releitura e das ilustrações que serão propostas; ● Adquirir novos conhecimentos através da criatividade; ● Proporcionar a reflexão sobre as questões sociais e científicas; ● Relacionar fatos históricos do passado e do presente percebendo a importância da cultura popular; ● Desenvolver atitudes de respeito e solidariedade necessárias à preservação ambiental;

	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar as manifestações folclóricas brasileiras.
<p>Desenvolvimento</p>	<p>A primeira etapa do projeto começou com os professores na coordenação coletiva, onde a equipe pedagógica caracterizada com personagens das regiões desenvolveu atividades lúdicas com os docentes no intuito de ampliar as possibilidades de desenvolver com os alunos a introdução da temática em sala. A segunda fase foi a apresentação para os alunos na quadra da escola com apresentação musical e poema, levantando conhecimentos prévios dos discentes para os professores darem continuidade em sala de aula. Cada segmento ficou com uma região do nosso Brasil para desenvolver em cada bimestre um eixo organizacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> · 1º bimestre – Político/histórico/geográfico · 2º bimestre – Arte/literatura · 3º bimestre – brincadeiras/lendas · 4º bimestre – música/culinária/dança <p>O projeto “DE LÁ PRA CÁ, DE CÁ PRA LÁ NOSSO BRASIL VAMOS DESVENDAR” será desenvolvido de forma interdisciplinar com diversas atividades, onde o professor mediará o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Durante as coordenações compartilhadas serão propostas sugestões viáveis para que o projeto aconteça de forma lúdica e prazerosa utilizando como ferramenta lúdica principal a MALA VIAJANTE, que aparecerá nas turmas a cada quinze dias com propostas de atividades sobre a temática, considerando o eixo organizacional e as habilidades de cada segmento. Uma vez por mês também teremos o MOMENTO CÍVICO, com o objetivo incentivar</p>

	os alunos a conhecerem e cantarem a letra correta do hino nacional brasileiro, respeitar e conhecer a bandeira como um símbolo nacional e incentivar trocas pedagógicas entre os pares discentes sobre as regiões estudadas.
Público alvo	Alunos da Educação Infantil ao 5º ano Ensino Fundamental da Escola Classe 318 de Samambaia.
Culminância	Na culminância, através de exposições de trabalhos e apresentações os segmentos apresentaram as características sócio-culturais de cada região.
Avaliação	Será contínua durante a realização de cada etapa, analisando a participação e desenvolvimento dos alunos.

B. Projeto SAEC 318- Sistema De Avaliação Escola Classe 318

SAEC 318- SISTEMA DE AVALIAÇÃO ESCOLA CLASSE 318	
<p>Podemos entender a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida (Luckesi, 1999, p. 173).</p>	
Introdução	O ato de avaliar pressupõe a reflexão acerca dos resultados obtidos, com o objetivo de planejar ações futuras. É de grande importância que a avaliação seja transformada em prática de aprendizagem, pois ela pressupõe, em si, perspectivas de

	<p>mudanças no fazer pedagógico escolar, com a finalidade de melhoria significativa no processo de aprendizagem.</p> <p>Sant'anna (1995) afirma que a avaliação diagnóstica visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. Segundo a autora, este tipo de avaliação possibilita a averiguação das causas de repetidas dificuldades de aprendizagem.</p> <p>A ação de implementar uma avaliação diagnóstica, a ser realizada pelos alunos do 1º ao 5º ano, tem como objetivo oferecer à Escola Classe 318 um instrumento que trace um diagnóstico da aprendizagem real dos alunos. Os resultados obtidos com esta ação permitirão uma análise mais direta do fazer pedagógico da nossa escola, e possibilita a redefinição de princípios e métodos de desenvolvimento do trabalho pedagógico, na perspectiva de que essas mudanças poderão auxiliar na superação das dificuldades detectadas.</p>
<p>Justificativa</p>	<p>Percebendo a necessidade de redirecionar as ações pedagógicas para um melhor desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem de nossos alunos, decidimos implementar uma ação de avaliação diagnóstica, a qual possibilitará a obtenção de um retrato da realidade da escola e do desempenho dos alunos.</p> <p>Com esta ferramenta, poderão ser avaliadas as competências construídas e as habilidades desenvolvidas até então, de forma que se consiga detectar os problemas de aprendizagem, através dos resultados obtidos. Estas informações subsidiarão a adoção de medidas que superem as dificuldades observadas e que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino na Escola Classe 318.</p>

Objetivo Geral	Constituir um instrumento avaliativo capaz de subsidiar a escola para a tomada de decisões sobre o seu fazer pedagógico.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover um conjunto de ações que possibilitem a detecção da realidade da aprendizagem dos alunos em nossa escola; • Oferecer aos professores, coordenadores e gestores da escola, subsídios que proporcionem tomadas de decisões pedagógicas na escola; • Suscitar uma reflexão sobre o processo de construção do conhecimento do aluno.
Desenvolvimento	<p>A avaliação realizar-se-á, em 2024, em duas edições:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Na segunda quinzena de março, cujo objetivo é verificar as potencialidades e fragilidades de cada aluno. · Na primeira quinzena de novembro, cujo objetivo é refletir sobre o resultado das ações implementadas a partir da análise dos resultados da primeira edição. <p>Os alunos do 1º ao 5º ano serão avaliados por meio de 20 itens, sendo 10 itens de Língua Portuguesa e 10 itens de Matemática de forma impressa, as questões baseadas nos descritores em dois dias diferentes.</p> <p>Os professores farão a correção e lançarão os resultados em uma planilha disponibilizada pela equipe pedagógica.</p>
Público alvo	Alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Classe 318 de Samambaia.
Avaliação:	Será contínua durante a realização de cada etapa, analisando os resultados obtidos e traçando metas para aprimorar o fazer pedagógico.

C. Projeto Café Pedagógico: Traçando Caminhos, Construindo Possibilidades

CAFÉ PEDAGÓGICO TRAÇANDO CAMINHOS, CONSTRUINDO POSSIBILIDADES	
Introdução	<p>O desempenho de um aluno diz muito sobre as estratégias que são utilizadas no ensino de uma turma. Para evitar o desnível escolar, é essencial as trocas pedagógicas com os professores e entender como está sendo realizado o acompanhamento pedagógico individualizado dos estudos com muitas dificuldades.</p> <p>É possível afirmar que cada estudante aprende em seu próprio ritmo, com necessidades únicas. Por isso, o acompanhamento pedagógico ajuda a melhorar o desempenho escolar da turma, no geral, e ajuda no aprendizado do aluno em si.</p>
Justificativa	<p>Considerando o conselho de classe uma reunião mais objetiva e ampla discutindo o contexto pedagógico da turma, resolvemos criar o CAFÉ PEDAGÓGICO, que será uma escuta sensível, com trocas de saberes e fazeres, para direcionar as ações do professor com os alunos com dificuldades.</p>
Objetivo geral	<p>Acompanhar de forma mais pontual o planejamento, a rotina e a metodologia adotada pelo professor com os alunos citados no conselho de classe que apresentam muitas dificuldades.</p>
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">● Fortalecer o diálogo do docente com a equipe pedagógica;

	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar a troca de saberes e fazeres; • Direcionar ações para obter resultados com os alunos com dificuldades.
Desenvolvimento:	Os encontros do CAFÉ PEDAGÓGICO dar-se-ão uma vez nas nas coordenações pedagógicas do 2o, 3o e 4º bimestre com atendimento individualizado de cada professor com a equipe pedagógica.
Público alvo:	Professores da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Classe 318 de Samambaia.
Avaliação	Será realizada de forma contínua nas coordenações compartilhadas e nos conselhos de classe.

D - Projeto: Dia do Afeto Cultivando Valores Para Uma Cultura De Paz Na Escola Classe 318.

DIA DO AFETO CULTIVANDO VALORES PARA UMA CULTURA DE PAZ NA ESCOLA CLASSE 318.	
Justificativa	Diante de um cenário com tantas inseguranças emocionais, onde os valores humanos estão adormecidos, o projeto tem o propósito de resgatar os valores morais e culturais que parecem adormecidos ou esquecidos em prol de uma modernidade sem limites, materialista, que tira das crianças o direito de sonhar, ter

	<p>esperança e acreditar em uma perspectiva de vida, onde haja uma convivência pacífica e harmoniosa, começando pela relação família, comunidade e escola.</p>
Objetivo geral	<p>Resgatar em nossos alunos valores como: respeito, amor, paz, convivência, colaboração, honestidade, responsabilidade, solidariedade, humildade, preservação ao ambiente e patrimônio público, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida na escola, família e comunidade.</p>
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Propiciar o desenvolvimento de valores indispensáveis à formação. ● Oportunizar à criança diferentes situações lúdicas, para que através da convivência em grupo possa desenvolver a sociabilidade, autonomia, cooperação, respeito e solidariedade; ● Estimular atitudes de respeito pelos outros e pelo ambiente, a fim de estabelecer uma relação harmônica; ● Oportunizar dinâmicas que possibilite a criança valorizar a participar de brincadeiras, demonstrando atitudes de amizade, cooperação e respeito, visando o bem estar de todos; ● Incentivar a criança a expressar seu ponto de vista com clareza; ● Intensificar o trabalho de valores, consciente do papel social da escola, ● oportunizando as reflexões e atitudes que visem o bem estar de todos;

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a necessidade de conviver com as pessoas, adotando atitudes de respeito.
Desenvolvimento	<p>A cada segmento irá trabalhar um valor diferente, tendo como base o:</p> <ul style="list-style-type: none"> • AMAR É RESPEITAR; • AMAR É SER AMIGO; • AMAR É SER HONESTO; • AMAR É CULTIVAR A PAZ; • AMAR É SER RESPONSÁVEL; • AMAR É SER SOLIDÁRIO
Metodologia	<p>Cada segmento deverá trabalhar o valor no dia a dia com os alunos, com atividades diversificadas.</p>
Sugestões de atividades	<p>Quebra-cabeça, músicas, filmes, cartazes, dobraduras, desenhos, pintura, modelagem e colagem;</p> <p>Confecção de texto coletivo;</p> <p>Contar histórias através de fantoches, máscaras, varal, mural, teatro de sombras, dramatizações etc;</p> <p>Músicas que falem do tema podem ser ouvidas, cantadas ou criadas com os alunos. As letras também podem ser exploradas.</p> <p>Passeios a lugares escolhidos, procurando travar uma relação entre o local e o valor.</p> <p>Peças de teatro escritas e encenadas pelos alunos, com apresentação para toda escola.</p> <p>Uma pesquisa e seleção de filmes e desenhos animados, conduzindo-se a uma reflexão antes e depois.</p> <p>Profissionais de diversas áreas podem ser convidados para uma visita, sugerindo uma exposição de suas</p>

	<p>experiências específicas, inspirando a vivência do valor, mostrando através da prática profissional a relação do valor com a vida.</p> <p>Murais com nomes das crianças e espaços para serem preenchidos com estrelas coloridas, na medida em que elas apresentem comportamentos positivos. Cada cor de estrela representa uma qualidade, por exemplo: estrelas azuis- capricho, vermelhas- obediência e assim por diante.</p> <p>Realização de paródia com as turmas maiores.</p> <p>Trabalhar com alunos denominando-os de “Guardiões da Escola”- grupo de alunos que serão responsáveis em monitorar, fiscalizar, conscientizar quanto aos cuidados com a escola e a manutenção de um ambiente de convívio agradável.</p>
Público alvo	Turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.
Culminância	Cada bimestre será instituído do DIA DO AFETO.
Avaliação	A avaliação mediante o envolvimento dos discentes e de toda a comunidade escolar quanto aos temas e às ações desenvolvidas durante e depois do projeto.

E - Projeto: Minha Família É Show

PROJETO: MINHA FAMÍLIA É SHOW

<p>Introdução</p>	<p>Sabe-se que essa instituição(FAMÍLIA) é a base para qualquer ser, porque se forma no desejo de construir algo e de se complementar.</p> <p>É muito importante que a escola crie momentos de reflexão, parceria e aproximação com a família de seus alunos, para que estes se sintam acolhidos e se desenvolvam intelectual, social e moralmente.</p>
<p>Justificativa</p>	<p>A festa da família é uma data significativa para todos os alunos, pois proporciona uma oportunidade valiosa para promover o envolvimento dos pais e responsáveis no processo educativo das crianças. A parceria entre a escola e a família é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, e esse projeto visa fortalecer os laços familiares, valorizando a diversidade de estruturas familiares existentes.</p>
<p>Objetivo geral</p>	<p>Promover a integração entre a família e a escola, por meio de atividades lúdicas e educativas (SHOW DE TALENTOS E FEIRINHA DA COMUNIDADE), proporcionando momentos de aprendizagem significativos para os alunos.</p>
<p>Objetivos Específicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular a participação ativa dos pais e responsáveis nas atividades escolares. ● Valorizar as diferentes configurações familiares, promovendo a diversidade e a inclusão. ● Fortalecer os vínculos afetivos entre as crianças, suas famílias e a equipe escolar. ● Proporcionar momentos de troca de experiências e conhecimentos entre as famílias e a comunidade escolar.

	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar habilidades artísticas, promovendo o entretenimento e cultura à comunidade escolar. • Estreitar o vínculo com a comunidade, valorizando o trabalho e o empreendedorismo dos responsáveis.
Desenvolvimento	Durante quinze dias será realizadas atividades em sala de aula que envolvam o tema da família, como leitura de livros, músicas, pinturas, jogos e brincadeiras. Elaboração de murais ou painéis com fotografias e desenhos relacionados às famílias das crianças.
Culminância	A culminância acontecerá com a festa da família, onde teremos exposições de trabalhos, o show de talentos família/aluno e a feirinha da comunidade.
Avaliação	Ocorrerá em momentos de reflexão e diálogo com os pais e docentes, a fim de identificar pontos fortes e áreas de melhoria do projeto, garantindo sua contínua evolução e aprimoramento.

F. Projeto: Acolher Para Desenvolver

PROJETO ACOLHER PARA DESENVOLVER	
INTRODUÇÃO	Consideramos o acolhimento como aquele em que se busca estabelecer as relações de afeto, de parceria e de confiança entre profissionais e crianças, numa dinâmica coletiva que, para a maioria, é um momento novo. A palavra acolhimento remete a boas-vindas, recepção,

	alegria, proteção e o modo de receber e/ou ser recebido.
JUSTIFICATIVA	Uma criança sente-se acolhida no ambiente escolar quando tem seus direitos respeitados e contemplados. A acolhida às crianças atravessa a experiência escolar de muitas maneiras. É uma postura de respeito à infância. Devemos através do planejamento garantir esse acolhimento de forma confortável e com segurança emocional, assegurando o direito de conviver, brincar, participar, explorar, se expressar e se conhecer através das interações e brincadeiras.
OBJETIVO GERAL	Recepcionar e acolher os alunos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar aos alunos informações sobre assuntos desenvolvidos na semana e/ou datas comemorativas; ● Desenvolver o aspecto socioafetivo das crianças; ● Desenvolver a interação entre alunos e professores; ● Desenvolver a prática de ouvir; ● Envolver as crianças em seu mundo imaginário.
DESENVOLVIMENTO	As acolhidas acontecerão todos os dias no pátio da escola e serão organizadas tendo em vista os objetivos descritos acima. Os alunos estarão dispostos no pátio de acordo com a proposta e a atração do dia.
AValiação	Acontecerá de forma contínua, com reflexões e ajustes necessários.

PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
Escola Classe 318 de Samambaia Sul- Inclusão Digital

"Não sejamos como um lago, satisfeitos com nossos limites, mas sim um oceano,
sempre em busca de novos horizontes"

TEMA: - INCLUSÃO DIGITAL, INFORMÁTICA EDUCACIONAL, INTERNET.

Introdução

O momento atual é de extrema informatização e aberto às mudanças. O que é agora pode ser outra coisa daqui alguns minutos. A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto. Sabemos que o Brasil é um dos países que contém um dos maiores índices de internautas do mundo, porém muitos não dominam totalmente o recurso tecnológico e não têm o acesso disponível. Sabe-se também que o governo Federal está à medida do possível alargando seu processo de "Inclusão Digital", desta forma devemos orientar nossos alunos acerca das novas tecnologias que a escola dispõe; além disso, apostar na a Inclusão Digital é proveitoso para aquisição de conhecimento, "[...] o acesso à rede mundial de Internet melhora em 5,5 pontos no desempenho dos alunos (Revista Nova Escola, p. 24, 2007)" e já que, a informática é uma das áreas que mais cresce no Brasil e no Mundo, os alunos devem estar preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo, e compreender melhor o progresso no qual o homem tem trilhado. Podemos dizer que nos dias atuais temos precisado continuamente das máquinas para

	trabalhar,tendo como pretensão neste projeto, facilitar o acesso a Internet, incentivar e capacitar os alunos a utilizarem o computador como ferramenta de trabalho.
Justificativa	Considerando a necessidade da Escola em buscar novos rumos para a educação atual; a utilização do computador como um meio de inter-relações sociais; o investimento em processos de ensino- aprendizagem utilizando instrumentos de novas tecnologias da informação; a necessidade de sair do espaço sala de aula para organizar uma visão mais ampla; a possibilidade de oferecer novas ferramentas didático-pedagógicas a alunos e professores. A importância da informática como instrumento atual no processo ensino- aprendizagem. Justifica-se o presente projeto.
Objetivo Geral	Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Possibilitar o acesso dos alunos às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social; ● Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os alunos.
Metodologia	<p>A metodologia a ser utilizada será a Metodologia de projetos, que é uma forma de concretizar no dia-a-dia a proposta desta UE de acordo com o Currículo vigente.</p> <p>Esta Metodologia possibilita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O estudo de temas vitais com maior riqueza de

detalhes e aprofundamento do tema no horizonte político-pedagógico da comunidade e, ao mesmo tempo, no interesse dos alunos;

- Permite a participação de todos, porque é da essência do projeto levar as pessoas a fazer, os alunos são motivados a não ficarem parados esperando ordens do professor;
- Abre perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões reais;
- Possibilita a experiência da vivência crítica e criativa;
- Ajuda o educando a desenvolver as capacidades de observação, reflexão e criação;
- Cria clima propício à comunicação, à cooperação, à solidariedade e à participação.

Normas Gerais de utilização do laboratório de informática:

A sala de informática deve ser exclusivamente utilizada para fins pedagógicos e científicos, no não cumprimento das normas de utilização, ou a utilização indevida dos equipamentos podem levar ao cancelamento da permissão de acesso à sala.

Todos os utilizadores devem usar a sala de informática com civismo, sentido de organização e disciplina, e devem ajudar a preservar os equipamentos, a sala e um bom ambiente de trabalho.

Não é permitido utilizar comidas e bebidas na sala de informática.

Sem autorização específica, não são permitidos mais de dois utilizadores por computador. • É obrigatório

	<p>respeitar o direito de trabalho dos outros utilizadores, evitando fazer barulho. • Deve manter a sala limpa e arrumada. • Não deixar lixo em cima das mesas ou no chão.</p> <p>Não é permitido alterar a posição dos equipamentos ou do mobiliário.</p> <p>Sem autorização específica, nenhum utilizador poderá retirar das salas de informática qualquer recurso, seja de que tipo for.</p> <p>Não é permitido ligar, seja por que meio for, equipamentos próprios (ex. discos externos, colunas, etc.) a equipamentos da sala de informática.</p> <p>Não é permitido utilizar programas de chats (MSN, chats terra, chats UOL,entre outros) ou entrar em páginas de redes sociais (twitter, Orkut, facebook, etc).</p> <p>O utilizador deve ter o cuidado de desligar o respectivo computador e monitor no final de cada sessão.</p>
Ações pedagógicas	<p>Confecções de cartas comerciais, oficiais e etc; Pesquisa na Internet; Produção de textos, para debates; Trabalhos individuais e Coletivos;Palestras com Data-Show.</p> <p>Horário de Funcionamento : Só é permitida a permanência na sala de informática durante a aula, com a presença do Docente, ou com um elemento do Laboratório de Informática. Não é permitida a utilização da impressora sem autorização da direção da escola.</p>
Responsáveis envolvidos	<p>Direção e equipe Gestora e professor específico para o direcionamento do trabalho no laboratório de informática. Professores e funcionários Tempo - Ano</p>

	letivo 2023 Atuação do Projeto - Na Escola e, se possível, com segmentos da comunidade escolar.
Avaliação	A avaliação será contínua através de observações feitas a partir do desenvolvimento de cada aluno, trabalhos individuais e coletivos, participação ativa dos mesmos em todas as atividades propostas e registro em ficha específica bimestralmente.

H - Projeto Esporte Em Movimento

Projeto Esporte Em Movimento	
Tema gerador: Esporte e educação, juntos para uma melhor aprendizagem.	
Problematização	Nossa escola vem enfrentando ao longo dos anos um sério problema com indisciplina e aprendizagem, para tanto a escola juntamente com a comunidade desenvolveu um projeto de karatê e ginástica para melhorar a atenção e disciplina das crianças. Sabemos que o esporte e a dança desenvolvem tanto a disciplina quanto a concentração, por tanto o projeto vem de encontro à necessidade da escola. Todos sabem que a prática regular de atividades físicas traz inúmeros benefícios para o corpo e para a mente. Mas durante a infância, a função do esporte na escola ganha uma importância ainda maior, pois também acaba ajudando no desenvolvimento e na formação social da criança e do adolescente. Além de melhorar a saúde física, prevenir problemas e doenças e proporcionar diversão

e bem-estar, a prática de esportes também faz os alunos desenvolverem outros aspectos, como o conhecimento dos seus potenciais e limites, o respeito ao próximo e o espírito de equipe.

O esporte na escola é uma ferramenta educacional que proporciona o desenvolvimento das crianças e adolescentes, capacitando os jovens a lidarem com suas necessidades, desejos e expectativas. Assim, em um âmbito de grupo, ajuda o indivíduo a aprimorar competências técnicas, sociais e comunicativas, aspectos fundamentais para o processo de desenvolvimento social de cada um.

Diversas pesquisas nacionais e internacionais apontam para o papel das famílias na melhoria da qualidade da educação nas escolas e de seus filhos, nesse sentido o presente projeto visa uma melhor integração entre família e escola, trazendo assim a comunidade escolar para dentro dos portões da escola. Nesse sentido, a escola exerce tanto como condição criadora das qualificações necessárias para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas do aluno, como também para a criação de um ambiente participativo de vivência democrática, pela qual os alunos desenvolvem o espírito e experiências de cidadania, caracterizados pela consciência de direitos em associação a deveres. Destacando que a formação do aluno e a sua aprendizagem constitui o objetivo central da gestão democrática. Conforme indicado por Carvalho (1979, p.22), "... à medida que a consciência social se desenvolve, o dever vai sendo transformado em

	<p>vontade coletiva”, isto é, vai- se criando no interior da escola uma cultura própria orientada pela realização dos ideais da educação,que passam a fazer parte natural do modo de ser e de fazer da escola. A integração da escola com a comunidade e com os pais tem sido identificada como um fator importantíssimo para o bom funcionamento da escola e qualidade de seu processo educacional.</p>
<p>Justificativa</p>	<p>O presente projeto surgiu da necessidade da comunidade escolar, visando assim uma melhor aprendizagem e desenvolvimento cognitivo e social dos educandos. As atividades irão incentivar as habilidades e o autoconhecimento dos alunos, proporcionando um ambiente de experimentações, mas que, ao mesmo tempo, cria obrigações, estimula a personalidade intelectual e física e ainda oferecem chances de integração social. Com isso, o esporte na escola trabalha o desenvolvimento das individualidades, de formação para a cidadania e de orientação para a vida em uma sociedade com regras, limites e deveres.</p> <p>Pais, professores e alunos a gestão deve promover ações em conjunto com a coordenação, profissionais da escola, pais, alunos e membros do Conselho Escolar onde todos participem da análise da importância de uma relação mais ampla entre os mesmo promovendo assim o desenvolvimento com resultados positivos, família e escola têm a mesma função de ajudar na formação do indivíduo. É neste prisma que Escola e Família devem prevalecer, completando-se para a ampliação educacional. A</p>

	<p>escola não pode viver sem família e família não pode viver sem escola, pois é através da extensão de suas tarefas, no somatório delas que se pode almejar a ampliação da aprendizagem do aluno/filho. Portanto, não devem se esquecer de que a escola é formada por todos: pais, educadores, gestores, funcionários e membros da comunidade, de forma conjunta e participativa.</p>
Objetivo Geral	<p>Desenvolver a concentração e disciplina através do esporte e da parceria escola e família.</p>
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Formar nos educandos a rotina de regras, limites e deveres; ● Criar o hábito do trabalho em equipe; ● Ser capaz de manter a concentração; ● Praticar o respeito; ● Trazer a comunidade para o espaço escolar.
Metodologia	<p>As aulas karatê acontecerão no contraturno do aluno e para a comunidade no período noturno, e serão ministradas por professores especializados e voluntários (sem remuneração). No contraturno atenderemos os alunos da escola que necessitem de uma atenção especial quanto ao comportamento, seja ele na disciplina ou na dificuldade de aprendizagem. Essa triagem será realizada através de ações e conversas com a família, o corpo docente, gestão, SOE e EEAA. No noturno a escola cederá o espaço para a comunidade fazer as aulas, estreitando assim os laços e o relacionamento entre escola e família, trazendo a família para dentro da escola, tornando</p>

	mais participativa a vida escolar.
Cronograma	O projeto será realizado durante todo o ano letivo de 2024.
Publico alvo	Alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, Educação Infantil e comunidade da Escola Classe 318 de Samambaia
Avaliação	O projeto será avaliado bimestralmente por toda a equipe da Direção, corpo docente, responsáveis pelos alunos e professores envolvidos, sendo assim ajustados às necessidades da comunidade escolar.

I - Projeto Gincamática

PROJETO: GINGAMÁTICA	
Introdução	<p>Um truque de mágica encanta todos, de adultos a crianças. E ela pode ser uma grande aliada na hora de ensinar. O legal da mágica é que sempre tem uma explicação racional para aquilo que brilha os nossos olhos, e a proposta do Escola Classe 318 é que nossos alunos fiquem com os olhos brilhando ao aprender Matemática, levando em conta a diversão e ludicidade.</p> <p>É urgente a recuperação das aprendizagens pós</p>

	<p>pandemia do COVID19, principalmente para os alunos do 4º e 5º ano. Nesse sentido, a “mágica” auxilia na aprendizagem porque chama a atenção da criança e envolve seus sentimentos, aguça a sua curiosidade e estimula o cérebro.</p>
<p>Justificativa</p>	<p>Ao realizarmos as avaliações diagnósticas trouxe um alarmante resultado, principalmente no que cabe aos conhecimentos matemáticos, acentuando as dificuldades dos alunos a partir do 4º e 5º ano.</p> <p>Dentre as dificuldades observadas, observa-se que a ausência de pré-requisitos na formação de conceitos matemáticos básicos, acentua as dificuldades, tornando-se importantíssimo e urgente o letramento matemático e o desenvolvimento de habilidades no raciocínio lógico.</p> <p>A Matemática, assim como outras áreas de conhecimento, desenvolveu-se a partir da necessidade que o homem tem de estar, compreender e intervir no e com o mundo.</p> <p>Porém, quando falamos em Matemática, nosso senso comum nos remete rapidamente somente a ideia de números e operações, porém é notório que a matemática está em tudo e na verdade, para criar os sistemas de numeração o ser humano valeu-se do desenvolvimento de processos mentais importantes. Esses processos contribuem para o desenvolvimento de conhecimentos matemáticos, mas não são próprios da Matemática. Fazem parte da constituição do “SER” tão necessário ao cidadão, seja criança, jovem ou adulto.</p>

	<p>Pretende-se com esse projeto que a GINCANA auxilie na aprendizagem porque é uma estratégia de prender a atenção dos alunos envolvendo, desperta a curiosidade e estimula o cérebro.</p>
Objetivo Geral	<p>Promover uma gincana criando situações de aprendizagens que levem o aluno a desenvolver o letramento matemático, através de situações lúdicas e desafiadoras.</p>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Encarar a matemática de uma maneira mais natural, para que ele seja capaz de construir o seu próprio conhecimento matemático. ● Perceber que o estudo da matemática nos leva a evoluir como cidadãos, conseguir compreender melhor tudo o que acontece em nosso planeta, ampliando assim a nossa visão de mundo. ● Desenvolver o raciocínio lógico e estimular a sua curiosidade através de desafios matemáticos que parecem truque de mágica. ● Interligar o estudo da matemática com seu cotidiano, perceber a presença da matemática em tudo que se faz. ● Desenvolver e resolver situações-problemas, criando e elaborando técnicas de resolução válidas no encontro das soluções. ● Interagir todas as unidades temáticas da matemática prevista no currículo em movimento, ou seja, ver relações entre números, geometria, álgebra, grandezas e

	<p>medidas e probabilidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber comunicar matematicamente, utilizando corretamente os símbolos matemáticos. • Vivenciar a competição de maneira respeitosa seja na vitória ou na derrota; • Trabalhar respeitando as regras da competição.
Cronograma	O projeto será desenvolvido ao longo dos 3º e 4º bimestres do ano letivo de 2024.
Público Alvo	Alunos do 4º e 5º ano da Escola Classe 318 de Samambaia.
Desenvolvimento	<p>O projeto será desenvolvido em diversas fases. A primeira fase o professor vai dividir a turma em grupos e explorar desafios matemáticos previamente planejados de acordo com as unidades temáticas do bimestre.</p> <p>Na segunda fase os alunos em grupos terão tempo para resolver os desafios propostos, classificados em primeiro, segundo, terceiro e quarto lugar. A terceira etapa os primeiro e o segundo lugar disputam uma vaga para a final, assim com o terceiro e o quarto lugar também disputam, os dois grupos classificados disputam a final e o grupo vencedor vai representar a turma na Gincana final entre os 4º e 5º anos.</p> <p>O grupo vencedor será premiado.</p> <p>No 3º bimestre teremos a apresentação do projeto para professores do 4º e 5º ano. Escolha de livros, temas e vídeos para embasar e motivar as atividades apresentação do projeto para os alunos (Sensibilização)</p>

	No 4º bimestre a Unidade temática do bimestre: Números Grandezas e Medidas e Unidade temática do bimestre: Álgebra e Probabilidade, Geometria.
Avaliação:	A avaliação será feita mediante o envolvimento dos discentes e de toda a comunidade escolar quanto às unidades temáticas e às ações desenvolvidas durante e depois do projeto.

22.3 Apresentação dos Programas e Projetos desenvolvidos na Unidade Escolar em parceria com outras instituições, órgãos do governo e/ ou com organizações da sociedade civil.

A - Projeto Pupila

PROJETO PUPILA- DESENVOLVIMENTO HUMANO E PSICOLOGIA DA INFÂNCIA	
Introdução	Em março de 2023, a PUPILA estabeleceu uma parceria com a EC 318 de Samambaia, tendo se reunido com a equipe gestora desta comunidade escolar, estabelecendo aliança de cooperação, para fins de encaminhamento de crianças que necessitarem de suporte e acompanhamento psicológico qualificado. Na ocasião do encontro realizado, que contou com a participação da equipe de gestão e do corpo docente, foram apresentadas as principais premissas para assegurar o adequado funcionamento desta aliança, bem como a sua continuidade e o alcance dos melhores

	resultados no processo de cuidado psicológico oferecido às crianças.
Justificativa	A parceria entre a empresa social e a Escola Classe 318 é de grande valia, pois entendemos que a escola e os professores são agentes essenciais na identificação das situações que caracterizam a necessidade de suporte psicológico às crianças, considerando o amplo e diário relacionamento que a comunidade escolar mantém com os alunos.
Objetivo	Atuar no cuidado em saúde mental infantil, por meio da assistência psicológica, da formação profissional teórico-prática e da educação e sensibilização da sociedade como responsável pela proteção de crianças vulneráveis.
Desenvolvimento	No primeiro momento realiza-se as indicações, depois atendimento só com os responsáveis e em seguida atendimento semanal com a criança, dando feedback uma vez por bimestre ou quando necessário.
Avaliação	Avaliação processual, realizando um feedback uma vez por bimestre ou quando necessário.

B - Programa Ali- Educação Empreendedora

PROGRAMA ALI- EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Introdução	<p>Empreender, ainda que de brincadeira, é mais uma das formas de estimular as crianças para que cresçam com mais comprometimento, autoconfiança, capacidade de ultrapassar obstáculos e estabelecer objetivos.</p> <p>Quando se fala a respeito do estímulo ao empreendedorismo infantil na escola, muitas vezes, associa-se a questão somente à educação financeira ou ao trabalho. Na verdade, é muito mais do que isso: crianças que desenvolvem seu lado empreendedor ganham sabedoria para identificar boas oportunidades no futuro, fazer escolhas sem medo e enfrentar adversidades.</p>
Justificativa	<p>Pensando em desenvolver habilidades de empreendedorismo em nossos alunos e também inovar o fazer pedagógico do nosso coletivo escolar, buscamos essa parceria estratégica visando enxergar oportunidades e explorar múltiplas soluções para problemas e habilidades que podem ser aplicadas à vida.</p>
Objetivo	<p>Estimular o processo de inovação nas escolas e fortalecer a educação empreendedora como instrumento de transformação.</p>

Desenvolvimento	O programa acontecerá com parcerias estratégicas, soluções para inovação na gestão escolar e prática pedagógica, formação complementar e continuada para docentes (presencial, híbrida e online), organização do trabalho pedagógico e formação de estudantes
Avaliação	A avaliação será processual e no final do programa será gerado um Artigo de Extensão Tecnológica e Inovação (ALI).

22.4 Papeis e atuação

22.4.1 Plano de Ação SEAA

PLANO DE AÇÃO SEAA - ESCOLA CLASSE 318 DE SAMAMBAIA - ANO 2024	
UE: Escola Classe 318 de Samambaia	
Equipe Gestora: Diretor(a): Jaqueline Ribeiro Soares Matrícula: 208134-2 Vice-diretor(a): Danielle Araújo da Costa Veloso Matrícula: 38280-9	
Quantitativo de estudantes: 761	
Nº de Turmas: 30 555	
Etapas/modalidades: Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.	
Serviços de Apoio: SEAA: Pedagoga: Sabrina Cristina Almeida Silva Matrícula 1752731 Psicóloga(o): Não possuímos.	

() Sala de Recursos Generalista (X) Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro

Justificativa do Plano de Ação:

A atuação do SEAA se organiza em 03 dimensões: Mapeamento institucional, Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do processo de Ensino e Aprendizagem (Intervenção – Queixas e Discussão – práticas). Sendo assim, a operacionalização do trabalho desenvolvido pelo SEAA acontece em uma abordagem institucional sobre três perspectivas, concomitantemente: a preventiva, interventiva e institucional. Tais ações assumem uma abordagem contextualizada, dinâmica e processual. Dessa forma, a atuação poderá ocorrer em todo espaço/tempo no contexto escolar, que pode ser caracterizado pelo Projeto “Aprender não tem mistério”, pelo conselho de classe; coordenação coletiva; contexto de sala de aula; encontros/reuniões para orientações aos pais; encontros para acompanhamentos dos estudantes, individual ou em grupos; encontros para reflexões com professores, individual ou em grupos; encontros para reflexões com auxiliares de educação, individual ou em grupos; suporte ao processo de Gestão escolar sempre em articulação com os profissionais do OE, Coordenação Pedagógica e outros profissionais da escola.

Objetivo geral:

-Contribuir pedagogicamente com a equipe gestora, com o corpo docente e discente e comunidade escolar para o processo da educação.

Objetivos específicos:

-Oferecer apoio pedagógico em todo espaço/tempo no contexto escolar;
-Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem e realizar avaliação e intervenção pedagógica.

Segue a descrição dos eixos que serão abordados e as ações que estão previstos de com acordo com esse Plano de Ação do SEAA:

Eixo 1: Observação do Contexto Escolar,

Eixo 2: Ações voltadas para o trabalho colaborativo com a Gestão da Escola,

Eixo 3: Ações voltadas para Reuniões, Coordenação Coletiva, Projetos e ações institucionais, Conselho de Classe e Eventos,

Eixo 4: Ações voltadas para o assessoramento do Corpo Docente,

Eixo 5: Ações voltadas para a Formação Continuada de Professores,

Eixo 6: Ações voltadas para as Queixas escolares,

Eixo 7: Ações voltadas para os Estudantes,

Eixo 8: Ações voltadas para as Famílias e

Eixo 9: Atuação Normativa do SEAA

Eixo 1: Observação do Contexto Escolar.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-----------------------	------------------	----------------------	-------------------	---------------------------------	------------------

<p>1-Mapeamento Institucional e Organização dos documentos pertinentes a equipe.</p>	<p>-Conhecer a história da UE, seus aspectos físicos, o quadro funcional, estudantes, o PPP.</p> <p>-Identificar e organizar as pastas e fichas dos estudantes acompanhados pelo SEAA que estão ativos na UE.</p>	<p>1-Conhecer o PPP da escola e analisar se os projetos contidos estão de acordo com as necessidades e interesses da comunidade escolar;</p> <p>2-Aplicar questionário afim de identificar o nome, e-mail e matrícula dos docentes; o número de professores efetivos e contratos temporários; o tempo de experiência dos mesmos; se possuem formação e/ou vivências na Educação Especial;</p> <p>3-Levantar as informações supracitadas, pelo mesmo instrumento, da equipe gestora, dos professores readaptados e/ou em processo de readaptação, dos Educadores Sociais Voluntários e das equipes escolares (EEAA e OE);</p> <p>4-Fazer levantamento de informações sobre os dados físicos da escola;</p> <p>5-Realizar o levantamento dos dados na secretaria escolar, quais sejam: o quantitativo de educandos, de turmas, quais são inclusivas e identificar quais e quantos estudantes tem deficiência, TEA e TFE;</p>	<p>Esta ação está prevista para o decorrer durante o 1º bimestre, todavia, ao longo do ano poderá emergir algumas demandas, sendo passível a modificações e acréscimos.</p>	<p>-Pedagoga da EEAA.</p>	<p>No decorrer do ano letivo, este documento será revisitado, analisando a totalidade do processo, os resultados obtidos e as necessidades da instituição.</p>
---	---	--	---	---------------------------	--

		<p>6-Verificar a listagem de estudantes com diagnósticos que ainda não possuem o RAIE;</p> <p>7-Verificar quais serão os estudantes que precisarão ter Estudo de caso;</p> <p>8-Verificar quais serão os estudantes que participarão do Projeto de transição;</p> <p>9-Atualizar as pastas físicas dos estudantes em acompanhamento pelo SEAA.</p>			
<p>2-Mapeamento Subjetivo (Observação nos espaços comuns e das dinâmicas pedagógicas).</p>	<p>-Identificar e compreender os diferentes atores, suas características e potencialidades para a realização de ações coletivas.</p>	<p>1-Efetivar ações que envolvam a articulação e a interlocução entre diferentes profissionais da educação, a fim de buscar parcerias para o desenvolvimento de um bom trabalho colaborativo;</p> <p>2-Promover a escuta sensível com os professores a fim de sondar as suas solicitações de apoio.</p>	<p>Em todo o ano letivo.</p>	<p>-Pedagoga da EEAA.</p>	<p>Verificar as trocas e parcerias alcançadas no decorrer do ano letivo.</p>

Eixo 2: Ações voltadas para o trabalho colaborativo com a Gestão da Escola.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-----------------------	------------------	----------------------	-------------------	---------------------------------	------------------

<p>1-Promover o Trabalho Colaborativo fim de contribuir para a melhoria das relações interpessoais entre toda a cultura escolar, bem como do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes em sua totalidade.</p>	<p>-Contribuir na elaboração e materialização do PPP escolar junto a gestão.</p> <p>-Esclarecer sobre as ações e competências atribuídas aos profissionais da Equipe de Apoio (SEAA) no acolhimento e acompanhamento junto aos professores, estudantes e a família.</p>	<p>1-Propor momentos reflexivos a partir do mapeamento realizado acerca da organização da instituição por meio da participação do PPP;</p> <p>2-Contribuir na elaboração e materialização do PPP escolar junto a gestão;</p> <p>4-Analisar o mapeamento escolar e definir as possíveis mediações e intervenções identificando as necessidades que emergiram no contexto escolar;</p> <p>5-Promover reunião coletiva para apresentação do Plano de Trabalho e sobre as dimensões de atuação da EEAA aos profissionais da UE.</p> <p>6-Realizar reuniões para articulação das atividades pedagógicas junto a gestão, coordenação pedagógica e OE;</p> <p>7-Convocar o GRAC-(Grupo de Apoio Coletivo) quando surgir situações que fujam às atribuições do EEAA, ou que estejam causando desconforto ao bom andamento das atividades escolares.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>-Gestão escolar, Pedagoga da EEAA, Orientação Educacional, coordenadores pedagógicos e outros profissionais que se fizerem necessários em momento específico do GRAC.</p>	<p>Feedbacks nas reuniões subsequentes retomando o que alcançou ou não das ações planejadas.</p>
---	---	---	-----------------------------------	--	--

Eixo 3: Ações voltadas para Reuniões, Coordenação Coletiva, Projetos e ações institucionais, Conselho de Classe e Eventos.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>1-Promover o Trabalho Colaborativo fim de contribuir para a melhoria das relações interpessoais entre toda a cultura escolar, bem como do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes em sua totalidade.</p>	<p>-Participar e ofertar assessoria nas Reuniões, Coordenação Coletiva, Projetos e ações institucionais, Conselho de Classe e Eventos que a unidade escolar realizar.</p>	<p>1-Participar das Reuniões que a escola realizar; 2-Participar e promover a construção das proposições coletivas mediante as informações coletadas no mapeamento a fim da realização das Coordenações Coletivas na unidade escolar; 3-Realizar junto a equipe gestora discussões acerca das práticas de ensino; 4-Coordenar ações a serem realizadas junto aos profissionais do SEAA, OE, coordenadores pedagógicos e equipe gestora. 5-Participar ativamente dos Conselhos de Classe bimestralmente.</p> <p>Nota: Com o auxílio dos registros realizados na ROA, realizar devolutivas, explanação do progresso do professor/turma/estudante,</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>-Gestão escolar, Pedagoga da EEAA, Orientação Educacional, coordenadores pedagógicos e outros profissionais que se fizerem necessários.</p>	<p>Feedbacks nas reuniões subsequentes retomando o que alcançou ou não das ações planejadas.</p>

		sugerir novas intervenções e encaminhamentos. 5-Participar dos eventos/festas culturais e datas comemorativas e demais projetos da escola.			
--	--	---	--	--	--

22.4.2 Plano de Ação OE

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2024
Coordenação Regional de Samambaia ESCOLA CLASSE 318
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: DEIJANE CRUZ CALIXTO Matrícula: 212.326-6 Turno: MAT/VESP Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: LUCIENE MYRIAM DOS REIS CRUZ Matrícula: 024.304-60 Turno: MAT/VESP
De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30) Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e

protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

A Orientação Educacional busca promover a adesão e o envolvimento das famílias na escola, trabalhando em harmonia com a Direção e demais setores, dando apoio ao corpo docente, supervisionando e colaborando na elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico, objetivando sempre a qualidade e a melhoria da educação, priorizando em seu trabalho o aluno e seu desempenho escolar. Trabalhar para que a solidariedade e a ética profissional sejam princípios orientadores da ação de todos os segmentos da escola; Estar atento ao processo de ensino-aprendizagem e avaliação; Realizar atendimento aos pais e alunos em horários específicos; Ajudar o aluno a construir uma visão, na qual ele se descubra, desenvolva e saiba o seu lugar no mundo por meio da afetividade e da relação com os demais; Orientar o aluno com base nos objetivos atuais de educação, visando à sua formação consciente; Proporcionar orientações para adaptação dos alunos ao meio em que estão inseridos e , por fim, participar do processo de integração entre escola, família e comunidade.

22.4.3 Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros.

22.4.3.1 Plano de Ação Monitor em Educação e Educador Social Voluntário

PLANO DE AÇÃO: EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO/MONITOR	
Metas	Auxiliar nas atividades de Educação em tempo integral, os

	estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das atividades diárias
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas e em qualquer atividade em grupo • Ajudar os alunos a se sentarem, levantarem em/de cadeiras de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque. • Auxiliar os estudantes durante as atividades pedagógicas em sala de aula, bem como habilidades relativas à atenção, à participação e à interação. Conforme orientação e adequação do professor.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Com uso dos materiais pedagógicos disponíveis e sob orientação do professor. Sempre no auxílio e na facilitação do processo de desenvolvimento. • Criação de rotinas para auxílio na alimentação, locomoção e higienização dos referidos alunos. • Estabelecer vínculo de afeto e segurança através de diálogo evidenciando todos os passos das ações. • Conversar com os alunos, estabelecendo combinados e organização. • Desenvolver estratégias para trabalhar a autonomia dos alunos.
Eixo transversal do currículo em movimento	Educação para a diversidade
Metas e/ou estratégias do	Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas

PDE e/ou metas(s) do PPA e/ ou do ODS	habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.
Responsáveis	Equipe gestora, professores e Educador social voluntário
cronograma	Durante a vigência do contrato

22.4.4 Profissionais Readaptados

22.4.4.1 Plano de ação Maria Edlene

<p>ESCOLA CLASSE 318 DE SAMAMBAIA PLANO DE AÇÃO - MARIA EDILENE DA SILVA ROCHA</p>
<p>JUSTIFICATIVA</p> <p>A Portaria Nº 14, de 11 de Janeiro de 2021 dispõe sobre os critérios referentes à atuação dos servidores integrantes da carreira magistério, bem como os profissionais readaptados com adequação expressa para não regência. As atividades pedagógicas deverão ser desenvolvidas de acordo com as especificidades e restrições funcionais. A Readaptação Funcional, envolve situações de ordem profissional e sócio-afetiva dentro da instituição. A Instituição Educacional deverá direcionar o funcionário readaptado às atividades compatíveis à nova condição de saúde e de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola.</p> <p>As atividades de um professor readaptado podem ser executadas em diversos aspectos, tanto para atender às necessidades individuais do professor, quanto para</p>

contribuir de maneira significativa no âmbito escolar ao desenvolvimento dos alunos. Este profissional dispõe de experiências e habilidades anteriores em sala de aula nas quais, serão somadas às ações coletivas do grupo docente, ao Projeto Político Pedagógico e, acima de tudo, oportuniza ao professor readaptado que continue funcionalmente ativo e contribua de forma significativa para uma educação de qualidade. Tais atividades serão desenvolvidas como Apoio Pedagógico junto aos Coordenadores e Supervisor Pedagógico.

OBJETIVOS

- ❖ Participar da elaboração do (PPP) Projeto Político Pedagógico da Escola;
- ❖ Participar de ações que contribuam para que o processo de Ensino Aprendizagem alcance os objetivos explicitados no PPP;
- ❖ Contribuir com sugestões de ações e estratégias pedagógicas capazes de superar algum conflito relacionado às discriminações de qualquer natureza;
- ❖ Participar dos projetos que promovam a interação entre escola-comunidade, para que haja a participação harmônica e democrática entre todos os segmentos da comunidade escolar;
- ❖ Contribuir para a formação continuada dos docentes junto aos Coordenadores e Supervisor Pedagógico;
- ❖ Oferecer suporte pedagógico aos Coordenadores e Supervisor Pedagógico na elaboração de recursos didáticos para atender às necessidades e especificidades dos discentes.

METAS

- ❖ Contribuir junto aos demais docentes na elaboração, execução e aplicabilidade das ações do PPP;
- ❖ Colaborar com ações que promovam a interação entre todos os segmentos da Comunidade Escolar;
- ❖ Contribuir com Estratégias Pedagógicas junto aos professores para sanar as dificuldades de Ensino Aprendizagem do grupo discente;

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE

TRABALHO:

- ❖ Equipe Gestora

DEMAIS ENVOLVIDOS :

- ❖ Supervisor Pedagógico, Coordenadores e Professores.

DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:

- ❖ Oferecer suporte Pedagógico aos coordenadores, professores e Supervisor Pedagógico;
- ❖ Participar das coordenações compartilhadas, contribuindo com sugestões para os planejamentos semanais, mensais e bimestrais;
- ❖ Auxiliar nas buscas por livros, músicas e jogos que possam enriquecer os planejamentos dos docentes;
- ❖ Auxiliar e confeccionar murais temáticos relacionados aos projetos desenvolvidos na escola e ao PPP;
- ❖ Contribuir com sugestões de ações que venham minimizar algum conflito entre os alunos, bem como fazer a escuta sensível caso o fato aconteça.
- ❖ Entregar aos docentes materiais pedagógicos diversos.

CRONOGRAMA:

As ações apresentadas serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo e de acordo com as necessidades dos professores e alunos.

AVALIAÇÃO:

A mesma acontecerá de forma contínua, a partir do envolvimento dos segmentos e seus retornos pedagógicos.

22.4.5 Biblioteca Escolar

SALA DE LEITURA- LER E APRENDER	
INTRODUÇÃO	A leitura de histórias aproxima a criança do universo letrado e colabora para a formação de um cidadão crítico, questionador, que objetiva a construção de uma sociedade mais justa e democrática. O hábito de leitura está relacionado ao cuidado afetivo, à construção da identidade, ao desenvolvimento da imaginação, à capacidade de ouvir o outro e à de se expressar.
JUSTIFICATIVA	Oportunizar a convivência com os livros, esse desvendamento do mundo literário constitui um dos objetivos da escola. A escola tem representado, para a maioria das crianças, a única oportunidade de contato com obras literárias. A literatura é um dos componentes importantes do currículo escolar e despertar na criança o gosto pela leitura é o que justifica o funcionamento da nossa sala de leitura.
OBJETIVO GERAL	Despertar o gosto pela leitura e o hábito de ler em um ambiente prazeroso.

<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver o senso crítico e a criatividade; ● Resgatar a nossa cultura e a nossa história; ● Valorizar os nossos autores e suas obras literárias; ● Ampliar o desenvolvimento da criança na produção textual; ● Aumentar a concentração e atenção dos alunos a cada encontro com a leitura; ● Aumentar a diversidade do repertório de histórias indicadas como suas favoritas; ● Elaboração de pensamentos crítico em relação às histórias contadas; ● Valorizar a leitura como fonte de informação; Explorar a interpretação e a dramatização; ● Integrar as atividades da sala de leitura aos conteúdos da sala de aula.
<p>DESENVOLVIMENTO:</p>	<p>Cada turma tem uma hora por semana para utilizar a sala de leitura, onde professor regente realiza atividades diversas com o acervo disponível ou utiliza o espaço para a leitura individual de cada aluno.</p>
<p>AVALIAÇÃO:</p>	<p>Avaliação processual</p>

22.4.6 Conselho escolar

ESCOLA CLASSE 318 DE SAMAMBAIA PLANO DE AÇÃO CONSELHO ESCOLAR	
METAS	Melhorar o desempenho acadêmico dos alunos
OBJETIVOS	Melhorar o desempenho acadêmico dos alunos da Escola Classe 318.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ● Implementar programas de reforço escolar após o horário regular de aula. ● Organizar workshops para capacitar os professores em métodos de ensino inovadores. ● Estabelecer um programa de mentoria entre alunos mais experientes e aqueles que estão com dificuldades acadêmicas.
Eixo transversal do currículo em movimento	Educação para a diversidade.
Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas(s) do PPA e/ ou do ODS	Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.
Responsáveis	A Escola Classe 318 não tem representantes eleitos na gestão democrática para conselho escolar.
cronograma	Durante o ano todo.

22.5 Estratégias Específicas

22.5.1 Plano de Ação redução do abandono, evasão e reprovação

PLANO DE AÇÃO: Redução do abandono, evasão e reprovação	
Metas	Reduzir o abandono, evasão e reprovação.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">● Desenvolver o protagonismo estudantil;● Elevar a autoestima dos alunos;● Monitorar a frequência dos alunos;● Acompanhar com mais frequência alunos que já apresentam problemas com faltas;● Aprimorar de metodologias de ensino e avaliação
Ações	<ul style="list-style-type: none">● Ligações telefônicas● Orientar os responsáveis sobre a necessidade da aprendizagem do aluno;● Intervenções pontuais● Convocação pela equipe gestora e SOE para uma escuta sensível● Encaminhamento ao conselho escolar
Eixo transversal do currículo em movimento	Educação para a diversidade.
Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas(s) do PPA e/ ou do ODS	Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.

Responsáveis	Equipe gestora, professores e SOE
cronograma	Durante o ano todo

PLANO DE AÇÃO: Recomposição das aprendizagens PROJETO INTERVENTIVO “INTERVIR PARA AVANÇAR”	
Metas	Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos estudantes através de atividades adaptadas ao seu nível de escrita e leitura, atividades lúdicas e pensadas no individual do aluno, que alimentem o imaginário infantil e contribuam para o desenvolvimento em sala de aula.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ● Despertar o gosto pela leitura e escrita; ● Promover jogos e brincadeiras que auxiliam na alfabetização do estudante. ● Desenvolver atividades apropriadas de acordo com o nível em que o estudante se encontra.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ● Serão formados grupos, onde serão trabalhadas atividades lúdicas, pensando, inicialmente, no seu nível psicogenético, visando avanços. Dessa forma, acredita-se que haverá uma melhora nos resultados de um modo geral, evitando que o aluno perca o estímulo em sala de aula. A medida que o estudante avançar nas suas aprendizagens, as atividades serão pensadas e planejadas de acordo com os avanços, até que o aluno atinja os objetivos propostos.
Eixo transversal	Educação para a diversidade.

do currículo em movimento	
Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas(s) do PPA e/ ou do ODS	Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.
Responsáveis	Equipe gestora, coordenação pedagógica e professores.
cronograma	De Abril a Novembro.
Avaliação	Será diagnóstica e processual, para que o professor possa rearticular sua prática de acordo com as necessidades do grupo de alunos. Serão observados os seguintes aspectos: participação, interesse, desempenho, engajamento e colaboração.

22.5.2 Plano de Ação: qualificação da transição escolar.

Qualificação da transição escolar PROJETO DE TRANSIÇÃO ESCOLA CLASSE 318 - 2024	
Meta	O avanço nas etapas escolares sempre geram expectativas e angústias. Mesmo sendo no mesmo ambiente escolar, mantendo alguns colegas as crianças sabem que terá que lidar com nova rotina, demandas e responsabilidades. Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, as aulas

	<p>passam a ser mais dinâmicas, surgem matérias que não tinham antes, como História, Geografia, Matemática, Língua Portuguesa e Ciências, e também atividades que não existiam até então na vida deles.</p> <p>Do Ensino Fundamental Anos Iniciais para os Anos Finais as atividades mais lúdicas e brincadeiras dão lugar para conteúdos e atividades mais complexas. Novas disciplinas são inseridas na grade, novas salas de aula e, claro, uma rotina de estudos mais intensa.</p> <p>Para que todas essas mudanças não assustem os alunos, o Projeto de Transição é realizado com atividades de adaptação, apresentando e aproximando a rotina que vem pela frente. Dessa forma, a escola consegue promover avanços na aprendizagem e no desenvolvimento pessoal de cada estudante.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Promover atividades de adaptação dos alunos que estão passando por esta fase transição entre os níveis da Educação Básica, garantindo avanços na aprendizagem.</p>
<p>Ações</p>	<p>No decorrer do ano letivo com momentos de conversa e conscientização sobre as etapas escolares e as novas experiências que a nova fase necessita.</p> <p>Para os Alunos da Educação Infantil:</p> <p>Para os alunos que iniciam a sua vida escolar na Escola Classe 318 é realizado o Tour pela escola para apresentação do ambiente. Será realizada uma reunião com os pais/responsáveis para uma conversa sobre a rotina e dinâmica da Escola Classe 318.</p> <p>Para os Alunos da Educação Infantil para o Ensino Fundamental:</p>

	<p>No 4º Bimestre é realizado um momento com os alunos para demonstrar a rotina e adaptações que serão necessárias para a nova etapa.</p> <p>De acordo com as Instituições sequenciais da Educação Infantil é realizada uma parceria para realizar uma demonstração aos pais/responsáveis e alunos do espaço físico e rotina da Escola Classe 318.</p> <p>Para os Alunos do 5º Ano Para 6º Ano:</p> <p>No 4º Bimestre é realizado um momento de conversa com os estudantes para demonstrar a rotina e adaptações que serão necessárias para a nova etapa. Apresentação de Slides sobre o ambiente físico das instituições sequenciais CEF 120 e CEF 312.</p>
Público Alvo	Crianças do 2º período da Educação Infantil e Estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental
Avaliação	Será contínuo, por isso é necessário observar o envolvimento dos alunos, professores, a direção, colaboradores e os pais/responsáveis, de forma a dar todo o suporte para a transição das etapas.
Eixo transversal do currículo em movimento	Educação para a diversidade.
Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas(s) do PPA e/ ou do ODS	Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.
Responsável	Pedagogo(A) - Orientador(A) Educacional: Deijane Cruz Calixto

	Matrícula: 212.326-6 Turno: Mat/Vesp Pedagogo(A) - Orientador(A) Educacional: Luciene Myriam Dos Reis Cruz Matrícula: 024.304-60 Turno: Mat/Vesp
Cronograma	Segundo semestre letivo

22.6 Processo de Implementação do PPP

22.6.1 Gestão Pedagógica

PLANO DE AÇÃO: GESTÃO PEDAGÓGICA	
Metas	Garantir o bom desenvolvimento das atividades propostas, bem como os projetos escolares, visando o sucesso do processo ensino- aprendizagem.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> · Desenvolver projetos que promovam a interação escola-comunidade, de forma a ampliar os espaços de participação, de democratização das relações, de acesso ao saber; · Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de ampliação do compromisso ético-político com todos as categorias e classes sociais; · Acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica da escola, incluindo atividades coletivas de trabalho pedagógico e os projetos executados pela escola;

	<ul style="list-style-type: none"> · Diminuir o índice de evasão escolar; · Trabalhar para que o processo ensino-aprendizagem alcance os objetivos explicitados no PPP da escola.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões pedagógicas coletivas semanalmente; • Organização de encontros escolares, contando com a participação de todos, para que haja envolvimento com os projetos; • Proporcionar momentos de reflexão sobre a prática pedagógica e, quando necessário, encaminhar novas metodologias de ensino que garantam a aprendizagem efetiva; • Manter o planejamento pedagógico organizado, criando projetos inovadores que se constituirão com a participação da comunidade escolar; • Proporcionar o desenvolvimento dos projetos da escola, garantindo recursos e pessoal para o bom andamento dos mesmos.
Eixo transversal do currículo em movimento	Educação para e em direitos humanos
Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas(s) do PPA e/ ou do ODS	Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Responsáveis	Vice-diretora, supervisora e coordenadoras.
cronograma	Durante todo o ano.

22.6.2 Gestão de Resultados Educacionais

PLANO DE AÇÃO: GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	
Metas	Elevar para 0,3 pontos na nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB e aumentar o nível de aprendizagem nas avaliações da SEEDF.
Objetivos	<p>Aumentar o nível de aprendizagem dos estudantes nas avaliações externas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Realizar encontros com cada segmento da escola para avaliar os resultados das avaliações realizadas pelos estudantes; ● Identificar os fatores que contribuíram para resultados; ● Listar soluções para a melhoria dos resultados apresentados; ● Monitorar o desempenho dos estudantes, do primeiro ao quinto ano, com avaliações diversas e de simulados.
Ações	<p>Tabulando os resultados para análise e planejamento das ações que serão tomadas para melhoria dos resultados futuros.</p> <p>Efetivando e acompanhando os relevantes projetos para a aprendizagem.</p> <p>Avaliando de forma contínua e paralela por meio de simulados bimestrais para cada ano.</p>

Eixo transversal do currículo em movimento	Educação para a diversidade
Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas(s) do PPA e/ ou do ODS	Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.
Responsáveis	Equipe gestora e coordenadores
cronograma	Durante todo o ano.

22.6.3 Gestão de Participativa

PLANO DE AÇÃO: Gestão participativa	
Metas	Desenvolver atividades que priorizem a Gestão Participativa de todos os segmentos escolares nas ações a serem desenvolvidas.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ● Reformular a Proposta Pedagógica numa ação coletiva envolvendo toda comunidade escolar; ● Participação da Comunidade escolar nas ações desenvolvidas pela escola e nas decisões quando forem solicitados; ● Adotar instrumentos para registro do processo de avaliação participativa, propiciando a reflexão

	<p>sobre os aspectos que precisam ser melhorados;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reestruturar a Gestão escolar articulada para uma ação compromissada, participativa e democrática; permitindo a integração escola/comunidade, as relações interpessoais e a realização de uma programação sócio cultural mais envolvente.
Ações	<p>Realizar reuniões, palestras para comunidade escolar na tomada de decisões com a real participação dos pais na educação dos filhos onde constam os direitos e deveres da comunidade escolar.</p> <p>Proporcionar momentos de troca de experiências e reflexões entre a comunidade escolar, a fim de encontrar soluções para os problemas enfrentados pela escola, visando uma educação pública participativa de qualidade.</p> <p>Contribuir para uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola.</p> <p>Sistematizar os registros com vistas a reforçar ou aprimorar os processos de ensino aprendizagem e monitorar a efetivação das decisões tomadas.</p> <p>Organizar e realizar debates e palestras de temas de interesse e necessidade da comunidade escolar.</p>
Eixo transversal do currículo em movimento	Educação para e em direitos humanos
Metas e/ou	2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os

estratégias do PDE e/ou metas(s) do PPA e/ ou do ODS	profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.
Responsáveis	Equipe gestora
cronograma	Durante o ano

22.6.4 Gestão de Pessoas

PLANO DE AÇÃO: GESTÃO DE PESSOAS	
Metas	Promover consultas, discussões e reuniões periódicas com os segmentos da comunidade escolar para alcançar a melhoria da qualidade de ensino.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Mediar as ações entre o corpo docente e o discente, para que as propostas pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas de forma eficaz; • Promover a participação e compromisso de todos os funcionários da escola nos eventos e reuniões com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino.
Ações	Incorporar o processo de auto-avaliação às práticas cotidianas de todos os profissionais e setores da escola. Promover encontros e reuniões com temas relevantes

	<p>identificados a partir da observação e análise da realidade escolar que efetivem o PPP da escola. Estimular através de reuniões e conscientização de um relacionamento cooperativo de trabalho com pais, alunos e demais segmentos da comunidade escolar.</p> <p>Possibilitar aos funcionários o acesso a cursos de formação continuada e proporcionar-lhes oportunidades de estudo dentro e fora da escola com cursos da EAPE, coordenações coletivas, seminários, congressos e palestras oportunizados pela SEE e pela escola.</p>
Eixo transversal do currículo em movimento	Educação para e em direitos humanos
Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas(s) do PPA e/ ou do ODS	2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.
Responsáveis	Equipe gestora
cronograma	Durante todo o ano.

22.6.5 Gestão de Financeira

<p>PLANO DE AÇÃO: GESTÃO FINANCEIRA</p>
--

Metas	Gerir de maneira transparente os recursos financeiros da escola.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Administrar, com a participação da comunidade escolar, as verbas recebidas, de forma a atingir o objetivo maior que é a construção de uma escola pública de qualidade; • Adquirir, de acordo com as leis regulamentares, material pedagógico, bens permanentes e de consumo para subsidiar a prática educativa.
Ações	<p>Realizar consultas periódicas sobre as reais necessidades de compra de materiais e equipamentos junto a todos os segmentos da escola.</p> <p>Proporcionar momentos de discussão coletiva referente a utilização dos recursos financeiros destinados à escola. Fazer o plano de aplicação das verbas juntamente com as instâncias colegiadas de maneira transparente a fim de que sejam aplicadas para o bem comum.</p> <p>Prestação de contas da utilização dos recursos financeiros de forma transparente.</p>
Eixo transversal do currículo em movimento	Educação para e em direitos humanos
Metas e/ou estratégias do PDE e/ou	Meta 20: Ampliar o investimento público em educação pública de forma a duplicar o atual percentual de investimento em relação ao Produto Interno Bruto – PIB do Distrito Federal, assegurando

metas(s) do PPA e/ ou do ODS	ampliação gradual de 3,23% para 6,12% (recursos do FCDF incluídos) até o fim deste Plano, tendo, ainda, como referência para o financiamento da educação o investimento per capita em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino com base no Custo Aluno Qualidade Inicial, a ser definido em função da realidade social.
Responsáveis	Equipe gestora, Conselho Escolar e Caixa Escolar.
cronograma	Durante o ano letivo

22.6.6 Gestão Administrativa

PLANO DE AÇÃO: GESTÃO ADMINISTRATIVA	
Metas	Manter em bom estado as instalações físicas em geral para conservação do patrimônio e preservar a segurança dos alunos.
Objetivos	<p>Dinamizar a divulgação dos informes administrativos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Cumprir prazos estabelecidos; ● Oferecer ao corpo docente e a carreira assistência os materiais necessários para o desempenho de suas funções; ● Valorizar o Conselho Escolar como parte integrante na tomada de decisões; ● Melhorar os serviços prestados na cantina, na portaria, na limpeza e na vigilância

Ações	Assegurando o bom desenvolvimento e funcionamento da escola. Apresentando celeridade nos processos administrativos.
Eixo transversal do currículo em movimento	Educação para e em direitos humanos
Metas e/ou estratégias do PDE e/ou metas(s) do PPA e/ ou do ODS	2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.
Responsáveis	Equipe gestora, Conselho Escolar e Comunidade escolar.
cronograma	Durante o ano letivo